

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA VERNÁCULAS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago, Gabriele Damini de Souza, Ivana Felipe

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

**FLORIANÓPOLIS
2021**

ANANDA GOMES HENN
ANA MARIA SANTIAGO
GABRIELE DAMIN DE SOUZA
IVANA FELIPE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Relatório final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura do 9º período do Curso de Graduação de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) sob orientação da Professora Doutora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

FLORIANÓPOLIS
2021

AGRADECIMENTOS

Eu, Ana Maria Santiago, agradeço primeiramente às minhas incríveis colegas de grupo e de jornada, Ananda, Gabi e Ivana, sem as quais esta experiência não teria sido tão enriquecedora. O apoio de vocês fez cada momento muito melhor do que poderia ter sido. Somos um ótimo time. Agradeço também às professoras e professores que, ao longo da minha formação, me ajudaram de alguma forma a construir minha concepção de educação e de ensino de língua portuguesa, que defendo e carrego comigo para todas as experiências futuras. Agradeço imensamente à minha família que, literal e metaforicamente, me trouxe até aqui. A UFSC é um sonho realizado por causa de vocês. Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu companheiro Lucas por ser sempre o que eu preciso, mesmo nos momentos desesperadores.

Eu, Ananda Gomes Henn, agradeço às minhas colegas Ana, Gabriele e Ivana pelos dois semestres de parceria, aprendizado e labuta. Não poderia escolher melhor companhia para esse comecinho de vida docente. Agradeço à minha família pelo apoio incondicional que me dá a segurança para seguir sempre em frente. Por fim, agradeço a todas as professoras e professores que algum dia me inspiraram a, como escreveu Paulo Freire, “ser leal ao sonho”.

Eu, Gabriele Damini de Souza, agradeço a todos os professores e professoras que passaram pelos caminhos de minha vida e que me inspiraram a acreditar em uma educação humanizadora. Agradeço às futuras professoras, Ana, Ananda e Ivana, que trilharam esta parte do caminho ao meu lado, enfrentando as pedras com coragem e esperança - sim, *nós passarinho!* Agradeço, finalmente, aos que foram nossos alunos e àqueles que um dia serão, pois são eles que fazem de nós quem somos.

Eu, Ivana Felipe, agradeço a todos os professores por terem me orientado e me apoiado em minha trajetória acadêmica. Agradeço à minha família, em especial minha irmã Mariana, que me incentivou a cruzar estados para a realização de estudar na Universidade Federal de Santa Catarina. Agradeço ao meu quarteto, Ana, Ananda e Gabriele, pelo apoio emocional, paciência, perseverança e que fizeram dessa experiência, única. E por fim, agradeço ao meu companheiro por ter me apoiado e me aturado durante os dois semestres do estágio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma da Estrutura da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva.....	9
Figura 2 - Mensagem inicial enviada no dia 16 de agosto de 2021.....	48
Figura 3 - Cronograma da primeira semana, do dia 16 à 20 de agosto de 2021.....	49
Figura 4 - Mensagem enviada no início da segunda semana de estágio, dia 23 de agosto...53	
Figura 5 - Print do Canal do YouTube.....	54
Figura 6 - Mensagem enviada no início da terceira semana de estágio, dia 30 de agosto...55	
Figura 7 - Aula Síncrona do dia 01 de setembro de 2021.....	56
Figura 8 - Aula Síncrona do dia 01 de setembro de 2021.....	56
Figura 9 - Aula Síncrona do dia 01 de setembro de 2021.....	57
Figura 10 - Postagem na plataforma Google Classroom.....	59
Figura 11 - Recorte da resolução da Atividade 7.....	62
Figura 12 - Recorte da resolução da Atividade 7.....	63
Figura 13 - Recorte da resolução da Atividade 7.....	64
Figura 14 - Recorte da resposta da Atividade 8.....	65
Figura 15 - Recorte da resposta da Atividade 8.....	66
Figura 16 - Recorte da resposta da Atividade 8.....	66
Figura 17 - Recorte da resposta da Atividade 8.....	67

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - Conteúdos organizados para a disciplina de LPL no Semestre 1 de 2021 (18/02 a 20/07).....	13
Quadro 2 - Conteúdos organizados para a disciplina de LPL no Semestre 2 de 2021 (02/08 a 17/12).....	14
Tabela 1 - Cronograma.....	42
Tabela 2 - Atividades Avaliativas.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....	7
2.1 Descrição do Campo de Estágio.....	8
2.2 A disciplina de Língua Portuguesa.....	10
2.3 Relato crítico de observação.....	17
2.3.1 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ananda.....	17
2.3.2 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ana Maria.....	22
2.3.3 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Gabriele.....	26
2.3.4 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ivana.....	29
3 PROJETO DE DOCÊNCIA.....	33
3.1 INTRODUÇÃO.....	33
3.2 JUSTIFICATIVA.....	34
3.3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	36
3.4 OBJETIVOS.....	39
3.5 METODOLOGIA.....	40
3.6 CRONOGRAMA.....	42
3.7 AVALIAÇÃO.....	45
4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.....	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	70
ANEXO A - Material Pedagógico referente às semanas 3 e 4	
ANEXO B - Material Pedagógico referente às semanas 5 e 6	
ANEXO C - Atividade Avaliativa 7	
ANEXO D - Atividade Avaliativa 8	
ANEXO E - Slides usados na Aula Síncrona 1	
ANEXO F - Slides usados na Aula Síncrona 2	
ANEXO G - Slides usados nas videoaulas das semanas 3 e 4	
ANEXO H - Slides usados nas videoaulas das semanas 5 e 6	
ANEXO I - Slides usados nas videoaulas de correção das Atividades Avaliativas 7 e 8	

1 INTRODUÇÃO

O Estágio pode ser, para muitos, o primeiro contato com o ambiente escolar no papel de docente. Por conta disso, certa atmosfera de expectativas envolve esta experiência. Do lugar que ocupamos no mundo, isto é, como discentes do curso de graduação em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, apresentamos neste relatório nossa vivência como estagiárias em duas turmas de 1ª série do Ensino Médio de uma escola pública. Vivência esta, atravessada por desafios, que nos foram impostos por uma conjuntura histórica, social e, conseqüentemente, educacional jamais vivida. Faz-se necessário, portanto, antes de adentrarmos nos liames e tessituras que costuram nossa prática, contextualizá-la no tempo e no espaço.

Em consequência da pandemia causada pelo vírus Covid-19, o sistema educacional brasileiro teve de ser reformulado abruptamente de modo a adaptar-se a uma realidade até então inédita no País. A reestruturação do ambiente escolar resultou em um modelo de ensino desafiador tanto por se tratar de uma novidade, quanto pelo contexto exterior ao âmbito pedagógico. Diante disso, voltamo-nos para nossa *experiência* - definida como “[...] aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e -ao nos passar - nos forma e nos transforma” (BONDIA, 2002, p. 25-26) - e, de modo específico, para nossa *experiência de estágio II*, com o intuito de relatar e refletir acerca da prática pedagógica. Este período, em que assumimos o lugar de professoras, tem papel decisivo no processo de formação docente, por ser o momento em que o conhecimento construído ao longo dos anos de graduação é disposto diante de nós e, a partir de nossas escolhas – metodológicas e, por conseguinte, ideológicas –, começamos a projetar, realizar e conduzir nossa prática educativa. Assim, formamo-nos e nos transformamos.

Realizado na Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, o estágio que aqui relatamos foi composto por três períodos: (i) o de observação, análise documental e reconhecimento do espaço escolar; (ii) planejamento e atuação em “sala de aula”; e (iii) reflexão sobre a prática docente. Posto isso, organizamos este relatório de modo a contemplar todas essas etapas. Sistemáticamente, iniciamos nosso relato apresentando o campo de estágio onde atuamos, bem como traçamos um perfil das turmas com as quais trabalhamos e registramos nossas impressões e análises dos documentos lidos ao longo do primeiro período de atuação. Em seqüência, apresentamos o projeto de docência, construído como o documento que nos guiaria ao longo dessa trajetória como docentes e, por fim, refletimos acerca do que foi experienciado e vivido ao longo do Estágio Obrigatório II.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

A escola, como instituição social, pode ser compreendida como um espaço de constituição e formação de indivíduos situados em determinado espaço e em determinado tempo. Nesse sentido, para refletir acerca da vivência em âmbito escolar desenvolvida no período de Estágio Obrigatório, faz-se necessário olhar com atenção, não somente para os documentos que direcionam as práticas educativas da escola, mas também para a sua infraestrutura, a fim de traçar um perfil e compreender a sua organização como ambiente que reflete na constituição dos sujeitos que ali circulam.

Como prática social, a educação é fenômeno essencialmente humano e, portanto, tem historicidade. A prática educativa envolve a presença de sujeitos que ensinam e aprendem ao mesmo tempo, de conteúdos (objetos de conhecimento a ser apreendidos), objetivos métodos e técnicas coerentes com os objetivos desejados (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI., 2008, p. 235).

Tendo isso em vista, destacamos, como período de extrema importância para a prática docente, a observação das aulas de Língua Portuguesa, organizadas e ministradas pela Professora Suziane Mossmann. Devido à Pandemia causada pelo vírus Covid-19, que demandou inúmeras adaptações do sistema de ensino, nosso estágio se deu de maneira *online*, no período de 21 de junho a 16 de julho de 2021, acompanhando as postagens de materiais e atividades da professora na plataforma *Google Classroom*, bem como acompanhando os encontros síncronos quinzenais, ocorridos no espaço virtual *Google Meet* e assistindo às videoaulas produzidas e disponibilizadas no *YouTube*.

Como parte fundamental da formação, neste relatório, propomos descrever o que observamos ao longo deste mês em diálogo com as turmas de 1ª série do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva. Conhecer a escola, os alunos com os quais trabalharemos e a dinâmica de ensino da professora regente da disciplina de Língua Portuguesa, requer uma análise reflexiva, por isso, delinearemos aqui não somente uma descrição do que foi discutido e lido sobre o campo de estágio, sobre os materiais produzidos e as aulas observadas, mas um relato sobre nossas experiências como estagiárias e futuras professoras.

Nesta seção, dedicaremos-nos a: (i) apresentar o campo de estágio em que atuamos, por meio de uma breve retomada histórica e da descrição de seu espaço físico; (ii) definir o perfil das turmas em que desenvolvemos nossas práticas pedagógicas; (iii) recuperar aspectos teóricos e metodológicos da disciplina em que atuamos, a fim de compreender sua dinâmica;

e, por fim, (iii) cada estagiária redigirá seu relato crítico, com base em suas vivências singulares.

2.1 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva é uma instituição estadual, localizada na rua Coronel Pedro Demoro, no bairro Estreito, na porção continental de Florianópolis, Santa Catarina. Sua fundação remonta à década de 1960, quando a comunidade estreitense, por meio da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito (SODE) solicitou ao Governo do Estado a construção de um estabelecimento de ensino. Sob o nome de Ginásio Industrial Aderbal Ramos da Silva, em 1963, a hoje conhecida como Escola de Educação Básica começou a funcionar no bairro da Ilha catarinense, atendendo aos estudantes moradores de toda a região.

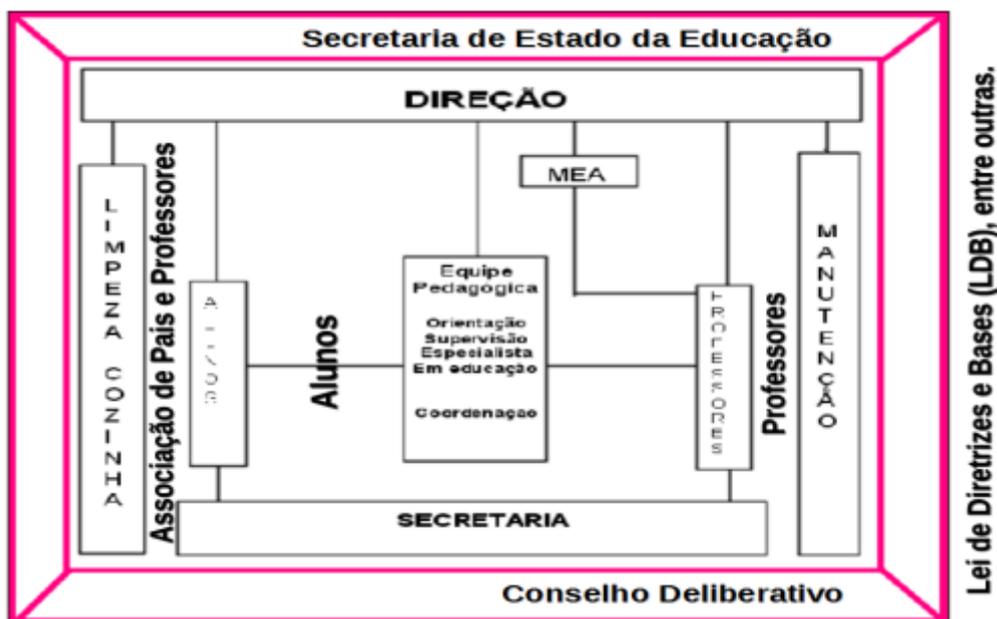
Desde sua fundação, a escola passou por inúmeras mudanças: de Ginásio - atendendo o ciclo ginásial de 1ª a 4ª série - a Ginásio Moderno - atendendo, agora, também o 2º Grau - e a Colégio - oferecendo habilitações e cobrando mensalidades para poder se manter. Até que em 1989 o então Colégio, passa a ser Escola Pública e, a partir do ano de 2016, a atender apenas o nível de Ensino Médio. Além dessas mudanças, a escola passou por uma mudança de endereço e, atualmente, está em processo de reforma. Diante de tudo o que foi exposto, destacamos que a E.E.B. Aderbal Ramos da Silva é uma escola de tradição na Grande Florianópolis, completando, no ano de 2021, 60 anos de sua fundação.

Sendo a escola o espaço em que se lida com a realidade humana, faz-se necessário complementar esta discussão com alguns dados referentes aos indivíduos que se constituem como comunidade desta instituição. De acordo com o Diretor da escola, o Professor Carlos Leonardo Teixeira Sampaio, estão matriculados, nos três turnos do Ensino Médio, 710 alunos, provenientes de diversos municípios da região de Florianópolis, sendo seis deles alunos com deficiência, de acordo com o PPP da escola, “ [...]70% dos nossos estudantes procedem de outros bairros e municípios que formam a grande Florianópolis e os demais residem no bairro Estreito; no qual se localiza a escola” (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p. 12). No que diz respeito ao corpo docente, a escola conta com 39 professores: 18 efetivos e 21 ACTs.

Antes de submetida à reforma, a infraestrutura da escola era dividida em 15 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de informática - equipada com alguns computadores e uma lousa digital - um auditório - equipado com um projetor - e uma quadra desportiva, além da

área administrativa formada por uma sala de direção, uma secretaria e uma sala de professores. A disposição dessas estruturas pode ser observada na imagem abaixo.

Figura 1 - Organograma da Estrutura da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva



Fonte: retirado do PPP da escola pelas autoras.

Atualmente, estão matriculados 703 alunos ao todo, nos períodos matutino, vespertino e noturno na Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva. A 1ª série do Ensino Médio é composta por 200 alunos aproximadamente. Tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas síncronas das turmas do período matutino, cabe ressaltar que a mesma aula é dada no período vespertino e noturno para que todos os alunos consigam em algum momento assistir às aulas. Os alunos têm idades entre 15 e 16 anos, e são moradores dos bairros no entorno da escola e bairros mais afastados de Florianópolis, São José, Biguaçu, Palhoça e outras cidades.

Como mencionado anteriormente, a 1ª série tem um número alto de alunos matriculados, porém, nas duas aulas síncronas que conseguimos acompanhar, somente uma faixa de 12 entre 15 alunos estavam presentes na parte da manhã. A turma pode ser considerada quieta devido, possivelmente, à faixa etária e ao modelo que estão frequentando as aulas. Mesmo que as turmas não tenham se mostrado muito participativas, observamos que, os alunos presentes neste momento de interlocução, destacaram-se em relação ao aprendizado e dinâmica da professora Suziane e se mostraram interessados na disciplina e no conteúdo apresentado. Por tudo isso, podemos dizer que a relação com a professora é boa.

2.2 A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

A disciplina de língua portuguesa na Escola Básica Aderbal Ramos da Silva está fundamentada, em consonância com o disposto no PPP da própria escola, no “[...] desenvolvimento intelectual e cultural dos(as) estudantes em uma perspectiva de formação histórica e cultural situada no tempo e no espaço em que vivemos.” (MOSSMANN, 2021)

A professora regente das turmas do estágio docência é graduada em letras – língua portuguesa e literaturas, mestra e doutora em linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além de docente com larga experiência no ensino básico e superior, tanto com ensino quanto com formação de professores. Atualmente, dedica-se ao trabalho como efetiva do estado de Santa Catarina, na Escola Básica Aderbal Ramos da Silva, onde atua com as turmas das primeiras e segundas séries do ensino médio.

De acordo com o seu planejamento para as primeiras séries no ano de 2021, a concepção de língua adotada por ela em suas aulas de língua portuguesa corrobora o disposto nos documentos oficiais pertinentes (BNCC, PCN de SC e PPP da escola) sendo pautada na definição de instrumento psicológico de mediação simbólica (VYGOTSKI, 2012 [1931] apud MOSSMANN, 2021) e de atividade humana que se organiza em enunciados orais, escritos e sinalizados relacionados às diferentes esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2010 [1952-53 apud MOSSMANN, 2021), envolvendo semioses e práticas sociais atreladas aos seguintes campos de atuação: estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; vida pública e social, bem como artístico (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2014 apud MOSSMANN, 2021).

No tocante à concepção de literatura, parte-se da compreensão das vivências e experiências estéticas de produção cultural (verbal e não verbal) em articulação com a área das Linguagens, em especial, das Artes e com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2014 apud MOSSMANN, 2021).

O objetivo geral de ensino aprendizagem para o componente curricular de língua portuguesa é: “Desenvolver e potencializar a apropriação dos usos sociais da língua em suas modalidades oral e escrita, considerando atividades relacionadas às diferentes esferas da atividade humana, com ênfase nas esferas artístico-literária, técnico-científica e jornalístico-midiática, de modo a aprofundar conhecimentos linguístico-discursivos e literários em favor de uma formação humana integral.” (MOSSMANN, 2021). Os objetivos específicos, por sua vez, são:

- identificar e compreender, nos usos da Língua Portuguesa e na Literatura, aspectos políticos e ideológicos, históricos e sociais, globais e locais, considerando as diferentes esferas da atividade humana, com ênfase nas esferas artístico-literária e técnico-científica;
- reconhecer e desenvolver conhecimentos relativos à modalidade padrão e culta da Língua Portuguesa na leitura e na formulação de textos em diferentes gêneros do discurso;
- apropriar-se de saberes sobre os textos que circularam e circulam socialmente, relacionando-os às diferentes épocas em que foram escritos na Língua Portuguesa, recorrendo a diferentes universos semióticos;
- apropriar-se de conceitos relacionados à forma, à função e ao sentido dos elementos linguísticos e discursivos que constituem os gêneros do discurso;
- ampliar por meio da leitura, da escuta e da produção textual o repertório cultural relativamente à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto aos diferentes gêneros do discurso;
- ampliar por meio da leitura, da escuta e da produção textual repertório cultural acerca da produção literária indígena, afro-brasileira e africana.
- compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, analisando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.
- refletir sobre os aspectos linguísticos, literários, sociais, culturais e históricos da língua tomada como atividade humana. (cf. MOSSMANN, 2021)

A concepção de língua adotada pela professora em sua prática docente, de acordo com a observação das aulas e análise dos materiais disponibilizados, é a de língua como interação ou dialogismo (BAKHTIN, 1990). Essa perspectiva considera que [...] “A interação verbal constitui a realidade fundamental da língua. [...] Vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes”. (BAKHTIN, 1990). Dessa forma, o sujeito assume papel ativo nas diversas práticas sociais que envolvem a linguagem, tida como [...] “uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história.” (BRASIL, 1998). Ou seja, todas as práticas sociais envolvendo a

linguagem e seus sujeitos são situadas historicamente, mas também conforme o contexto e os envolvidos. Tal concepção aparece não só no planejamento, mas também no trabalho da professora em diversas frentes, quando ela trabalha com a língua de forma a destacar seus aspectos políticos, sociais e históricos, além de incentivar os estudantes a refletirem sobre as diversas questões que a cercam e constituem, de forma a perceber que a língua não é algo distante ou apartado da sociedade, mas sim feita por seus falantes que, por sua vez, são sujeitos historicamente situados.

A metodologia, conforme o planejamento da professora regente, está baseada na teoria da atividade, na qual "[...] parte-se do foco nas atividades de estudo para a apropriação de conceitos em um processo que leva em conta a tensão permanente entre os conceitos cotidianos e científicos." (MOSSMANN, 2021) Para tanto, são selecionados textos e materiais audiovisuais diversos para... "introduzir, aprofundar, consolidar e retomar conceitos relativos à Língua Portuguesa e à Literatura." (MOSSMANN, 2021)

Levando em conta o contexto atual de ensino remoto e a continuidade das atividades não presenciais, o planejamento também aponta a utilização do espaço virtual do Google Sala de Aula, assim como a elaboração de material a ser impresso para os estudantes sem acesso à internet e dispositivos eletrônicos. Ademais, a depender das condições de acesso dos estudantes, atividades síncronas e assíncronas serão propostas. O acompanhamento se dará através dos canais de comunicação por e-mail e via recurso de mensagem privada e pública no espaço do G-suíte. Os recursos didáticos utilizados serão videoaulas, sites de informações e divulgação científica, obras literárias, longa e curtametragens, atividades gamificadas, material didático de apoio, aulas síncronas e atividades diversas, além dos recursos relacionados à plataforma G-Suíte.

Considerando os conteúdos listados no planejamento, que podem ser consultados abaixo, durante o período do estágio de observação, foram trabalhados os seguintes:

- Literatura e os aspectos históricos e culturais, com enfoque na Literatura de Informação (literatura pré-colonial e pós-colonial) – diálogos da literatura indígena com a europeia.

A seguir, apresentam-se os conteúdos organizados em uma versão que, conforme a professora, pode ser reavaliada ao longo do ano, considerando o andamento dos processos didático-pedagógicos.

**Quadro 1 - conteúdos organizados para a disciplina de LPL no Semestre 1 de 2021
(18/02 a 20/07)**

<p>Línguas e linguagens: que língua falamos?</p>	<p>- Estratégias de estudo e contextualização.</p>
<p>Língua e Linguagem: aspectos históricos, políticos e culturais</p>	<p>- Língua Portuguesa e as influências de línguas indígenas, africanas e europeias</p>
<p>Os sentidos do texto nos gêneros do discurso nas esferas jornalístico-midiática, literária e científica (oralidade, escrita, escuta e leitura)</p>	<p>- Leituras para produção textual de verbete de enciclopédia digital colaborativa.</p> <p>- Análise linguística – foco na produção de verbetes.</p>
<p>Arte e Literatura: universo representacional e ficcional</p>	<p>- Expressões: produções livres – exposição</p>
<p>Literatura e os aspectos históricos e culturais, com enfoque na Literatura de Informação (literatura pré-colonial e pós-colonial) – diálogos da literatura indígena com a europeia</p>	<p>- Análise e experiências literárias.</p> <p>- Leitura, análise linguística e produção de texto em</p> <p style="padding-left: 40px;">gêneros do discurso da esfera literária: crônica.</p>

<p align="center">Aspectos Linguísticos e textuais-discursivos – análise linguística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fatores de textualidade relacionados aos diferentes gêneros das esferas digital, jornalística e literária. - Coesão e coerência nos textos materializados em diferentes gêneros do discurso: o papel dos grupos nominais
<p align="center">Funcionamento da língua e o seu uso social na oralidade, na escrita, na escuta e na leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos nominais e concordância nominal

Fonte: Mossmann, 2021.

**Quadro 2 - conteúdos organizados para a disciplina de LPL no Semestre 2 de 2021
(02/08 a 17/12)**

<p align="center">Os sentidos do texto nos gêneros do discurso nas esferas jornalístico-midiática, literária e científica - formação pessoal e profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de texto e análise linguística de gêneros do discurso da esfera do trabalho: currículo e e-mail.
<p align="center">Os sentidos da Literatura na relação com a contemporaneidade - tendências estéticas do Clássico e do Barroco</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, escuta e análise de diferentes semioses: experiências estéticas do Clássico e do Barroco. - Produções barrocas e neobarrocas. - Os diferentes gêneros do discurso e o papel das Figuras de Linguagem.

<p align="center">Coesão e coerência nos textos materializados em diferentes gêneros do discurso</p>	<p>- O papel dos pronomes.</p>
<p align="center">Os sentidos da Literatura na relação com a contemporaneidade - tendências estéticas do Arcadismo</p>	<p>- Leitura, escuta e análise de diferentes semioses: experiências estéticas do Arcadismo.</p> <p>- Leitura, escuta, análise linguística e produção de texto em gêneros do discurso da esfera literária: poema e microconto (varal literário)</p>
<p align="center">Funcionamento da língua e o seu uso social na oralidade, na escrita, na escuta e na leitura</p>	<p>- Revisão do conteúdo trabalhado</p>
<p align="center">Leitura e análise de textos em gêneros do discurso da esfera científica</p>	<p>- Reportagem científica e relato de experiência</p>

Fonte: Mossmann, 2021.

A partir da observação e conversas com a professora, constatou-se que a organização da disciplina de língua portuguesa neste momento de ensino remoto acontece da seguinte forma: em cada início de período, que corresponde a duas semanas, a professora disponibiliza na plataforma Google Sala de Aula o material para aquele período, com os objetivos propostos e a explicação sobre o conteúdo. Além disso, a cada semana, é disponibilizado por ela um cronograma de estudos em língua portuguesa, no qual consta a programação para aquela semana, o tempo que os estudantes devem dedicar à disciplina (ao menos 1 hora e 30 minutos) e o que se sugere que eles façam a cada dia, como por exemplo, ler o material no classroom, fazer a atividade ou ter períodos de leitura livre. O mesmo material é entregue impresso na escola para os estudantes que optaram por receber dessa forma. Em uma das semanas do período, a aula síncrona é realizada em um dia previamente definido, em 3

horários diferentes, por meio da plataforma Google Meet. Na outra, é disponibilizada uma videoaula na plataforma Youtube.

Caso os estudantes tenham optado pelo ensino on-line, as atividades são postadas, entregues e corrigidas na plataforma Google Sala de Aula. Caso tenham optado pelo impresso, eles recebem as atividades juntamente com o material para o período e precisam devolvê-las respondidas na escola, para que seja feita a correção.

As aulas síncronas são expositivas e dialogadas. Nelas, a professora retoma o conteúdo da semana com a ajuda de slides com texto e imagens, lendo e discutindo os textos, ou corrige e revisa as atividades, sempre abrindo espaço para as possíveis dúvidas dos estudantes. Nas videoaulas, o conteúdo da semana é discutido de forma expositiva pela professora, com o auxílio de ferramenta de compartilhamento de tela que possibilita que ela mostre seus slides.

Ainda de acordo com o planejamento da professora regente, a avaliação, contínua e processual, pautada no diagnóstico da realidade, no regime de atividades escolares não presenciais, conforme todos os documentos e legislações pertinentes para o tema e o momento, será feita através de:

- 1) observação e acompanhamento dos processos implicados no desenvolvimento dos sujeitos;
- 2) participação e assiduidade nas atividades propostas;
- 3) Trabalhos individuais e em grupo;
- 4) Produção textual;
- 5) tarefas individuais e provas (MOSSMANN, 2021).

Em se tratando de avaliação, nota-se que a professora procura diversificar as formas, indo além das atividades com apenas perguntas a serem respondidas e propondo avaliações baseadas em escrita e análise linguística, como a construção de um verbete e também de produções literárias.

O contexto atual de atividades não presenciais de ensino, assim como a ausência de informações e dados mais detalhados sobre o tema, impossibilita uma análise adequadamente fundamentada sobre o processo de aprendizagem dos estudantes na disciplina de língua portuguesa ou mesmo sobre sua relação com a professora ou os conteúdos trabalhados. Devido a isso, só o que é possível registrar é a baixa participação nas aulas síncronas, que pode estar ligada a uma série de fatores difíceis de prever. Ademais, o contexto de ensino atual também fez com que os projetos que eram realizados na escola, como a “oficina de textos” citada no PPP, tivessem suas atividades pausadas.

2.3 RELATO CRÍTICO DE OBSERVAÇÃO

Como escreve Paulo Freire (1996, S.n.):

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado, do exercício da criticidade que implica a promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou adivinhação.

Diante disso, nesta seção praticamos o exercício da criticidade, e olhamos para a prática docente a fim de refletir sobre ela.

Como futuras professoras, compreendemos que o período do estágio dedicado à observação da interação entre docente e discente constituiu-se como fundamental para o entendimento da dinâmica da disciplina que seria por nós, posteriormente, ministrada. Aqui relatamos, portanto, nossas impressões e vivências como observadoras das aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

2.3.1 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ananda

Em primeiro lugar, julgo necessário salientar as condições de realização deste estágio. Em decorrência da pandemia de Covid-19, antes mesmo de começarmos nossa observação e contato com as turmas com que trabalharíamos estávamos conscientes de que todas as etapas do estágio aconteceriam de forma completamente remota, visto a decisão da UFSC de manter a suspensão das atividades presenciais até o semestre 2021.1, o que impediria que quaisquer atividades da disciplina de Estágio fossem realizadas de maneira presencial. Contudo, a maneira como se dá o funcionamento da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva é dependente do que é definido pela Secretaria de Estado da Educação (SED) a partir da legislação do Estado de Santa Catarina, fato que nos causou uma certa insegurança tendo em vista que, naquele momento, havia uma pressão por parte do governo do Estado de que as unidades de ensino começassem a organizar o retorno presencial das atividades escolares (curriculares e extracurriculares) para o segundo semestre de 2021.

Contudo, devido a problemas relacionados à estrutura da escola já existentes antes da pandemia, a direção da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva informou à Secretaria de Estado da Educação (SED) que a escola não apresenta condições de executar os protocolos de segurança para um retorno presencial seguro definidos pela Portaria Conjunta SES/SED/DC n. 983, de 15/12/2020. De fato, naquele momento, a unidade de ensino havia posto em execução o ensino híbrido — que apresenta uma divisão de “tempo casa”, com atividades

remotas, e “tempo escola”, com atividades presenciais na escola — somente com as turmas do terceiro ano, e não com todos os anos de ensino, como previsto pela SED. Este foi um dos primeiros tópicos que conversamos com a professora regente Suziane, que nos explicou como a escola tem se adaptado à modalidade remota de ensino desde 2020, e também com o diretor Carlos, que esclareceu nossas dúvidas acerca dos problemas estruturais que impedem o retorno das aulas presenciais.

Com esse contexto excepcional em vista realizamos a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, do Plano de Ensino da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e do material didático elaborado pela professora regente, assim como observamos a sala de aula virtual da disciplina na plataforma Google Sala de Aula, adotada pela rede estadual de ensino para a modalidade remota. Durante o período de observação, do dia 21 de junho até o dia 16 de julho, conseguimos também participar de duas aulas síncronas realizadas na plataforma de videoconferência *Google Meet*, que contava com a presença de alunos das turmas matutinas do primeiro ano. A realização dessas atividades durante o período de observação do estágio foi essencial para que entendêssemos melhor o contexto escolar, a constituição da disciplina de Língua Portuguesa e a interação com os alunos dos primeiros anos, elementos basilares para a posterior construção do nosso Projeto de Docência.

A leitura do PPP foi particularmente importante visto que, como não possuímos acesso à escola, foi essa a nossa fonte de contato com o campo do estágio. Através do PPP conseguimos ter uma ideia de como a E.E.B. Aderbal Ramos da Silva se constitui: a partir de que concepção filosófica e pedagógica baseia sua atuação; quais metas planejou para o ano de 2021; quais as orientações pedagógicas em funcionamento; como se estrutura; quais projetos pedagógicos apresenta; entre outras informações. A partir de sua leitura percebemos que a escola apresenta uma concepção filosófica e pedagógica pela qual:

apresenta-se como prioridade desta instituição escolar a valorização humana. Tal questão é fundamental e primordial a toda ação, principalmente na sociedade em que vivemos, na qual o individualismo levou à fragmentação de todos os processos, humanos e profissionais. Nossa proposta é ousada, mas a proposta é justamente transformar e lançar aqui a semente do processo solidário e coletivo de ações (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA. 2021, p. 9).

Nesse sentido, destaca-se no documento a proposição de um currículo construído no cotidiano da escola, considerando as relações sociais e culturais que perpassam as diferentes esferas da atividade humana (científica, jornalística, acadêmica, do trabalho, artística, literária, religiosa, cotidiana, dentre outras) (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA., 2021).

Partindo do que é proposto pelo PPP e em articulação com documentos parametrizadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (PC/SC), a professora regente da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura elabora um Plano de Ensino para o ano letivo de 2021 que “[...] apresenta como marco referencial o desenvolvimento intelectual e cultural dos(as) estudantes em uma perspectiva de formação histórica e cultural situada no tempo e no espaço em que vivemos”. Apresenta-se, portanto, como objetivo geral relacionado aos processos de ensino e de aprendizagem do componente curricular:

Desenvolver e potencializar a apropriação dos usos sociais da língua em suas modalidades oral e escrita, considerando atividades relacionadas às diferentes esferas da atividade humana, com ênfase nas esferas artístico-literária, técnico-científica e jornalístico-midiática, de modo a aprofundar conhecimentos linguístico-discursivos e literários em favor de uma formação humana integral (MOSSMANN, 2021, p. 3).

Durante o período de nossa observação a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura se organizava da seguinte maneira: i) Para os alunos que optaram pela modalidade “Impresso”, a professora elaborava quinzenalmente um material didático escrito, de cerca de dez páginas, desenvolvido exclusivamente para o período de aulas não presenciais. Os alunos o retiravam na escola e depois entregavam lá as atividades desenvolvidas. Sendo assim, nós estagiárias não possuíamos acesso a esses alunos ou suas produções, nem qualquer tipo de contato; ii) Para os alunos que optaram pela modalidade “Remoto”, além desse material didático escrito — postado no Google Sala de Aula para acesso online em pdf — a professora disponibilizava videoaulas autorais postadas no Youtube, que abordavam o conteúdo do material didático escrito. Nesta modalidade os alunos realizavam as atividades pela plataforma Google Sala de Aula e quinzenalmente era marcado um encontro síncrono de uma hora para interação sobre o conteúdo, esclarecimento de dúvidas e correção de atividades. Nós possuíamos acesso a algumas das atividades produzidas pelos alunos, assim como ao seu *feedback* pela professora regente, mas foi através de nossa participação nas aulas síncronas que compreendemos melhor quem eram aqueles alunos com quem logo estaríamos trabalhando.

Havendo apenas uma aula síncrona de curta duração quinzenalmente, é pela articulação deste momento de interação ao vivo com o material didático e as videoaulas que notamos como a professora coloca em prática a fundamentação teórico-filosófica que orienta sua atuação pedagógica. A professora assume uma perspectiva pautada na concepção da língua como instrumento psicológico de mediação simbólica (VYGOTSKI, 1991) e de

atividade humana de interação intersubjetiva, discursiva, realizada através de enunciados orais, escritos e sinalizados relacionados às diferentes esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2010), o que já fica evidenciado na maneira como ela estrutura a sequência de conteúdos a serem trabalhados em cada semestre.

Retomando os quatro eixos (ANTUNES, 2003) que alicerçam o ensino de Língua Portuguesa — escrita, leitura, oralidade e análise linguística — foi possível notar que, em decorrência das particularidades do ensino remoto, o eixo de **oralidade** acabou sendo negligenciado, visto que há poucos momentos que possibilitam a interação falada. Foram poucos os alunos que abriram seus microfones durante as aulas síncronas, e quando abriam era somente para fazer alguma breve pergunta sobre o conteúdo ou em resposta aos questionamentos da professora sobre a continuidade da aula; ela, aliás, mesmo nas aulas mais expositivas sempre tentava estabelecer a interação com os alunos através de perguntas e comentários direcionados a eles. Pensando na escuta, os alunos do remoto podiam assistir as videoaulas e escutar a fala da professora durante as aulas síncronas, mas os do impresso estariam limitados somente à leitura do material didático. Contudo, segundo a professora, havia estudantes que optaram por receber o material impresso que também acessavam o conteúdo pelo Google Sala de Aula e participavam das aulas síncronas.

No que tange ao eixo de **leitura**, esta habilidade era exercitada pelos alunos a todo momento, visto que a carga horária de atividades assíncronas, majoritariamente realizada pela leitura do material didático disponibilizado, superava em grande quantidade a de atividades síncronas. Durante o período de observação, as atividades de leitura foram, na aula síncrona do dia 30 de junho, um capítulo de “O Karaíba”, de Daniel Mundukuru e o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Camões; e, na quinzena do dia 5 a 16 de julho, uma atividade avaliativa que envolvia a leitura de trechos do livro “A Terra dos Mil Povos” de Kaká Werá, e da “Carta de Pero Vaz de Caminha”, como observa-se no enunciado da questão:

Após a discussão e leitura dos textos literários relacionados à formação da cultura e da literatura brasileira, reflita e responda:

Os dois textos literários lidos abordam questões relacionadas à cultura, aos povos, às línguas e às riquezas, que informações você pode destacar em relação ao ponto de vista do autor Kaká Werá Jecupé sobre a formação do Brasil? E que informações você pode destacar sobre o ponto de vista de Pero Vaz de Caminha? Leia os textos com atenção e preencha o quadro a seguir (MOSSMANN, 2021b)

Nessa atividade, portanto, os alunos deveriam ler os dois textos e diferenciá-los em relação a sua autoria, ano de produção e informações a respeito das culturas, povos, etnias, línguas e riquezas citadas pelos dois autores.

Pensando nos tipos de leitura delineados por Antunes (2003) como importantes para as aulas de português, percebe-se que no material didático está proposta a leitura de textos “reais”, de diversos gêneros discursivos, que são apresentados com atenção para suas condições de publicação. É também realizada a leitura crítica de textos literários, relacionando-os às diferentes épocas em que foram escritos e analisando como seus contextos sóciohistóricos influenciam sua produção de sentidos, através de, por exemplo, a leitura articulada de textos indígenas e coloniais para se refletir sobre a Literatura de Informação.

A **escrita** foi trabalhada através das atividades de interpretação e produção, como a elaboração de um verbete de enciclopédia digital colaborativa. Nessa atividade articulou-se um exercício de análise metalinguística, também, visto que incitava os alunos a refletirem sobre seu próprio uso da língua, como se observa no enunciado:

O trabalho a ser feito neste momento é a elaboração de um verbete. O que é um verbete? É um texto informativo que se escreve para apresentar o significado de uma palavra ou expressão.

Por exemplo, a palavra Xokleng, veja a seguir no exemplo retirado da Enciclopédia de Línguas da Unicamp [...]

Após a leitura do exemplo, passemos então ao que vocês devem fazer neste trabalho. Veja o passo a passo:

1 Selecione três palavras que são características da fala cotidiana em sua família ou em seu grupo de amigos.

2 Pesquise o significado, a origem, indique se a palavra é substantivo, adjetivo, verbo ou outra classe. Aqui, você pode pesquisar em dicionários ou pode escrever um texto com base nas informações que você já tem – caso você não consiga pesquisar em algum livro ou na internet, pode também perguntar para as pessoas de sua família que significado elas atribuem para as palavras escolhidas por você.

3 Escreva um texto informativo entre 5 e 10 linhas reunindo as informações indicadas no ponto 2 para cada uma das palavras escolhida.

4 Indique as referências que você utilizou (MOSSMANN, 2021b, p. 49-50).

Percebemos que a professora regente adere ao que Geraldí (1997) determina sobre a escrita dentro do contexto escolar, que precisa ocorrer pela produção de textos produzidos *na* escola, não *para* a escola. Além disso, ao sempre disponibilizar um *feedback* detalhado para as produções dos alunos, a professora se afirma como interlocutora real dos textos produzidos por eles, que em consequência se constituem como locutores.

Sobre a **análise linguística**, houve grande destaque para o estudo das influências indígenas e das línguas africanas na Língua Portuguesa, que culminou na atividade de produção de verbetes. Nota-se, pela leitura do material pedagógico disponibilizado aos estudantes, essa preocupação com transmitir aos alunos uma visão plurilíngue:

Conforme conteúdo trabalhado em aula anterior, é importante lembrar que havia no Brasil aproximadamente 1000 línguas faladas neste período. Línguas que foram sendo dizimadas, assim como os povos e suas culturas. Outro marco refere-se à

questão dos ciclos econômicos e da exploração das riquezas, a mão de obra escrava por parte de africanos trazidos ao Brasil, faz com que os portugueses comercializem também vidas humanas. Assim, populações que são originárias de diversos países africanos, em especial de Angola, Congo e Nigéria são trazidos ao Brasil, juntamente com sua cultura, suas tecnologias e sistemas de pensamento. Dessa forma, tem-se nas línguas africanas mais uma influência importante para a formação da Língua Portuguesa que falamos atualmente (MOSSMANN, 2021b, p. 46).

Além disso, percebe-se na totalidade da disciplina o objetivo de reconhecer e desenvolver conhecimentos relativos à modalidade padrão e culta da Língua Portuguesa na leitura e compreensão dos textos lidos e na produção de atividades escritas.

2.3.2 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ana Maria

Este relato crítico trata das aulas síncronas observadas no período de observação, de 21 de junho de 2021 a 16 de julho de 2021, a saber nos dias 30 de junho e 14 de julho especificamente, assim como do material pedagógico correspondente ao mesmo período, incluindo as videoaulas. A observação é parte fundamental do estágio docência, na medida em que possibilita um importante contato com a escola e a turma, além de conhecimento prático sobre suas dinâmicas que instrumentaliza a nossa própria prática de docência no estágio. No entanto, como a situação da pandemia de COVID-19 nos impede de ir presencialmente à escola, grande parte dessa observação fica prejudicada e precisa ser reconsiderada a partir desses novos moldes. Assim sendo, começo por destacar a falta que essa ambientação no espaço da escola faz, não só para o entendimento do contexto escolar, mas também para uma análise mais ampla da turma, de suas interações e relações com a disciplina de língua portuguesa e também com a professora.

Dito isso, seguindo a divisão do ensino de português em quatro eixos, leitura e escrita, oralidade e análise linguística, proposta por Antunes (2003), este relato também se dividirá a partir desses eixos, a fim de facilitar a disposição das informações. Devido à organização da disciplina no regime de atividades não presenciais, foi possível observar apenas duas aulas síncronas durante o período de observação. A primeira foi dedicada ao conteúdo da semana, literatura de informação, enquanto a segunda foi utilizada para a revisão dos conteúdos através da correção de atividades.

O eixo da leitura, aqui encarada em uma perspectiva sociointeracionista, como uma atividade de interação entre sujeitos, assim [...] “como interlocução entre sujeitos e, como tal, espaço de construção e circulação de sentidos” (GERALDI, 1996) que [...] “supõe muito

mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor” (ANTUNES, 2003), parece ser o que mais aparece nas aulas. A partir da seleção de textos variados e coerentes, de diferentes gêneros, épocas e autores, a professora garante a... “[...] ampliação dos repertórios de informação do leitor [...] [que] pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo no geral” (ANTUNES, 2003). A leitura é feita em conjunto com os estudantes, na medida do possível para o momento, seja na videoaula ou na aula síncrona, na qual a professora aponta aspectos importantes dos textos e dos contextos em que estão inseridos, assim como seus autores, ajudando e guiando a interpretação. Caso o estudante tenha optado pelo ensino impresso, o material atua como guia também nesse sentido, oferecendo apoio para a leitura através de comentários e explicações. Assim, ler nessa disciplina, seja um poema ou um texto de literatura de informação como foi o caso, não é um processo vazio, mas carregado de diálogo e sentido, dentro e fora do texto.

Além disso, é evidente a preocupação da professora em incluir imagens, obras de arte e outras linguagens em geral para um diálogo mais rico e construtivo em todos os conteúdos observados.

Já a respeito do eixo da oralidade, Antunes (2003) ESCREVE que [...] não existem diferenças essenciais entre oralidade e escrita nem, muito menos, grandes oposições. Uma e outra servem à interação verbal, sob a forma de diferentes gêneros textuais, na diversidade dialetal e de registro que qualquer uso da linguagem implica.” (ANTUNES, 2003) Ou seja, longe de ser aleatória, a oralidade, assim como a escrita, se organiza nos diferentes gêneros do discurso, com suas características e particularidades conforme a esfera na qual se insere e é a partir disso que também deve ser estudada na disciplina de língua portuguesa. O problema é que, como já mencionado, o contexto atual de ensino remoto nos apresenta um cenário totalmente novo, repleto de significativas mudanças e novos desafios. Penso que em grande medida devido a isso, o eixo da oralidade praticamente não foi explorado no período de observação. É preciso levar em conta as limitações de uma aula síncrona, por exemplo, em que a maioria dos estudantes sequer quer ou pode ligar o microfone para responder a perguntas simples, isso quando comparecem à aula. Sem contar aqueles que nem participam da modalidade on-line de ensino. Isso posto, considero que a professora ainda assim consegue trabalhar um pouco com a oralidade quando discute esse tema dentro das raras

possibilidades que surgem ou mesmo quando lê os textos e poemas em voz alta, ainda que os estudantes não o façam.

Como também demonstra a escrita de Geraldi, reafirmado por Antunes (2003) a escrita e a leitura estão estreitamente relacionadas, já que escrever [...] “é uma atividade interativa de expressão, de manifestação de ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele” (ANTUNES, 2003) Além de que, [...] “grande parte do trabalho com leitura é “integrado” à produção em dois sentidos: de um lado ela incide sobre “o que se tem a dizer”, pela compreensão responsiva que possibilita, na contrapalavra do leitor à palavra do texto que se lê; de outro lado, ela incide sobre “as estratégias do dizer” de vez que, em sendo um texto, supõe um locutor/autor. (GERALDI, 1997, de a significação (linguística)

Dessa forma, a escrita aqui também é encarada como parte dos usos da língua, devendo ser situada e socialmente relevante, não apenas funcional, porém vazia de sentido. Apesar de não ter havido nenhuma produção escrita durante a observação, analisando o material pedagógico e as outras partes da disciplina, é possível notar que a professora trabalha de acordo com Antunes (2003) que define que o primeiro passo da escrita é ter o que dizer, ou seja, os estudantes precisam ter acesso a informações relevantes sobre o tema que querem abordar. Ainda mais importante, segundo a autora, é ter para quem dizer, passo sem o qual a escrita não tem sentido de existir, já que ela se configura, nessa perspectiva, como PARTE DESSE processo de interação entre sujeitos. Como observado, a professora não pede nenhuma produção que seja puramente para cumprir currículo ou para treinar a escritura de algum gênero, sem haver um sentido maior por trás. Ela tem o cuidado de disponibilizar textos para os estudantes se basearem e também de construir um contexto em que eles não estejam escrevendo sem motivo ou somente para ela mesma ler e avaliar. Tal como escreve Bakhtin (2011:1979),

[...] o ouvinte que recebe e compreende um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor.

E a professora parece considerar bastante isso em seu trabalho docente.

O processo da escrita, ainda de acordo com Antunes (2003) constitui-se de planejamento, escrita e reescrita, o que não parece ocorrer na disciplina, conforme a observação, mas pode se dever a vários fatores difíceis de supor sem acesso a mais informações.

Por fim, o que Antunes (2003) chama de calcanhar de Aquiles no trabalhar com os professores, a análise linguística ou trabalho com a gramática, que [...] “envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido” (BRASIL, 2018). Em geral, a análise linguística aparece nas aulas de forma mais pontual, no entanto, gostaria de destacar uma atividade que propunha que os estudantes criassem um verbete, que uniu magistralmente escrita e análise linguística em um trabalho completo e situado com a língua em uso e também com a oralidade.

Em sua prática docente, a professora concorda com Antunes (2003) quando afirma que não existe falante sem conhecimento gramatical. Aprender uma língua, assim, envolve adquirir, entre outras coisas, o conhecimento necessário para a formação dos enunciados dessa língua. Sendo a gramática esse “[...] conjunto de regras que especificam o funcionamento de uma língua” (ANTUNES, 2003), não tem como existir uma gramática separada da língua. Assim, não faz sentido ensinar regras gramaticais de forma descontextualizada, já que ela é composta por regras tanto flexíveis quanto mutáveis, sem desconsiderar a importância das questões sociais, geográficas e de registro, ou seja, “[...] uma gramática de regras incondicionalmente rígidas foge à realidade com que a comunicação verbal ocorre” (ANTUNES, 2003). Isso fica claro quando ela trabalha com variação e adequação linguística ao pedir que os estudantes escrevam um verbete de uma expressão muito utilizada por eles cotidianamente. Para isso, os estudantes precisaram refletir sobre a língua que usam, além de onde, quando e com quem usam, produzindo uma nova consciência sobre o tema. Além disso, eles não estavam escrevendo apenas para a professora ler, mas para a produção de um dicionário de verbetes junto com o trabalho dos colegas, de forma que havia um objetivo muito claro, o quê e para quem dizer. Tudo isso ainda em um trabalho com a língua bem fundamentado.

Antes de encerrar, outro ponto que merece destaque durante a observação é a preocupação constante da professora em trabalhar língua e literatura de forma contextualizada e historicamente situada, conversando sempre com outras disciplinas como história, geografia e artes, a fim de apresentar todos os aspectos relevantes ao tema de forma responsável, incluindo discussões sobre o ponto de vista indígena da literatura de informação, muitas vezes ainda ignorado.

2.3.3 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Gabriele

Frente às inúmeras mudanças e limitações causadas pela Pandemia do vírus Covid-19 ao sistema de ensino brasileiro, este estágio de observação constituiu-se como uma experiência única e singular, cuja importância reflete diretamente na formação docente. Nesse sentido, coloco em prática o *exercício da criticidade*, a fim de narrar e refletir acerca das vivências em uma “sala de aula” do Ensino Médio.

Início este relato destacando que a Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, que nos recebeu virtualmente no período de 21 de junho a 16 de julho para que realizássemos esta primeira etapa do estágio obrigatório, é considerada uma instituição tradicional da região de Florianópolis e assiste, neste ano de 2021, mais de 700 alunos: moradores do Bairro em que se localiza – o Estreito – e residentes das comunidades e municípios vizinhos. Nossa interlocução com 56 destes estudantes foi estabelecida por intermédio da Professora de Língua Portuguesa Suziane da Silva Mossmann, que nos acolheu e permitiu que acompanhássemos suas turmas de 1ª série.

Começamos nosso estágio de observação estudando dois documentos: o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola e o Planejamento de 2021 para a disciplina de Língua Portuguesa, redigido pela Professora Suzianne. De maneira geral, nos dois documentos encontramos a concepção de que a escola é o espaço social em que os indivíduos se constituem como sujeitos históricos e culturais interagindo, ativamente, com o conhecimento historicamente acumulado, no PPP isso fica claro na seguinte passagem:

[...] as relações didático-pedagógicas se pautam em concepção de educação fundamentada pela formação humana integral; parte-se também de buscarmos uma concepção de ser humano consciente, reflexivo e emancipado, capaz de propor soluções e agir positivamente na sociedade em que está inserido (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p. 11).

Em concordância, a professora estabelece como objetivo geral a ser alcançado ao longo do ano de 2021:

Desenvolver e potencializar a apropriação dos usos sociais da língua em suas modalidades oral e escrita, considerando atividades relacionadas às diferentes esferas da atividade humana, com ênfase nas esferas artístico-literária, técnico-científica e jornalístico midiática, de modo a aprofundar conhecimentos linguístico-discursivos e literários em favor de uma formação humana integral (MOSSMANN, 2021, p. 3).

Portanto, ao construir seu planejamento com base nas concepções de educação como processo que se volta para a formação humana e de sujeito “[...] como ser que se constitui nas relações humanas tomadas no bojo da história e da cultura” (MOSSMANN, 2021, p.1), **a professora assume a linguagem como um meio de interação e prática social, que se concretiza em textos que circulam nos mais diversos campos de atividade humana.** Nessa esteira, a partir da leitura do material pedagógico produzido para as 1^{as} séries da escola estadual, compreendemos que o ensino de língua materna e de literatura objetivado caracteriza-se como emancipador – como propõe Britto (2012) –, pois além de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos, possibilita a apropriação das especificidades da língua e a reflexão crítica sobre seus usos em diferentes contextos espaço-temporais.

Não obstante, após o estudo dos dois documentos, tivemos acesso aos materiais impressos entregues aos alunos pela escola, à plataforma online da disciplina de Língua Portuguesa, às videoaulas gravadas pela professora e disponibilizadas via *internet* e a dois encontros síncronos, realizados também em ambiente digital nos dias 30 de junho e 14 de julho de 2021. Este movimento de observação e análise – de “entrada em sala” – foi imprescindível para compreendermos a dinâmica da disciplina e o modo como se estabeleceu o contato com os alunos.

No que diz respeito ao material impresso produzido pela Professora Suziane Mossmann para os estudantes, bem como no que foi disponibilizado na plataforma *Google Classroom* destacamos que, nesses espaços, é perceptível a tentativa de instituir um diálogo. Neste período em que a interação reduz-se às páginas escritas e telas de computador, a professora de Língua Portuguesa propõe-se a desenvolver, em seu material, uma interlocução: em que ela, como locutora, escreve sobre a língua, sobre a linguagem e sobre a literatura portuguesa para o estudante, seu interlocutor. Percebemos, pois, que a professora se coloca em diálogo com seus alunos de modo a mediar o contato deles com o conteúdo, saindo do lugar que ocupa o “professor detentor do conhecimento” e ocupando o lugar de sujeito que

também se constitui no processo de ensino-aprendizagem – como bem esclarece Geraldi (2011, S.n): “num contexto de aprendizagem, professores e alunos são aprendizes, mas em patamares distintos. A relação entre eles é de mediação”.

Dessa maneira, o modo como o texto escrito media esta interação, no caso do material impresso, é muito bem organizado pela professora. De maneira sistemática, o material organiza-se em quinzenas, seguindo o cronograma de atividades síncronas e assíncronas proposto pela professora para o primeiro semestre do ano letivo. No material, são apresentados não somente aspectos do conteúdo que será trabalhado em cada semana, mas também os objetivos que se espera alcançar com as reflexões e a carga horária que o discente deve dedicar para o seu estudo. Levando em consideração que os alunos compreendem a faixa etária dos 15/16 anos, estas instruções são de suma importância para a constituição da sua autonomia no cenário que vivenciamos.

Partindo para a observação dos dois encontros síncronos retomo a ideia de Geraldi (2010) de aula como acontecimento: em que o aprender e o ensinar estão diretamente ligados à construção de saberes partindo do que já foi produzido para formular perguntas. O autor também escreve:

Tomando como essencial que o ensino de língua materna trabalha com as atividades do ouvir, falar, ler e escrever e que nas condições sociais brasileiras, as duas últimas necessariamente ocorrem na escola e a partir dela vai se tornando uma prática social mais ampla, a leitura e a escrita tornam-se mais relevantes. Ora, se o objetivo final é que os sujeitos escolarizados consigam compreender e interpretar o que leem, e sejam capazes de elaborar textos adequados às situações em que estiverem envolvidos, então as unidades básicas do ensino serão sempre a leitura, a produção de textos e a reflexão sobre os recursos expressivos mobilizados nestas duas atividades (GERALDI, 2010, p. 101).

Dessa maneira, nos dois encontros síncronos observados foram trabalhados aspectos linguísticos e literários de maneira integrada, a partir da leitura e da reflexão sobre aspectos constitutivos da língua, o que corrobora com o pressuposto de que “[...] o material com que trabalha a literatura é fundamentalmente a palavra e que, portanto, estudar literatura significa também estudar língua e vice-versa” (LEITE, 2000, p.18). De modo mais específico, o conteúdo literário dessas duas aulas foi trabalhado através da leitura das seguintes obras: no encontro do dia 30 de junho, o primeiro capítulo de “O Karaíba”, de Daniel Mundukuru e o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, Camões; já no encontro de 14 de julho, foi realizada a leitura de trechos do texto “A Terra dos Mil Povos” de Kaká Werá, além de trechos da “Carta de Pero Vaz de Caminha”.

Em seu planejamento, a professora parte da “[...] compreensão das vivências e experiências estéticas de produção cultural (verbal e não verbal) em articulação com a área das Linguagens”, o que demonstra sua escolha por um ensino de literatura que não se limita ao estudo da história literária ou à redução da literatura a um sistema de obras e autores (LEITE, 2000). Ao contrário, por meio da leitura, a professora propõe (re)pensar a literatura como um produto histórico, social, cultural e político, pois, como aponta Bakhtin (2017, p.12) “o chamado processo literário de uma época, se estudado isoladamente de uma análise profunda da cultura, reduz-se a uma luta superficial entre as correntes literárias [...]”. Por isso, a observação de dados, tais como a autoria e ano de publicação, eram constantemente abordados nos encontros síncronos e nas videoaulas, o que permitia ler e interpretar o texto sabendo que este é sempre resultado das experiências históricas e culturais de seu autor.

Além da participação nas atividades desenvolvidas para a disciplina de Língua Portuguesa, os estagiários puderam estar presentes em um conselho de classe, referente ao primeiro semestre do ano letivo. Neste encontro participativo, que reuniu professores e alunos, tivemos a oportunidade de conhecer mais da realidade escolar e dos desafios enfrentados por todos nos seis primeiros meses de aula deste ano.

Assim iniciamos nossa prática, não somente como estagiários, mas como futuros docentes: exercitando a criticidade, conhecendo nossos futuros alunos e nos inserindo na dinâmica de ensinar e aprender como indivíduos únicos.

2.3.4 Relato crítico sob o ponto de vista da estagiária Ivana

O presente relato tem por objetivo analisar criticamente o período de observação do estágio obrigatório, que se iniciou virtualmente na data de 21 de junho a 16 de julho, realizado de maneira remota, na Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, localizada no município de Florianópolis – SC, bairro Estreito. Durante o período de observação, tivemos a oportunidade de conhecer e participar da aula de Língua Portuguesa do 1º ano do ensino médio.

Considero relevante destacar que a etapa de observação foi um curto período de 4 semanas. Durante o período foi permitido a leitura e acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola, Planejamento de 2021 para a disciplina de Língua Portuguesa e aulas síncronas e assíncronas por intermédio da Professora de Língua Portuguesa Suziane da Silva

Mossmann, que nos recepcionou junto aos seus alunos e alunas. A professora, quanto a sua vertente teórico-filosófica para a construção do Planejamento, destaca-se “[...] a concepção de educação, com foco nos processos didático-pedagógicos voltados para a formação humana integral” (SANTA CATARINA, 2014). E concepção de sujeito e concepção de língua voltados para os estudos de Geraldi, Vygotsky e Bakhtin. No que se refere à concepção de literatura, “[...] parte-se da compreensão das vivências e experiências estéticas de produção cultural (verbal e não verbal) em articulação com a área das Linguagens” (MOSSMANN, 2021, p.1). Portanto, entendemos que para essa construção, a literatura é dada como forma de conhecimento e o leitor como instância da literatura. De acordo com Cândido (1988),

A função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório). Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CÂNDIDO, 1988, p. 176).

Em nossas observações, foram 2 aulas de 60 minutos em forma de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), acesso ao cronograma, materiais impressos que são entregues aos estudantes pela escola, videoaulas da professora e à plataforma do *Google Classroom*. A plataforma é online e por onde a professora organiza as postagens semanalmente com o cronograma de estudos, conteúdo em material em *PDF*, avisos e link para os encontros síncronos. Os alunos que optaram por não receberem o material impresso pela escola, recebem as atividades assíncronas através da plataforma e a entrega é feita pela mesma. A professora varia bastante nas atividades avaliativas propostas, diversificando entre realizar a leitura e interpretação do poema de José Lino Grünwald e o infográfico adaptado de Steffen Lehmann, textos, geralmente em gêneros do discurso, que são disponibilizados no material.

De modo síncrono, os dois encontros foram via *Google Meet* nos dias 30 de junho e 14 de julho de 2021, ambos às 10 horas. Vale ressaltar que a professora ministra os encontros em três turnos: manhã, tarde e noite para que todos os alunos em algum momento do seu dia consigam assistir e participar da aula. Durante este momento de observação, fomos apresentados aos alunos presentes, e aos demais que foram chegando durante a aula. A professora explicou o motivo da nossa participação durante os encontros e acesso a plataforma do *Google Classroom*. Os alunos por sua vez, não se manifestaram.

Primeiramente, o encontro síncrono se dá pela retomada do material e atividades assíncronas. A professora, nesse momento, dialoga com os alunos para comentar sobre dúvidas, feedbacks, dificuldades encontradas durante a realização das atividades e avisos sobre prazos de atividades e recuperação de prova. Continuando a aula, a professora apresenta com o auxílio do *Powerpoint* o cronograma da semana de atividades síncronas e assíncronas e a rotina de estudos para o estudante. Nesse momento também são explicadas as atividades assíncronas e possíveis datas de entrega de atividades. É importante destacar a dedicação da professora em estabelecer uma relação de professor e aluno, enfatizando que os alunos podem a qualquer momento, por chat ou voz, interromperem a aula para quaisquer perguntas, dúvidas e comentários. Segundo Geraldi (1997), o aluno deve se responsabilizar por suas falas “a devolução da palavra ao aluno faz deste o condutor de seu processo de aprendizagem, assumindo-se como tal.”. (GERALDI, 1997).

Durante os dois encontros síncronos a professora trabalhou os aspectos linguísticos e literários, no encontro do dia 30 de junho, foi feita a leitura do primeiro capítulo de “O Karaíba”, de Daniel Mundukuru e o soneto “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Camões. Durante o encontro do dia 14 de julho, foi realizada a leitura de trechos do texto “A Terra dos Mil Povos” de Kaká Werá e trechos da “Carta de Pero Vaz de Caminha”. Depois disso falar do material impresso. Assim como a ótima organização com as aulas síncronas, em relação ao material impresso, não foi diferente. A professora Suziane Mossmann organiza os materiais em quinzenas, assim como o Classroom, os alunos recebem o cronograma da semana de atividades síncronas e assíncronas e a rotina de estudos para o estudante. O material é organizado com objetivos, carga horária e conteúdos.

A leitura, a escrita e a análise linguística são fundamentais no desenvolvimento do trabalho com a língua em sala de aula. Assim, a professora teve domínio sobre os conteúdos trabalhados, buscando sempre criar em suas aulas um diálogo com a participação entre o conteúdo e os alunos. Pois segundo Bakhtin (2000, p.268), “A língua materna, seu vocabulário e sua estrutura gramatical, não conhecemos por meio de dicionários ou manuais de gramática, mas graças aos enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam”. Assim, os diálogos serviram para os alunos refletirem e permitirem que eles compartilhassem seus pensamentos e ideias.

Por meio dessa partilha podemos observar o aluno em seu processo de aprendizagem. Essa ação é essencial para que os alunos se sintam fundamentais e a participarem da aula. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de

construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos.”. (BRASIL, 1998, p. 24).

A professora, mesmo tendo poucos recursos disponíveis para apresentar as aulas remotamente, utilizou em todas as aulas, slides produzidos em *Powerpoint* para orientar as aulas e atrair a atenção dos alunos, buscando diversificar o uso dos recursos visuais trabalhando com imagens, gráficos, mapas, o que fez toda a diferença. Outro ponto importante a ser mencionado, é a atenção da professora em sua prática pedagógica. As estratégias metodológicas aplicadas, a didática exercida em aula, organização e preparação dos conteúdos dos materiais são fatores fundamentais para atingir os objetivos propostos em seu Planejamento.

O período de observação do estágio de Língua Portuguesa e Literatura nos possibilitou analisar a prática docente da professora e conhecer um pouco dos alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio. Também conseguimos conhecer alguns dos alunos, e nos prepararmos para as atividades e aulas que iremos conduzir após o período de observação.

3 PROJETO DE DOCÊNCIA

A prática docente se fundamenta em escolhas de cunho teórico e metodológico, por isso, é imprescindível que toda e qualquer intervenção pedagógica seja previamente planejada. Nesta seção, apresentamos o projeto de docência organizado por nós, estagiárias, como documento que orientou nossa experiência com as turmas de 1ª série do EM da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva. Nele registramos, para além de nossa fundamentação teórico-filosófico-metodológica, as etapas e os caminhos que foram percorridos ao longo das quatro semanas em que mediamos os encontros e as atividades da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Ressaltamos que, devido ao seu caráter de trabalho que está em constante construção, este projeto foi adaptado e modificado ao longo do período de atuação, a fim de atender as demandas que nos foram apresentadas ao longo de nossa atuação. Dessa maneira, ancoradas sobre os pressupostos da teoria sociointeracionista e pensando nos desafios que um novo modelo de ensino impõe, planejamos e desenvolvemos a proposta que se segue.

3.1 INTRODUÇÃO

Compreendemos o ensino de língua materna e de literatura como uma prática que visa a formação de indivíduos que ao participar e atuar ativamente dos mais diversos espaços sociais, permeados pela linguagem, assumem a sua condição de sujeitos do discurso para refletir acerca dos textos que circulam socialmente, sejam eles literários ou não. Nesse sentido, defendemos a prática social como o princípio organizador do ensino de linguagem (KLEIMAN, 2007). Voltamo-nos especificamente para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura no ensino médio para, neste projeto de docência, delinear e fundamentar a prática de estágio obrigatória executada, de maneira remota, Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, localizada no bairro Estreito da cidade de Florianópolis, no período de junho a setembro do ano de 2021, com duas turmas da primeira série do ensino médio, sob supervisão da professora da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, Suziane da Silva Mossmann.

Assumindo a concepção de língua como forma de interação social (VOLÓCHINOV, 2017) e em concordância com a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997) propomos construir um material que proporcione aos estudantes a possibilidade de refletirem sobre a expressão artística literária como forma de enunciação situada em

determinado contexto histórico, econômico e social. Por meio dessa reflexão, pretendemos estimular os alunos a apropriarem-se das especificidades dos diversos usos de sua língua materna. Assim, assumimos que devemos evidenciar em nossa prática docente a importância do estudo da linguagem, da língua e da literatura como práticas sociais que refletem a constituição e constante transformação da sociedade.

Neste sentido, o projeto de docência aqui apresentado foi constituído a partir do que é proposto pelos documentos parametrizadores como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) — basilares para o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva e para o Plano de Ensino da professora de disciplina de Língua Portuguesa das turmas que acompanhamos — no que tange ao trabalho com a literatura no Ensino Médio:

[...] a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (BRASIL, 2018, p. 491).

Ademais, tendo em vista a pandemia de Covid-19 que assola o país desde 2020 e a consequente necessidade de adaptação das redes de ensino para a modalidade remota, as atividades realizadas no estágio obrigatório também precisaram ser adequadas à nova realidade escolar. Mais do que isso, o planejamento aqui apresentado foi construído com a consciência de que as vidas dos estudantes com que trabalhamos foi afetada profundamente pela pandemia, o que indubitavelmente influencia sua participação nas aulas e a maneira como interagem com o conteúdo proposto. Desafios como o abandono escolar estão, como nunca antes, tendo que ser enfrentados por professores e gestores da educação pública; segundo dados estatísticos, somente em 2021 dez mil alunos já abandonaram as escolas da rede estadual de Santa Catarina (DALPONTE, 2021).

Haja vista esse novo contexto, elaboramos nossa proposta pedagógica tentando explorar os recursos tecnológicos utilizados na modalidade remota de ensino da rede estadual de Santa Catarina e as estratégias didáticas já empregadas pela professora supervisora Suziane de maneira a atrair os estudantes e promover sua participação nas aulas e atividades remotas. Para isso, passamos por um período de observação das turmas e analisamos com cuidado os materiais elaborados pela professora Suziane, momentos que nos proporcionaram reflexões essenciais implicadas nesse projeto de docência.

De maneira a simplificar a segmentação deste documento, trataremos, inicialmente, da justificativa do tema da proposta apresentada, o Barroco e a concordância nominal. Em seguida, apresentaremos nossa base teórica, mencionada brevemente nesta introdução, e os objetivos definidos para a nossa atuação docente. Descreveremos, também, a metodologia empregada nesse processo, o cronograma das atividades e a proposta de avaliação contemplada.

O material didático elaborado para nossa atuação, com base no que foi aqui planejado, será posteriormente disponibilizado nos Anexos deste documento.

3.2 JUSTIFICATIVA

A partir da consideração cuidadosa do planejamento da professora regente para 2021, da observação das aulas e necessidades da turma do 1ª série do ensino médio neste momento e também principalmente das orientações das professoras regente e orientadora, os temas escolhidos para nosso trabalho com a docência foram o Barroco e a concordância nominal. Também tivemos como base o Projeto Político Pedagógico (PPP) da E.E.B. Aderbal Ramos da Silva, além das diretrizes e dos documentos legais relacionados à educação, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Proposta Curricular de Santa Catarina (PC/SC).

Assim, importa planejamento docente que contemple também os modos de interagir que possibilitam lidar com o mundo e com a vida no plano das ciências, da espiritualidade, das Artes, da Filosofia e campos afins, incluídas, nas Artes, as manifestações linguísticas características da Literatura – literatura canônica ou marginal, tanto quanto literatura do âmbito mais global e mais local: internacional, nacional e/ou regional –, considerada a esfera literária como constitutiva da área das Linguagens com todas as implicações histórico-culturais que os modos de dizer literários trazem consigo (SANTA CATARINA, 2014, p.121).

Diante do exposto, o Barroco, como um estilo artístico amplo e interdisciplinar, oferece possibilidades de apropriação de conhecimentos em diferentes áreas, além de exigir uma compreensão de vários fatores diferentes para ser melhor entendido. Devido a isso, nos preocupamos em oferecer aos estudantes um panorama do contexto histórico de seu surgimento e desenvolvimento, além de amostras variadas de suas manifestações para além da literatura, a fim de que eles pudessem compreender esse movimento em suas particularidades estéticas para que, então, entendendo suas características, pudessem compreender mais facilmente sua manifestação na literatura, tanto no Brasil quanto em Portugal. Assim, nos alinhamos com o que a BNCC define sobre a necessidade do trabalho

com a literatura no Ensino Médio propor: “[...] a leitura de obras significativas da literatura brasileira, contextualizando sua época, suas condições de produção, circulação e recepção, tanto no eixo diacrônico quanto sincrônico [...]” (BRASIL, 2018, p. 514).

A concordância nominal, fundamental para a coesão e coerência textual citadas no planejamento da professora regente, faz-se importante na medida em que instrumentaliza os estudantes para trabalharem com a língua em seus diversos contextos e possibilidades de uso, seja conforme a gramática normativa ou não, motivo pelo qual também incluímos uma breve discussão sobre variação linguística e norma culta nessa parte do material. Essa discussão também está amparada no planejamento da professora regente, já que toca em pontos relacionados à oralidade e aos aspectos políticos da língua.

3.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Em concordância com o que é determinado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, campo de atuação deste estágio, fundamentamos nossa proposta pedagógica sob a premissa de que

[...] as relações didático-pedagógicas se pautam em concepção de educação fundamentada pela formação humana integral; parte-se também de buscarmos uma concepção de ser humano consciente, reflexivo e emancipado, capaz de propor soluções e agir positivamente na sociedade em que está inserido (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p.11).

À luz do que é defendido pelo PPP da escola, construímos este projeto de estágio, cuja proposta, em linhas gerais, é a de elaborar um material em que se desenvolvem atividades unificadoras dos eixos de leitura, escrita, análise linguística e oralidade a partir do estudo dos movimentos estéticos do Classicismo e do Barroco e sua constituição como expressão de uma época tanto na literatura quanto nas artes plásticas, na arquitetura e na música. Por isso, consideramos imprescindível estabelecer, em diálogo com os estudantes, reflexões sobre os usos sociais da língua portuguesa em diferentes gêneros discursivos.

Posto que o fenômeno da linguagem é complexo e amplo, podendo ser abordado a partir de diferentes enfoques teóricos, neste projeto ele está em consonância com a teoria bakhtiniana da *interação verbal*, que concebe a língua como uma atividade de interação intersubjetiva, de interação discursiva, realizada através da enunciação. É na interação verbal concreta que a língua vive e evolui historicamente, e é a partir da vivência com a linguagem,

historicamente construída, e com sujeitos mais experientes, que o sujeito será construído, significará a si, ao mundo e à própria linguagem (VOLÓCHINOV, 2017).

O cuidado para com o papel da interação *na* e *para* a linguagem e o papel que esta representa na formação do sujeito vai ao encontro com a concepção de abordagem histórico-cultural de educação posta por Vygotsky (1991), em que a linguagem é entendida como instrumento, como meio de trabalho, na medida em que opera na mediação simbólica que dará substância ao desenvolvimento do sujeito — e de sua linguagem — a partir do relacionamento com os seus pares e com o mundo, permitindo-lhe, por sua vez, que opere com ela *no* e *para* o próprio pensamento. Assim sendo, a aprendizagem move o desenvolvimento, e o sujeito desenvolve-se em um ambiente sociocultural.

Tendo isso posto, adotamos aqui a classificação proposta por Antunes (2003) que divide o ensino de português a partir de dois grandes eixos, o uso da língua e escrita e a reflexão sobre esse uso. Dentro disso, ancoramos nossa fundamentação teórica em quatro eixos de ensino, também definidos por Antunes (2003) e legitimados pelos documentos oficiais - os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) -, que são leitura e oralidade, escrita e gramática.

[...] os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2018, p.71).

Partindo do que é delineado pela BNCC, o conjunto formado pelas competências e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, o documento propõe o aprofundamento da análise e da reflexão sobre a língua, “[...] no que diz respeito à contraposição entre uma perspectiva prescritiva única, que segue os moldes da abordagem tradicional da gramática, e a perspectiva de descrição de vários usos da língua” (BRASIL, 2018, p. 504).

Está presente neste documento parametrizador, portanto, a ideia de que as diversas variedades do Português devem ter espaço no currículo e ter seus valores legitimados, ainda que continue em jogo a aprendizagem da norma-padrão – definida por Faraco (2004) como o resultado de uma tentativa de estabilização e unificação da língua, que apagaría toda e

qualquer mudança que levaria à variação linguística¹ - devido os gêneros e situações que a requerem. Sendo assim, existe uma preocupação em direcionar o estudo da Língua Portuguesa para perto das práticas sociais, de modo a trabalhar os diferentes eixos de ensino de Língua Portuguesa em conjunto:

Uma vez que muitas habilidades já foram desenvolvidas e um grau de autonomia relativo às práticas de linguagem consideradas já foi alcançado, as habilidades passam a ser apresentadas no Ensino Médio de um modo próximo ao requerido pelas práticas sociais, muitas vezes misturando, ao mesmo tempo, escuta, tomada de nota, leitura e fala (BRASIL, 2018, p. 501).

Partindo da leitura, aqui encarada em uma perspectiva sociointeracionista, como uma atividade de interação entre sujeitos, assim [...] “como interlocução entre sujeitos e, como tal, espaço de construção e circulação de sentidos” (GERALDI, 1996) que [...] “supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor” (ANTUNES, 2003). Assim, aprender a ler é, de acordo com Geraldi (1997) ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e interagirmos com elas; sermos capazes de interpretar, de criticar e de avaliar seus modos de compreender o mundo, os sujeitos, a realidade. Ou seja, ler é entender o mundo imediato, o contexto, utilizando-se do universo da linguagem. Incluída aqui a leitura do mundo, que é prévia a qualquer outra.

Visto isso, no que concerne à constituição do trabalho com a literatura na escola — elemento central deste projeto de docência — nos voltamos ao que é posto por Aguiar e Silva (2010, p. 211) a respeito de como se deve dar o ensino literário: “Não é com o ensino da história literária — e, sobretudo, não é com o ensino de uma esquelética, esquemática e dogmática história literária — que se seduzem e formam e leitores e que se educa o gosto estético literário”. O ensino de literatura, portanto, precisa ter o *texto* como seu elemento central, situado em seu contexto de produção, de modo que a história literária sirva como suporte ao ensino literário, mas não como centro deste.

A literatura proporciona a formação de sujeitos preparados para entender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la. Segundo Coelho (2000):

¹ A norma-padrão, ou língua padrão, diferencia-se, portanto, da chamada norma-culta, que é, segundo Faraco (2004, p.40) “[...] entendida como designando a norma linguística praticada em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social”.

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29)

Entendemos que a literatura é capaz de estimular o conhecimento de si e também do mundo, incentivando a curiosidade, o estudo, o questionamento, e o conhecimento dos alunos com relação ao mundo físico e social. A literatura desperta a imaginação, acende novos horizontes para os alunos, transmite valores culturais, possibilita saber sobre o presente e experiências e fatos do passado, assim [...] todos têm necessidade de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos e sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para através dessa prática compartilhar. (CRAIDY e KAERCHER, 2001, p. 81).

3.4 OBJETIVOS

Diante do que foi exposto até então, definimos como objetivo geral desta proposta o desenvolvimento de um material que proporcione aos estudantes refletir e se apropriar dos usos sociais de sua língua materna, bem como aprofundar os conhecimentos acerca da Literatura, como produto artístico da relação humana com seu contexto espacial-temporal. Para tanto, são estabelecidos como objetivos específicos:

- Desenvolver atividades de leitura, escrita e análise linguística/semiótica que permitam o aluno interpretar obras literárias do movimento Barroco no Brasil e no mundo.
- Explorar as características da estética Barroca, a fim de compreendê-la como expressão artística de determinado contexto histórico-social.
- Pensar sobre as especificidades da língua portuguesa, com ênfase nos aspectos da concordância nominal.
- Analisar os usos sociais da língua portuguesa nos diferentes gêneros do discurso e, a partir disso, construir uma reflexão acerca da variação linguística.
- Trazer as discussões construídas acerca do movimento literário para a contemporaneidade, no intuito de investigar as ressonâncias da estética Barroca em obras da atualidade.

3.5 METODOLOGIA

Em consequência do sistema de ensino adotado frente ao momento atípico vivido durante o ano de 2021, a prática docente aqui delineada ocorreu de duas formas, a saber: (i) através do preparo e envio de materiais impressos, entregues pela escola aos alunos das duas turmas de primeira série do ensino médio que não possuíam acesso ao sistema de ensino virtual ou que demonstravam preferência em acessar o material impresso, ao invés de acessá-lo via plataforma; e (ii) remotamente de maneira **assíncrona** através da postagem de videoaulas - no *site* YouTube - e materiais *online* na plataforma *Google Classroom*, bem como de maneira **síncrona**, com encontros quinzenais realizados na plataforma de reuniões virtuais *Google Meet*.

Sobre o material impresso entregue aos estudantes pela escola destacamos que sua organização se deu de modo a estabelecer uma interlocução, dentro do que era possível nos limites das páginas. No primeiro material didático enviado, referente às Semanas 3 e 4, apresentamo-nos como autoras do material e iniciamos o diálogo contextualizando historicamente os movimentos artístico-literários do Classicismo e do Barroco. Nosso principal objetivo com esta interlocução era proporcionar aos alunos a compreensão das obras, pertencentes aos movimentos apresentados, como produtos histórico-culturais da interação humana com a sociedade, da mesma forma introduzimos aos alunos o Barroco Brasileiro, resgatando o contexto de sua chegada e refletindo sobre a sua constituição em terras brasileiras. Ainda neste material, elencamos os aspectos que caracterizam o Barroco e o Classicismo como estéticas antagônicas por meio da análise de pinturas e poemas de cada época.

Já no segundo material didático, referente às semanas 5 e 6, continuamos as discussões iniciadas no material anterior, explorando de maneira mais detalhada o movimento Barroco no Brasil, por meio da leitura de obras literárias pertencentes ao movimento. Neste mesmo material, organizamos uma reflexão sobre os usos sociais da língua nos mais diversos gêneros textuais, com ênfase em seu funcionamento na oralidade, na escrita, na escuta e na leitura. Portanto, nosso objeto de estudo nesse material foi, além do Barroco, a concordância nominal.

Não obstante, ao longo dessas quatro semanas, acompanhamos, também, os alunos que participavam da disciplina de forma remota. Para tanto, preparamos videoaulas que tratavam das tendências estéticas Clássica e Barroca, bem como do conteúdo linguístico - concordância nominal, além de, posteriormente, videoaulas de correção das atividades avaliativas. Seguindo o planejamento da Professora Suziane Mossmann, que previa um

encontro síncrono com os alunos a cada duas semanas, as estagiárias realizaram, via *Google Meet*, duas aulas síncronas. Nelas foram retomados os tópicos abordados no material disponibilizado para os estudantes na plataforma *Google Classroom*. Sabemos que essas “aulas” expositivas não substituem o contato presencial com os estudantes, tão importante no período de formação docente, porém, devido ao cenário pandêmico, destacamos que seu acontecimento constituiu-se como um momento de trocas e construção de conhecimentos acerca da Língua Portuguesa e da sua Literatura.

De maneira geral, nosso trabalho se desenvolveu ao longo de quatro semanas, somando um total de 12 horas/aula. Seguindo a divisão estabelecida pela professora regente da disciplina de Língua Portuguesa, organizamos os conteúdos sugeridos em dois blocos de duas quinzenas. Durante esse período propomos a realização de duas atividades avaliativas - que somam uma nota dez (10) -, a fim de acompanhar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos trabalhados tanto no material pedagógico impresso, quanto em ambiente virtual. Assim, a divisão quinzenal estabelecida pelas estagiárias-professoras pode ser melhor visualizada na tabela que compõe a próxima seção, intitulada “Cronograma”.

3.6 CRONOGRAMA

Tabela 1 - Cronograma

DATA E CARGA HORÁRIA	ESTAGIÁRIAS-PROFESSORAS RESPONSÁVEIS	CONTEÚDOS TRABALHADOS
<p>Semanas 3 e 4 (16/08 – 27/08 6 h/a)</p>	<p>Ananda Gomes Henn e Gabriele Damin de Souza</p>	<p>Material Impresso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação das estagiárias; - Contextualização histórica: retomada do movimento Classicista e introdução ao Barroco como a manifestação de uma época; - Apresentação da estética barroca e sua influência nos mais diversos campos artísticos (artes plásticas, literatura, arquitetura e música), através da análise de pinturas e poemas; - Introdução ao Barroco Brasileiro; - Atividade avaliativa 7.

		<p>Material <i>online</i>:</p> <p>Cronograma de estudos;</p> <p>Postagem de vídeo aulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Videoaula 1</u> – Apresentação das estagiárias; - <u>Videoaula 2</u> – “Do Classicismo ao Barroco”: contextualização histórica dos dois movimentos e análise das obras “A Criação de Adão”, de Michelangelo, e “A incredulidade de São Tomé”, de Caravaggio; apresentação das principais características do movimento e como elas refletem o momento histórico em que estão situadas as obras. - <u>Videoaula 3</u> – “Introdução ao Barroco Brasileiro” e orientações para a atividade avaliativa 1. - <u>Videoaula</u> de correção da atividade 7. <p>Postagem da atividade avaliativa 7 no <i>Google Forms</i>.</p>
		<p>Encontro síncrono (18/08/2021):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada das principais características das estéticas classicista e barroca, retomando os textos e demais obras trabalhadas nas semanas anteriores, a fim de traçar um paralelo entre elas e delimitar seus aspectos mais marcantes; - Introdução ao Barroco no Brasil.

<p>Semanas 5 e 6 (30/08 – 10/09 6 h/a)</p>	<p>Ana Maria Santiago e Ivana Felipe</p>	<p>Material Impresso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada e continuação das reflexões acerca do movimento artístico-literário do Barroco. - Leitura de músicas contemporâneas que trazem aspectos da estética barroca. - Reflexão acerca do funcionamento e usos sociais da língua: concordância nominal e variação linguística. - Atividade avaliativa 8.
		<p>Material <i>online</i>:</p> <p>Cronograma de estudos;</p> <p>Postagem de videoaulas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Videoaula 1</u> – Retomada dos aspectos do movimento Barroco no Brasil; aspectos da estética Barroca na contemporaneidade: escuta e interpretação de músicas. - <u>Videoaula 2</u> – Reflexões sobre o funcionamento da língua: concordância nominal e variação linguística. - Videoaula de correção da atividade 8. <p>Postagem da atividade avaliativa 2 no <i>Google Forms</i>.</p>
		<p>Encontro síncrono (01/09/2021):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada do conteúdo;

		<ul style="list-style-type: none"> - Correção conjunta das atividades; - Interpretar músicas.
--	--	---

3.7 AVALIAÇÃO

O processo avaliativo dos discentes foi construído com base no que é proposto no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em que ocorreu o estágio. Em suma, concordando com a concepção adotada pela Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC) de 2014, “[...] a avaliação educacional se constitui como um dos elementos fundamentais no percurso formativo, construindo estratégias de documentação/registro das ações pedagógicas, com o propósito de fornecer indicadores para o aprimoramento do processo educativo” (E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p.52). Adotamos, portanto, a perspectiva de avaliação como diagnóstica, contínua e progressiva. Nesse sentido, o caráter formativo desse processo, não deve se limitar à atribuição de uma nota final a um conhecimento fechado em si mesmo, mas sim um processo que pense o aluno como um sujeito que está construindo saberes em diálogo com a realidade.

Não obstante, trazemos o que Luis (2003, p. 37) discute acerca da avaliação como um “[...] processo contínuo de reflexão crítica, de informação e interpretação sobre a realidade, de investigação, de efetivação das finalidades educativas e de combustível para apontar necessidades de mudança”. Assim, defendemos que no momento em que o professor se coloca diante do que foi produzido pelo aluno, ele deve agir como seu interlocutor e avaliar essa produção dentro de seu caráter discursivo. Por tudo isso,

[...] a avaliação deve reunir informações relevantes acerca de aspectos do currículo no percurso formativo, as quais subsidiam tomadas de decisão, delineamento de atividades e/ou ajustes, visando o aprimoramento cada vez mais qualificado da aprendizagem. Avaliação neste sentido, constitui-se num processo de caráter formativo e contínuo, portanto, desenvolvida durante todo processo formativo, em todas as relações vivenciadas nos tempos e espaços escolares, contribuindo para melhorar o ensino e a aprendizagem, sempre voltada a integralidade da formação.(E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p.52).

Como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem e não somente um instrumento de atribuição de valor a avaliação é por nós proposta como um trabalho vinculado à ideia de formação, e não de classificação. Nessa esteira, em consonância com o que é prescrito no inciso V do Art.24 da Lei 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases -

delineamos duas atividades (Tabela 2) que nos proporcionaram avaliar os discentes das primeiras séries do ensino médio de maneira qualitativa e quantitativa.

Tabela 2 - Atividades Avaliativas

Atividades	Crítérios	Peso
Atividade avaliativa 7 - referente ao material das semanas 3 e 4	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega da atividade - Domínio da língua escrita - Respostas que se adequam ao que é proposto - Interpretação coerente da leitura. 	5
Atividade avaliativa 8 - referente ao material das semanas 5 e 6	<ul style="list-style-type: none"> - Entrega da atividade - Domínio da língua escrita - Respostas que se adequam ao que é proposto - Interpretação coerente da leitura. 	5

Como pode-se observar na tabela acima, a soma das duas notas resultará em uma nota de peso dez (10).

4 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

A reflexão que propomos construir nesta seção é resultado de uma longa caminhada. Trazemos para estas linhas a bagagem resultante do que vivemos ao longo de alguns anos de graduação, vivências singulares, que deram base para a experiência final do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da UFSC: o Estágio Obrigatório no Ensino Médio. Ocupando o lugar de professoras-estagiárias entramos nas “salas” de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio de uma escola estadual - a E.E.B. Aderbal Ramos da Silva - e, dentro delas, aprendemos não somente a ser mediadoras do conhecimento historicamente acumulado e interlocutoras de reflexões e diálogos sobre a língua portuguesa, mas a respeitar e a lutar por uma educação mais humana, gentil e libertadora.

Começamos este relato reflexivo destacando que a prática docente é permeada por desafios e aprendizados, estamos constantemente nos tornando professores e o estágio se consolida como este primeiro passo no fazer educativo. Com isso em mente, partimos para o Estágio II cheias de expectativas, anseios e receios, pois nos inserimos em um contexto histórico inédito para a Educação brasileira. Nessa esteira, a conclusão do processo de formação acadêmica em meio a uma pandemia traz consigo uma gama de experiências únicas e desafiadoras, a começar pelo fato de sermos quatro integrantes de um grupo que interagiu virtualmente entre si de diferentes lugares do Sul do Brasil. A distância não se mostrou um empecilho ao nosso trabalho, transpomos essa “dificuldade” e juntas constituimo-nos como docentes.

Para refletirmos sobre esta experiência, apoiamo-nos nos escritos de Paulo Freire e retomamos o que ele escreve sobre o movimento de formar-se professor:

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. Já sei, não há dúvida, que as condições materiais em que e sob que vivem os educandos lhes condicionam a compreensão do próprio mundo, sua capacidade de aprender, de responder aos desafios. Preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica (FREIRE, 1996, S.n.).

Como dito, experimentamos uma conjuntura ecológica, social e histórica diferente de tudo para o que fomos preparadas. Frente a esse cenário, reinventamo-nos e adaptamos nossas estratégias para lidar com um ambiente escolar digital. De nossas casas, enfrentamos o

maior desafio que um professor pode ter: dar aula fora da escola, em um espaço tão novo e volátil quanto a materialidade virtual. Nosso principal objetivo foi, portanto, tornar o movimento de ensino-aprendizagem o mais humano possível e, nesta seção, propomos não somente registrar, mas também refletir sobre como foi essa experiência única.

Trazemos, pois, para esta parte do relatório nossas considerações acerca do período em que atuamos como professoras-estagiárias nas turmas 1.1 e 1.2. Focamos, portanto, no relato dos encontros síncronos realizados, na descrição de como se deu a interação com os alunos por meio da plataforma *Classroom* e na reflexão sobre o processo de construção e produção do material, bem como de como avaliamos os estudantes.

Nossa prática docente nas duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio começou na segunda-feira do dia 16 de agosto, quando postamos, na plataforma do Google Classroom, uma mensagem nos apresentando, contextualizando o novo conteúdo que trabalharíamos com eles (o Barroco), e enviando o cronograma de estudos para a semana do dia 16 a 20 de agosto e o arquivo pdf do material didático que elaboramos sobre o conteúdo. Além disso, destacamos, no cronograma e na mensagem, que na quarta-feira, dia 18 de agosto, haveria a nossa primeira aula síncrona. O *printscreen* desta mensagem inicial na plataforma pode ser observado na figura 2 e o cronograma que elaboramos para os alunos pode ser observado na figura 3; o material didático utilizado nesta primeira quinzena consta como anexo A deste documento.

Figura 2 - Mensagem inicial enviada no dia 16 de agosto de 2021

Gabriele Damim de Souza posted a new assignment: Cronograma e material de estudos de L...

Posted Aug 16 (Edited Aug 16)

Olá estudantes!

Começamos uma nova etapa de nosso conteúdo de LPL hoje! Como mencionado pela Professora Suziane, nas próximas semanas nós: Ananda, Ana, Gabriele e Ivana, vamos ministrar e organizar as aulas.

Começaremos, nesta semana, com uma reflexão histórica e artística de dois movimentos: o Classicismo e o Barroco!
 Leia o material que está sendo disponibilizado nessa atividade, faça anotações e traga suas dúvidas para que possamos dialogar sobre Literatura e sobre Linguagem!

Além do material, estamos enviando um cronograma de estudos, para que vocês possam organizar sua semana!

Caso surja alguma dúvida, vocês podem entrar em contato por aqui ou, se acharem melhor, por meio dos nossos e-mails:
 Ananda: nandahenn@gmail.com
 Ana: anaitacity@gmail.com
 Gabriele: gdamindesouza@gmail.com
 Ivana: ivana.felipe11@gmail.com

Nos vemos na nossa aula síncrona, quarta-feira (18/08) às 10h!
 Bons estudos a todas e todos!

Cronograma.jpg
Image

Material de Estudos.pdf
PDF

Add class comment...

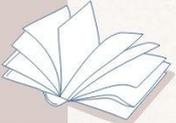
Figura 3 - Cronograma da primeira semana, do dia 16 à 20 de agosto de 2021

ROTINA DE ESTUDOS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

SEMANA: 16 A 20 DE AGOSTO

Estagiárias Responsáveis: Ananda e Gabriele  **Tempo destinado:** Pelo menos 1h e 30min.

SEGUNDA



Leitura livre

TERÇA

Leitura do material disponível no Google Classroom.
Dica: faça anotações!



QUARTA



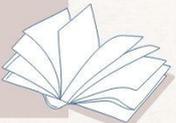
Aula síncrona às 10h via Meet

QUINTA

Revisão do conteúdo: releia o material e suas anotações

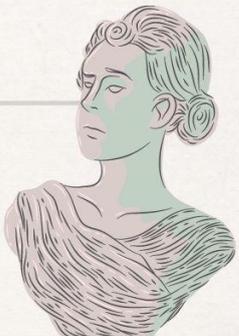


SEXTA



Leitura livre

Bons estudos!



É importante destacar que esse material – que chamamos de “material impresso” em nosso Projeto de Docência – funcionou como a base de todas as outras atividades (aulas síncronas, videoaulas, atividades avaliativas) que desenvolvemos no estágio. Embora ele tenha sido produzido a partir da demanda de um material que sirva, por si só, aos alunos que não teriam acesso ao sistema de ensino virtual (neste caso, o *Google Classroom*) devido a dificuldades de conexão com a internet ou preferência pessoal pela utilização material impresso – alunos que, neste caso, dirigiriam-se até a escola para receber o material impresso, depois devolviam, na escola, a seção de atividades avaliativas (com suas resoluções), esta que, por sua vez, era recolhida pela professora, corrigida e, posteriormente, entregue de volta aos estudantes – o mesmo material também era disponibilizado como arquivo pdf na plataforma online para o restante dos estudantes.

Assim, as videoaulas e as aulas síncronas foram elaboradas a partir do conteúdo apresentado nesse material didático, não havendo, como definido pela professora orientadora do estágio e a regente da turma, a possibilidade de abordar algum conteúdo “extra”, que estivesse fora desse material, pois isso acarretaria em uma irregularidade em relação aos conhecimentos que os alunos “do impresso” e os alunos “do online” estariam acessando. Essa particularidade foi um desafio para nós por dois motivos. Primeiramente, porque a falta de contato com os alunos que acessavam somente o material impresso nos provocava muita insegurança e dúvidas: não tínhamos como saber de que maneira eles estavam reagindo ao material e também não conseguiríamos contextualizá-lo para além dos textos reproduzidos ali, visto que eles possivelmente não participariam das aulas síncronas e nem assistiriam às videoaulas. Em segundo lugar, porque a utilização do mesmo conteúdo no material didático em pdf, nas videoaulas e nas aulas síncronas poderia se tornar repetitiva e cansativa para o aluno que fazia uso do *Google Classroom* e lá acessava todas estas diferentes modalidades de estudo. Nesse sentido, ao elaborarmos nossas videoaulas e planejarmos nossas aulas síncronas, tomamos muito cuidado para tratarmos do mesmo tema de uma forma dinâmica e não repetitiva, sempre procurando apresentar aos alunos novas perspectivas e diferentes contextos e maneiras de entender o conteúdo, como ilustraremos mais adiante.

A primeira aula síncrona, que ocorreu na quarta-feira do dia 18 de agosto, foi um grande desafio para nós. Principalmente porque não tínhamos ideia de quantos estudantes estariam presentes, visto que a professora regente da turma já havia nos informado que, por não serem de presença obrigatória, a participação nas aulas síncronas é muito baixa. Além disso, considerando que havíamos postado, na plataforma *online*, um arquivo, em formato *.pdf*, do material didático na segunda-feira - dois dias anteriores ao encontro síncrono - ,

devíamos planejar a aula a partir do pressuposto de que a maioria dos estudantes presentes não havia tido tempo para ler o material previamente e estaria entrando em contato com o conteúdo pela primeira vez durante a aula.

Nesse sentido, vários aspectos desse momento crucial da nossa atuação nos causavam dúvidas e inquietações, como o equilíbrio complicado entre não sobrar nem faltar tempo e sobre qual seria a melhor abordagem para os conteúdos visando o melhor aproveitamento dos estudantes no ambiente on-line. Como fazer algo interativo o suficiente levando em conta as limitações? Será que teríamos algum problema tecnológico? Se sim, o que faríamos? Também nos questionávamos sobre quantos apareceriam, o que achariam de nós, se interagiriam conosco, como reagiriam se não houvesse ninguém além das professoras. Essa última parte sabendo que não tínhamos nenhuma forma de interferir nisso além de colocar o aviso e o lembrete da aula no *Classroom*. Sabendo também que, para nós, esse momento era gigante e significativo, enquanto para os estudantes, apenas mais um dia normal de aula síncrona. Tudo isso sem contar a preocupação com o nosso desempenho individual. Sabíamos que diminuir as expectativas também era necessário, mesmo sendo tão difícil.

De duração de uma hora, a primeira aula foi ministrada pelas estagiárias Ananda e Gabriele e contou com a presença de três estudantes, além da professora orientadora, da professora regente e das outras duas estagiárias do grupo, Ana e Ivana. Antes mesmo de começar, alguns contratempos particulares da modalidade remota de ensino já ocorreram: primeiramente, nas cidades onde se localizavam as estagiárias responsáveis o dia amanheceu com fortes tempestades que ameaçavam a conexão com a internet, adicionando à experiência mais uma camada de preocupação; além disso, o *link* de acesso à sala virtual do *Google Meet* estava apresentando algum problema que dificultava a entrada, sendo que um aluno nos enviou uma mensagem através da plataforma do *Google Classroom* avisando que não estava conseguindo acessar a aula. Infelizmente só notamos a mensagem depois que a aula havia acabado, o que foi bastante frustrante considerando a pouca presença de estudantes.

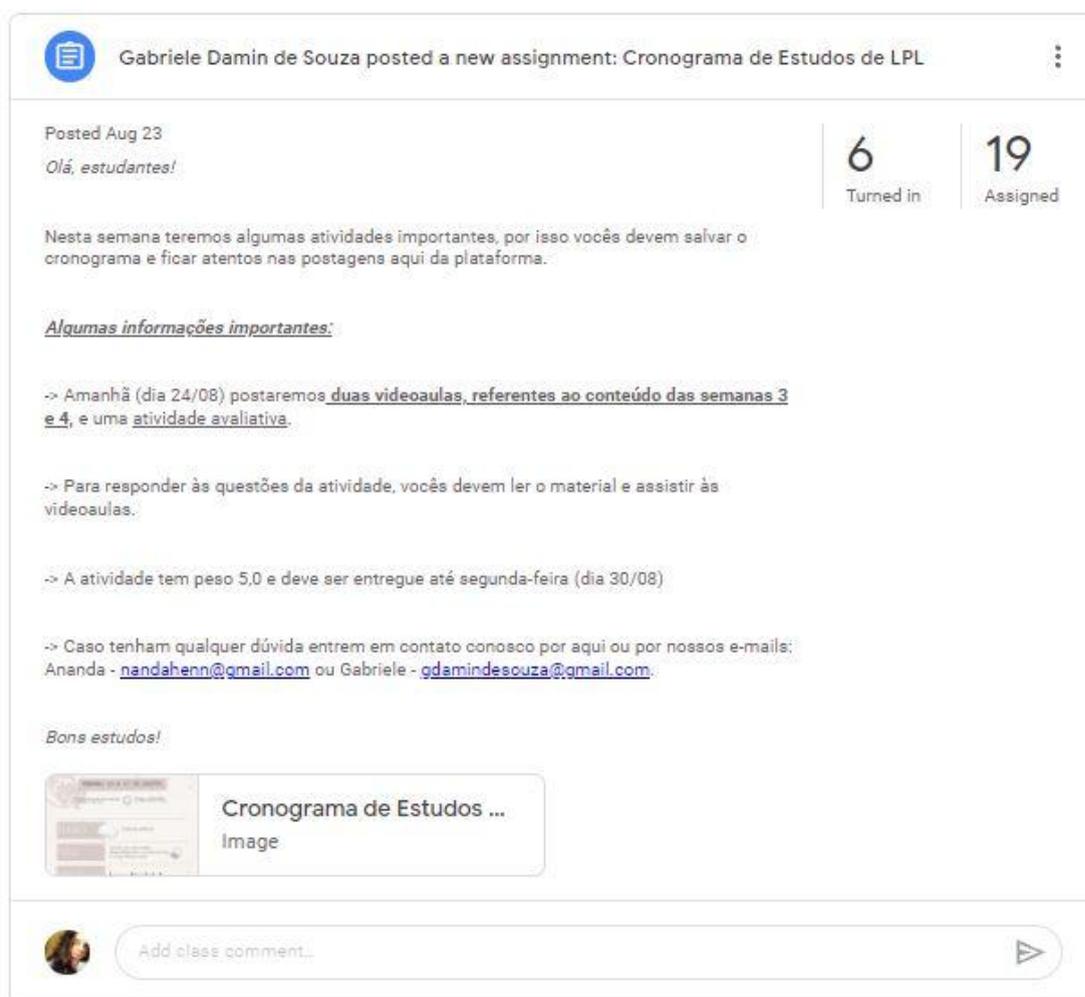
Apesar disso, tudo ocorreu da melhor maneira possível, a internet aguentou as tempestades e conseguimos cumprir o que havíamos planejado. Embora poucos, os estudantes presentes foram participativos e interagiram conosco nos momentos em que os incentivamos, fazendo perguntas e comentários muito interessantes, escrevendo pelo chat do *Google Meet* e abrindo seus microfones para falar alguma coisa.

Como já mencionado, na aula síncrona abordamos o conteúdo do material didático disponibilizado aos estudantes (anexo A). Assim, primeiramente as estagiárias responsáveis pela aula se apresentaram, introduziram o conteúdo, informaram os objetivos da aula e como

esta estava organizada. Em seguida, na primeira metade da aula, a estagiária Gabriele realizou uma contextualização histórica do Classicismo e do Barroco, utilizando como ponto de reflexão dois quadros, “A primavera”, de Sandro Boticelli, artista classicista, e “Judite decapitando Holofernes”, de Artemisia Gentileschi, artista barroca. Com o intuito de abordar as características das duas escolas artístico-literárias, optamos por construir uma reflexão que situasse as obras trabalhadas em um contexto histórico, social e político. Esta contextualização serviu como base para uma discussão que consideramos fundamental para o ensino de Literatura: mostrar para os alunos que toda obra de arte, seja ela literária ou não, é um produto humano, permeado pelas singularidades da época e do espaço em que se situa. Embora no material didático também seja apresentada uma comparação entre duas obras classicista e barroca, na aula síncrona foram selecionados quadros diferentes para evitar a repetição demasiada dos conteúdos, preocupação aqui já comentada.

Na segunda metade da aula, a estagiária Ananda realizou a análise de um poema do Barroco do escritor Francisco de Quevedo, “Amante agradecido com as lisonjas mentirosas de um sonho”, chamando a atenção dos alunos para o uso de figuras de linguagem e características temáticas e estruturais particulares da literatura pertencente a esse movimento artístico. Além disso, na tentativa de contextualizar o Barroco na história do Brasil e, principalmente, realizar uma ponte com o conteúdo do Quinhentismo trabalhado anteriormente pela professora regente, foi discutido como ocorreu a chegada dos ideais da arte barroca no Brasil, tendo em vista o contexto colonial do século 17 e 18. Por fim, a estagiária caracterizou o barroco brasileiro e sua expressão na pintura, na arquitetura, na decoração, na escultura e na literatura, e apresentou os principais autores desse período, com destaque a Gregório de Matos e ao padre Antonio Vieira, preparando os alunos para o conteúdo das próximas duas semanas, no qual se entraria mais detalhadamente no Barroco brasileiro.

Na segunda-feira da semana seguinte, dia 23 de agosto, postamos novamente uma mensagem no Google Classroom com o cronograma de atividades da semana, avisando-os que no dia seguinte seriam postadas as videoaulas sobre o conteúdo e a atividade avaliativa 7, como pode ser observado na figura 4, abaixo. Foram disponibilizadas aos estudantes, portanto, três videoaulas nesta segunda semana, uma videoaula de apresentação das estagiárias Ananda e Gabriele, a “Videoaula 1 – Do Classicismo ao Barroco”, elaborada pela estagiária Gabriele, e a “Videoaula 2 – O Barroco no Brasil”, elaborada pela estagiária Ananda. Os slides utilizados na videoaula 1 e 2 constam como anexo G.

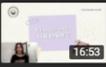
Figura 4 - Mensagem enviada no início da segunda semana de estágio, dia 23 de agosto

The screenshot shows a Moodle assignment announcement. At the top, it says 'Gabriele Damin de Souza posted a new assignment: Cronograma de Estudos de LPL'. Below this, it indicates 'Posted Aug 23' and 'Olá, estudantes!'. On the right side, there are two statistics: '6 Turned in' and '19 Assigned'. The main text of the announcement reads: 'Nesta semana teremos algumas atividades importantes, por isso vocês devem salvar o cronograma e ficar atentos nas postagens aqui da plataforma.' It then lists 'Algunas informações importantes:' followed by three bullet points: '-> Amanhã (dia 24/08) postaremos duas videoaulas, referentes ao conteúdo das semanas 3 e 4, e uma atividade avaliativa.' '-> Para responder às questões da atividade, vocês devem ler o material e assistir às videoaulas.' '-> A atividade tem peso 5.0 e deve ser entregue até segunda-feira (dia 30/08)'. '-> Caso tenham qualquer dúvida entrem em contato conosco por aqui ou por nossos e-mails: Ananda - nandahenn@gmail.com ou Gabriele - gdamindesouza@gmail.com.' It ends with 'Bons estudos!' and an image of a document titled 'Cronograma de Estudos ... Image'. At the bottom, there is a comment box with a profile picture and the text 'Add class comment...' and a submit button.

Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Sobre o desenvolvimento das videoaulas, tanto as da primeira quinzena quanto as da segunda, podemos afirmar que foi desafiador pela produção e edição de vídeos, levando em consideração que isto não é algo que estamos treinadas ou familiarizadas a fazer, e também em relação ao conteúdo. Nos preocupamos em não fazer vídeos muito longos, cansativos para os alunos, mas também que tivessem informações relevantes a eles. Embora o conteúdo tenha sido o mesmo que o da aula síncrona, tentamos apresentá-lo de maneira diferente, esclarecendo coisas que percebemos ainda estarem obscuras, dando mais exemplos e tentando ser mais didáticas. Na figura 5, apresentamos um *printscreen* do canal no Youtube que criamos para postagem das videoaulas.

Figura 5 - Print do Canal do YouTube

Video	Visibilidade	Restrições	Data ↓	Visualiza...	Comentá...	Gostei x Não go...
<input type="checkbox"/>  Correção da Atividade 7 - LPL Olá, estudantes! Nesta videoaula, apresentamos a correção da atividade 7...	👁️ Não listado	Conteúdo para ...	14 de set. de 2021 Enviado	7	0	100,0% 3 marcações com "Gostei"
<input type="checkbox"/>  Videoaula 2 - O Barroco no Brasil Olá estudantes! Nesta segunda videoaula, vamos entender melhor como o...	👁️ Não listado	Conteúdo para ...	23 de ago. de 2021 Enviado	23	0	100,0% 4 marcações com "Gostei"
<input type="checkbox"/>  Videoaula 1 - Do Classicismo ao Barro... Olá, estudantes! Sejam bem-vindos e bem-vindas à primeira videoaula desta...	👁️ Não listado	Conteúdo para ...	23 de ago. de 2021 Enviado	22	0	100,0% 3 marcações com "Gostei"
<input type="checkbox"/>  Apresentação das Estagiárias - Anand... Olá, estudantes! Neste primeiro vídeo nós, Ananda e Gabriele, estagiárias do curso...	👁️ Não listado	Conteúdo para ...	23 de ago. de 2021 Enviado	8	0	100,0% 1 marcação com "Gostei"

Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Nesse sentido, o *feedback* da professora orientadora foi essencial para que pudéssemos avaliar o que da aula síncrona não deu certo ou poderia melhorar, e, assim, produzir videoaulas que fossem facilitar o processo de aprendizado dos nossos alunos. Além disso, nos preocupamos, na videoaula 2, em apresentar a atividade 7, postada juntamente com as videoaulas, contextualizando-a e apresentando informações relevantes para sua resolução. Embora as videoaulas não tenham tido um grande número de visualizações, o que é frustrante em relação a todo o trabalho que investimos nelas, e embora tenhamos percebido que muitos deles não tenham as assistido para responder a atividade, ficamos satisfeitas com elas e julgamos ter feito o melhor trabalho possível.

Na segunda-feira da semana seguinte, dia 30 de agosto, começava a segunda quinzena de nossa prática docente, organizada a partir da segunda parte do nosso material didático. Sendo assim, postamos, na plataforma do *Google Classroom*, uma mensagem contextualizando o conteúdo que trabalharíamos com eles (continuação do Barroco e introdução do conteúdo novo, sobre concordância nominal), e enviando o cronograma de estudos para a semana do dia 30 de agosto a 03 de setembro e o arquivo pdf do material didático que elaboramos sobre o conteúdo. Destacamos, também, que na quarta-feira, dia 01 de agosto, haveria a nossa segunda aula síncrona. O *printscreen* desta mensagem inicial na plataforma pode ser observado na figura 6 e o material didático utilizado nesta primeira quinzena consta como anexo B deste documento.

Figura 6 - Mensagem enviada no início da terceira semana de estágio, dia 30 de agosto



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

A aula síncrona do dia 01 de setembro, ministrada pelas estagiárias Ana e Ivana, teve a presença de 5 estudantes, mas apenas 3 assinaram a chamada. Isso ocorreu porque um deles saiu logo no começo, quando foi convidado a contribuir lendo um trecho do poema que estávamos trabalhando, enquanto a outra estudante era de uma turma que estava sob a responsabilidade de outro grupo de estagiários. As estagiárias responsáveis pela aula estavam bastante nervosas e ansiosas para que tudo desse certo, embora já um pouco mais tranquilas por terem acompanhado a experiência das colegas Ananda e Gabriele, na aula síncrona anterior. Nas figuras 7 e 8 apresentamos alguns registros deste momento, e os slides utilizados na aula estão disponíveis como anexo E.

Figura 7 - Aula síncrona do dia 01 de setembro de 2021



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

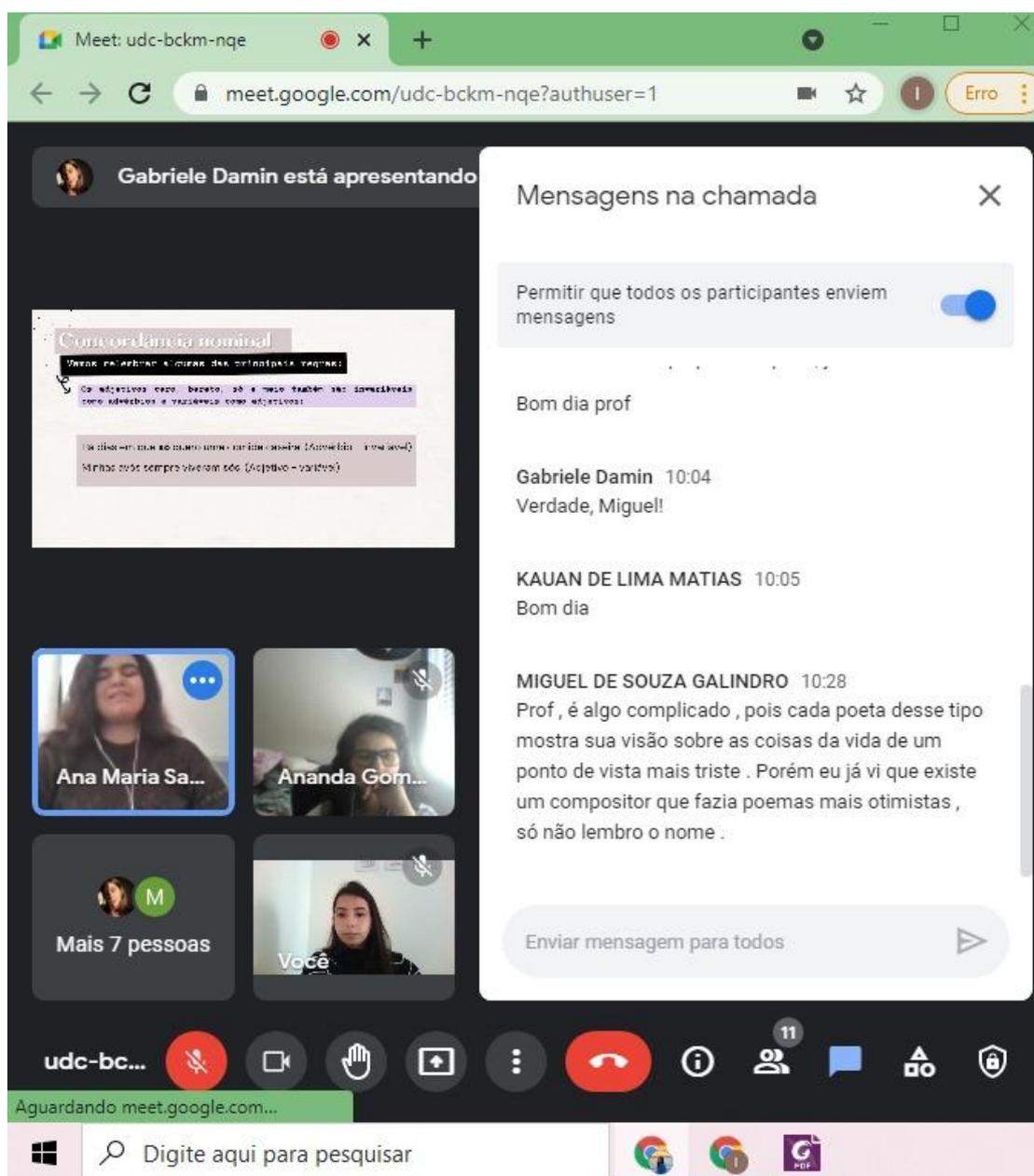
Figura 8 - Aula síncrona do dia 01 de setembro de 2021



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

A estagiária Ivana começou a aula com uma revisão do conteúdo do barroco. No momento em que trabalhamos com um poema desse período, tivemos a participação dos estudantes fazendo a leitura dos versos e, também, fazendo comentários sobre o conteúdo, como pode ser observado na figura 9, abaixo. O incentivo da professora orientadora e da professora regente foi muito importante para essa participação, que nos deixou muito satisfeitas.

Figura 9 - Aula síncrona do dia 01 de setembro de 2021



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Na parte da concordância nominal, a estagiária Ana explicou o conceito e passou por uma seleção das principais regras, seguido de uma reflexão sobre variação linguística, adequação e preconceito linguístico. Ao final, os estudantes não apresentaram muitas dúvidas, mas fizeram alguns poucos comentários. Um deles, inclusive, chamou a nossa atenção por não se referir às regras de concordância nominal, mas sim verbal. Isso nos revela que talvez os estudantes não tenham acompanhado a discussão adequadamente.

Em geral, ficamos satisfeitas com o resultado da aula, já que deu tudo certo com o tempo, a tecnologia e, principalmente, com a participação dos estudantes que, apesar de

serem poucos, pareciam estar nos acompanhando e interagiram ocasionalmente. No entanto, em relação ao conteúdo e a forma que este foi trabalhado, a experiência nos deixou algumas reflexões importantes, principalmente a parte da análise linguística, que já nos gerava muita frustração por não termos conseguido realizar um trabalho mais contextualizado e de acordo com o que acreditamos e aprendemos no curso. A partir da conversa posterior com a professora orientadora, ela pontuou a possibilidade de ter iniciado a discussão pela parte da variação linguística, para evitar que parecesse ser dois conteúdos diferentes e potencialmente desconectados, o que fez total sentido para nós. Lamentamos não termos recebido essa sugestão antes. Também refletimos sobre os estudantes não estarem conseguindo compreender a regra básica da concordância, ainda mais as específicas. Gostaríamos de ter feito diferente, nesse ponto. Fica o aprendizado.

Considerando isso, procuramos percorrer um outro caminho na videoaula em relação a essa parte da concordância, focando mais em explicar com bastante ênfase a regra geral e o conceito de concordância nominal, emendando uma discussão sobre variação linguística e deixando a parte das regras específicas apenas no material escrito, com a menção de que eles poderiam consultar este sempre que necessário. Assim, no início da quarta e última semana da nossa prática de docência – que, excepcionalmente, teve início na quarta-feira dia oito de setembro, devido ao feriado da independência do Brasil – postamos uma mensagem (figura 10) na plataforma *online* que incluía o cronograma de atividades para esta última semana e as duas videoaulas elaboradas sobre o conteúdo, a “Videoaula 3 – Continuação e retomada do Barroco” e a “Videoaula 4 – Concordância nominal e variação linguística”. Os slides utilizados nas duas videoaulas constam como anexo H deste trabalho. No dia seguinte, portanto, postamos a atividade avaliativa 8, a ser entregue até o dia 17 de setembro, sexta-feira da semana seguinte.

Figura 10 - Postagem na plataforma Google Classroom

ana maria santiago posted a new assignment: Cronograma de estudos e videoaula de LPL

Posted Sep 8
Olá, estudantes!

2 Turned in | 23 Assigned

Segue o nosso cronograma de estudos de LPL desta semana e as videoaulas sobre os conteúdos que vimos na aula síncrona, continuação do barroco e concordância nominal.

Videoaula 3 - <https://youtu.be/OyTAKSPcMgc>

Videoaula 4 - <https://youtu.be/N6lbUWLWdqg>

Qualquer dúvida, estamos disponíveis.

Bons estudos!

Ana e Ivana

Cronograma de estudos ...
Image

Videoaula 3 - Continuaçã...
YouTube video 13 minutes

Videoaula 4 - Concordân...
YouTube video 22 minutes

Add class comment...

Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Esperamos que o conteúdo da concordância nominal tenha funcionado melhor dessa forma, embora seja difícil dizer, já que infelizmente não tivemos muitas visualizações nas videoaulas. Vale notar, também, que integrar o conteúdo da concordância nominal ao conteúdo literário do Barroco, por si só, se mostrou um grande desafio para nós; embora tenhamos tentado encontrar uma forma de unir esses dois conteúdos, para que a parte do material sobre concordância nominal não fosse introduzida de forma deslocada ao que estávamos trabalhando anteriormente, não conseguimos encontrar uma maneira satisfatória de criar uma ponte entre eles.

Nos voltaremos, agora, aos resultados das atividades avaliativas 7 e 8. O processo da avaliação, desde a criação da atividade até a sua correção, talvez seja uma das partes mais

desafiadoras do estágio. São momentos de muitas dúvidas e insegurança, visto que estamos acostumadas, até então, a sermos avaliadas, não avaliar.

Com o objetivo de percebermos a maneira que os alunos se apropriaram do conteúdo trabalhado na primeira quinzena de atuação a atividade 7 foi construída. Nesta atividade, valendo 50 pontos e disponibilizada como anexo C deste relatório, trabalhamos com a **leitura** de um texto pertencente ao movimento barroco brasileiro - o poema intitulado “No sermão que pregou na Madre de Deus D. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana” de Gregório de Matos. Para aproximar o conteúdo literário do Barroco com a produção artística da contemporaneidade, propomos que, juntamente à leitura do poema, fosse realizada a **escuta** da canção “Mortal Loucura”, na voz da cantora Maria Bethânia, que musicaliza o poema. Portanto, na atividade apresentamos o poema e disponibilizamos o link do Youtube de acesso à música, mas não temos como conferir quem realmente ouviu a música ou quem só leu o poema.

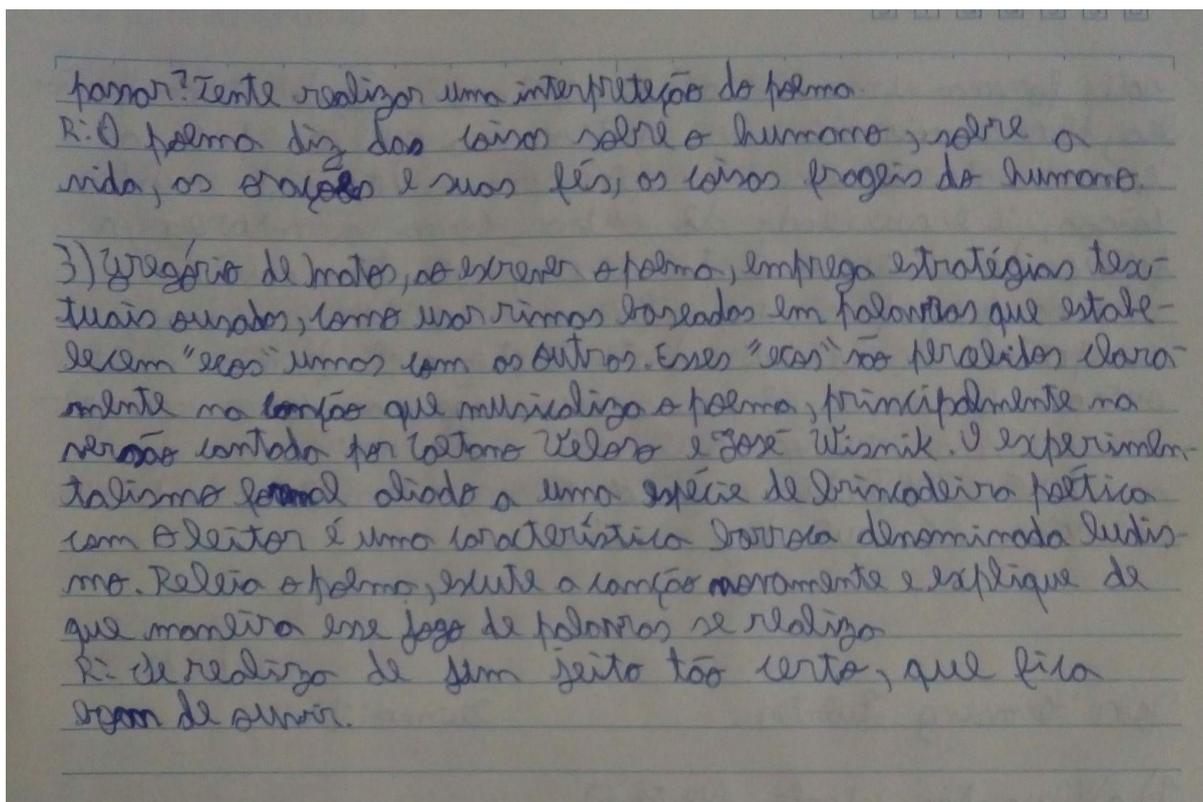
Com esta atividade desejávamos que os alunos pudessem, a partir do que aprenderam com a leitura do material didático, da participação na aula síncrona e do conteúdo apresentado nas videoaulas, entrar em contato com o poema apresentado e reconhecê-lo com uma produção barroca. Propomos, portanto, duas questões relativas à análise da forma do poema e uma que tratavam do seu conteúdo, incitando os alunos a interpretarem a mensagem geral transmitida pelo autor e também a refletirem sobre características típicas do barroco (formais e temáticas) presentes no texto. Embora a havíamos considerado uma atividade de fácil resolução, julgamos que assistir a videoaula 2, na qual comentamos a atividade e fazemos uma pré-análise do poema, teria sido essencial para uma boa compreensão daquilo que demandavam as questões. Contudo, mesmo com a disponibilização deste material notamos que houve uma dificuldade geral em responder à atividade de forma satisfatória, o que nos surpreendeu e nos fez refletir profundamente sobre o modo como as questões foram elaboradas e como isso pode ter influenciado nos resultados obtidos. Tivemos, no total, nove envios da atividade: dois da turma 1.1 e sete da turma 1.2.

Neste momento chega a dúvida: “será que somos nós que esperamos de mais, ou eles que entregam de menos?”. Acreditamos, a partir de nossa experiência como alunas e como professoras-estagiárias, que esta é uma pergunta que frequentemente vai surgir no trabalho de um professor. A distância entre o que esperamos com uma atividade e os resultados com que nos deparamos é, frequentemente, frustrante – já havíamos aprendido essa lição com nossos estudantes do Estágio 1. Ao desenvolver uma atividade, portanto, percorremos a linha tênue de nossas expectativas, e estamos sujeitos a igualmente nos decepcionar e nos surpreender.

Uma coisa de que temos certeza é que nos fez falta o momento de interação com o estudante, de ler com ele o enunciado da questão, conversar com ele e lhe explicar a atividade, sanar suas dúvidas, propor caminhos. Depender de que assistam e compreendam uma exposição abstrata presente em uma videoaula é complicado e precário. E é frustrante perceber que faltou uma distância a ser percorrida no caminho entre a questão elaborada por nós e a compreensão dela feita pelo estudante.

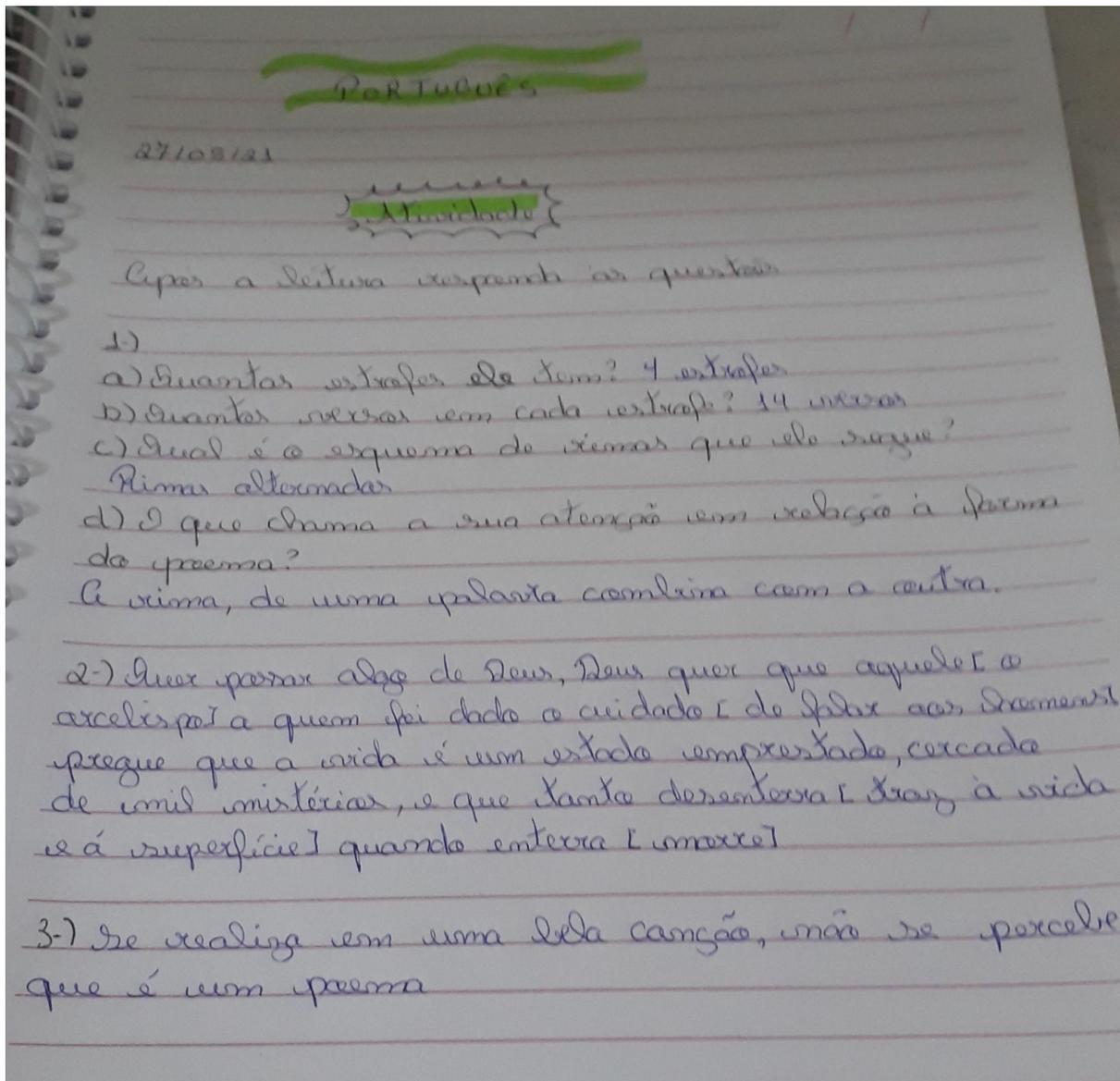
Tendo isso em vista, tivemos várias respostas que não contemplavam o que esperávamos dos estudantes, como se observa na questão 3 da figura 11, e também alguns casos de plágio de textos da internet, como se observa na questão 2 da figura 12. Nos casos de cópia de respostas, buscamos adotar uma abordagem reflexiva e empática em nossos *feedbacks*, não desconsiderando a resposta do aluno e explicando, em comentários individuais, que ele poderia fazer pesquisas sobre o conteúdo e se apoiar em textos de terceiros, porém trazendo a sua compreensão e a transmitindo com suas próprias palavras. Ainda sobre isso, acreditamos que os casos de plágio podem ser resultado de uma tradição que divide respostas entre as “certas” e as “erradas”, diante disso o aluno pode se sentir impelido a apagar sua própria compreensão para fornecer ao professor algo que é visto como correto e que garantirá uma boa nota.

Figura 11 - Recorte da resolução da Atividade 7



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Figura 12 - Recorte da resolução da Atividade 7



Fonte: produzida pelas autoras (2021)

Embora tenhamos enviado um *feedback* individual cuidadoso para cada estudante, ficamos com o forte desejo de conversar com cada um sobre suas respostas, refletir *junto* com eles sobre o poema e as questões. Acreditamos que é esta a parte mais frustrante – não o erro do aluno em si, ou a incompreensão do conteúdo, pois sabemos que o erro faz parte do processo de aprender, mas sentir que, devido às particularidades da maneira que o ensino remoto vem sendo executado, não pode(re)mos caminhar com eles em direção ao acerto e a compreensão. Em casos como o apresentado na figura 13, notamos que, embora o aluno não tenha respondido todas as questões da forma como esperávamos, ele fez uma reflexão autoral sobre o poema, o que para nós já é uma motivo de felicidade – mas fica o sentimento de que,

se pudéssemos conversar sobre suas respostas para além do *feedback* na plataforma, o processo de aprendizagem teria enfim se completado.

Figura 13 - Recorte da resolução da Atividade 7

E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA
ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC
Língua Portuguesa e Literatura
Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriela Damini de Souza e Ivana Felipe

Após a leitura responda às questões:

1) **Observe a estrutura do poema.**

a) Quantas estrofes ele tem? **4**

b) Quantos versos em cada estrofe? **4 e 3** **Ele rima com o último trecho, da**

c) Qual é o esquema de rimas que ele segue? **última palavra, antes da rima**

d) O que chama a sua atenção em relação à forma do poema?

Os vários pontos antes da rima, e algumas palavras que não são muito utilizadas em nosso cotidiano como: "Desvelado", "Usura" e "Afamado".

2) Como acontece com muitos poemas barrocos, que aparecem com títulos grandes, o título funciona como uma explicação resumida do que será o tema do poema. Que mensagem você acha que o eu lírico está querendo passar? Tente realizar uma interpretação do poema.

Acho que o título quer passar uma ideia de um Poema confuso, "Mortal Loucura" é um título sem muito sentido, que busca passar a ideia de um poema "Louco".

3) Gregório de Matos, ao escrever o poema, emprega **estratégias textuais** ousadas, como usar rimas baseadas em palavras que estabelecem "ecos" umas com as outras. Esses "ecos" são percebidos claramente na canção que musicaliza o poema, principalmente na versão cantada por Caetano Veloso e José Wisnik (<https://bityli.com/sFRii>). O experimentalismo formal aliado a uma espécie de brincadeira poética com o leitor é uma característica barroca denominada **ludismo**. Releia o poema, escute a canção novamente e explique de que maneira esse jogo de palavras se realiza.

Ele canta o verso todo, e depois que fala a última palavra antes dos "....." ele dá uma pausa, abaixa o tom, canta a rima, e depois continua normalmente.

Fonte: produzido pelas autoras (2021)

A atividade avaliativa 8, disponível como anexo D deste relatório, compõe a outra metade da nota da nossa avaliação, ou seja, vale 50 pontos. São 5 questões, sendo as primeiras 4 sobre concordância nominal e a última sobre as características do barroco. As questões eram simples e diversificadas, a nosso ver, seguindo mais ou menos o modelo das atividades da professora regente e tentando, ao mesmo tempo, não subestimar e nem exigir demais dos estudantes levando em conta a complexidade do contexto atual. No entanto, colocamos todos esses pontos em cheque várias vezes nesse período.

O primeiro ponto relevante é a diferença na participação das duas turmas, o que aparece novamente nessa atividade. Considerando o ensino on-line, recebemos apenas 2 envios de uma das turmas e 8 da outra, contando o que recebemos atrasado. Vale a pena

destacar que houve um atraso devido à própria organização da escola em relação às atividades impressas, então ainda não conseguimos contabilizar adequadamente o número de envios para a atividade 8.

Como mencionado, vários sentimentos e reflexões permearam esse nosso processo de avaliação dos estudantes, levando em conta também os resultados que recebemos. Nos deparamos com estudantes que não fizeram todas as questões, que copiaram ou do Google ou de colegas, que parecem não ter compreendido o objetivo da questão e responderam algo diferente do que se pedia ou que tiveram dúvidas e não nos procuraram. Aliás, nem um estudante nos procurou, em geral. O caso mais emblemático para nossa reflexão foi o de uma estudante que respondeu dizendo não ter entendido nada e que estava respondendo tudo pela internet, como pode ser visto na Figura 14.

Figura 14 - Recorte da resposta da Atividade 8

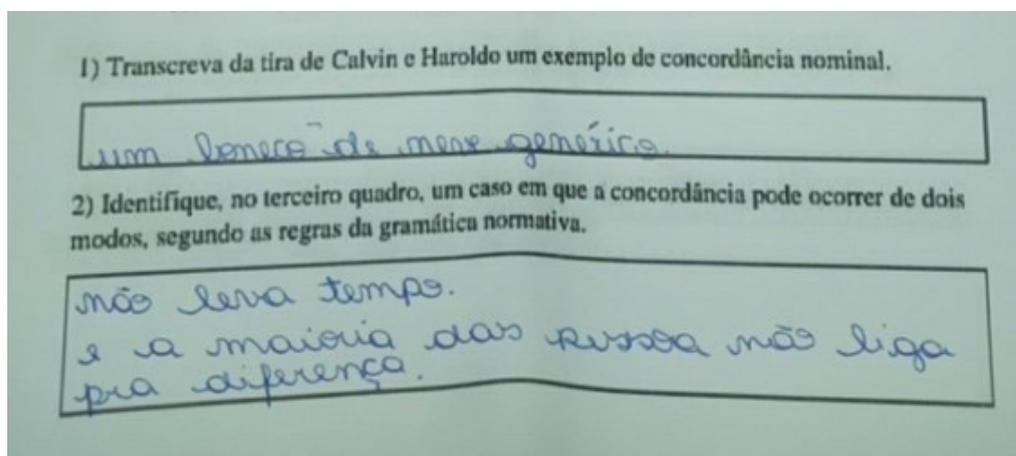
4) Reflita sobre as regras de concordância nominal que você utiliza no português falado no seu cotidiano. O que você percebe de diferente em relação às regras da norma-padrão que estudamos? Escreva suas impressões sobre o assunto.
R=Juro que eu queria colocar aqui que estou entendendo tudo.. mas eu não to entendendo nadaa tipo nada mesmo... desculpa..:(To respondendo tudo através da internet :(

Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Ao mesmo tempo que sentimos tristeza e frustração diante de situações como essa, também sentimos a vontade de ter feito diferente, mesmo sabendo que talvez isso nem estivesse em nosso alcance, já que essa aluna, especificamente, não pareceu ter lido o material. Mesmo assim, sentimos-nos insuficientes nesses momentos. Depois vem, junto a isso, o conflito sobre as notas. Como avaliar um caso como esse? Como avaliar qualquer pessoa? Como comparar uma pessoa a outra? Sendo que nem chegamos a conhecer nenhuma delas. Quem somos nós para avaliar? Tudo isso precisa ser resolvido a partir de muita reflexão.

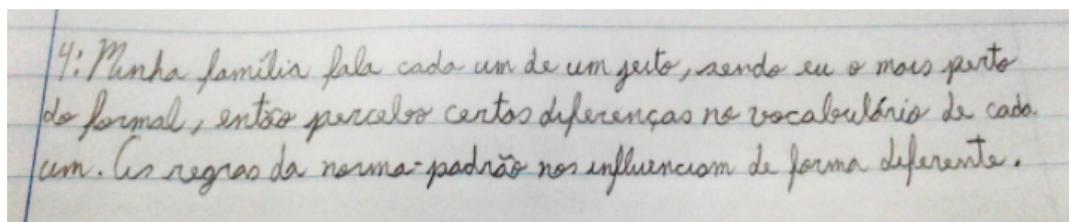
Nesse momento da correção, também vem uma reflexão intensa a respeito das questões que nós mesmas desenvolvemos, como possíveis maneiras de tê-las feito diferente, seja no enunciado ou na própria proposta da questão. Os resultados nos dizem muito sobre como tentar fazer atividades melhores no futuro. Um exemplo disso é a questão número 4, que pedia para que os estudantes refletissem sobre a língua portuguesa utilizada por eles em seu cotidiano, considerando as regras sobre concordância nominal que trabalhamos. Para nós, essa questão não seria tão difícil, já que, em tese, não havia resposta correta desde que houvesse esse exercício de reflexão por parte do estudante, que era justamente o nosso objetivo. No entanto, os resultados também nos mostraram que não foi bem assim. De todas as atividades que recebemos e já conseguimos corrigir, apenas cerca de 3 ou 4 conseguiram minimamente fazer esse exercício. Respostas estas que nos deixaram bastante satisfeitas, inclusive. Mesmo a questão de assinalar, que dependia apenas de conferir as regras de concordância no material, parece ter apresentado mais dificuldade do que esperávamos. Novamente, ficam as lições para nossas experiências futuras. Existe um abismo entre o que esperamos e a realidade, e precisamos saber lidar com ele.

Figura 15 - Recorte da resposta da Atividade 8



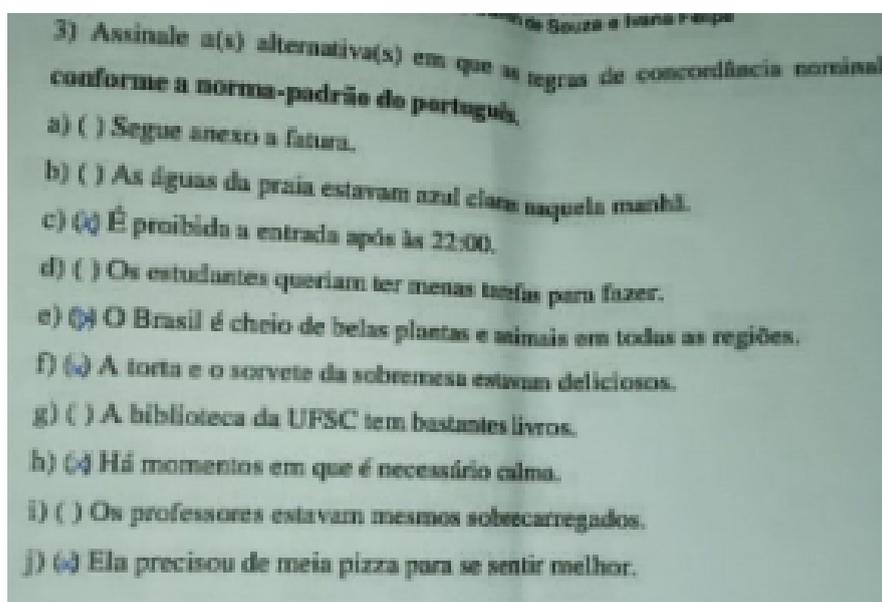
Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Figura 16 - Recorte da resposta da Atividade 8



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Figura 17 - Recorte da resposta da Atividade 8



Fonte: produzido pelas autoras (2021)

Diante de tudo isso, o resultado da atividade 8 ainda assim foi satisfatório, apesar dos problemas, também por conta mais uma vez do contexto de ensino remoto emergencial que nos confronta com situações inesperadas e difíceis de lidar. Para finalizar, gostaríamos de comentar outro ponto que teríamos feito diferente, que é pensar melhor em critérios bem definidos para a correção, para facilitar nosso trabalho e tornar tudo mais organizado na hora de calcular a nota. Embora tenhamos nos preocupado com isso ao desenvolver questões com pesos iguais, por exemplo, algumas ainda tinham um grau de subjetividade que nos trouxe alguma dúvida. Não há dúvidas de que saímos dessa experiência bem mais preparadas para esses tantos desafios no futuro.

Para finalizarmos nossas considerações acerca da avaliação das atividades 7 e 8, explicitamos que, para além de enviarmos comentários individuais através da plataforma *Google Classroom*, produzimos mais duas videoaulas, com o objetivo de corrigirmos as duas atividades. Isso foi necessário e solicitado pela professora regente da disciplina, haja vista que não tivemos a oportunidade de realizar a correção das questões de maneira síncrona com os alunos. Os slides usados nestes vídeos constam neste documento como anexo I.

Concluimos nossa reflexão com a certeza de que essa foi uma experiência ímpar e enriquecedora na nossa vida e formação acadêmica. No primeiro contato que tivemos com a Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva percebemos que esta era uma instituição

diferenciada do Colégio de Aplicação da UFSC, escola em que realizamos o Estágio I. Durante o período em que acompanhamos e participamos da Escola também tivemos a oportunidade de conhecer melhor a realidade de uma instituição escolar estadual. Esse é um fator relevante para nós, professoras em formação, pois nos proporcionou experiências e as diferenças de uma escola para outra.

Ser professora é querer fazer o seu melhor todos os dias. Aprendemos ainda que ser professora é um desafio diário porque não existe a fórmula perfeita de “como ensinar” ou “como lidar”, a realidade muitas vezes não é o que planejamos ou não acontece como esperávamos e então temos que criar novos métodos para alcançar o nosso objetivo. Essa experiência vivida jamais irá se repetir, mas nos marcou para sempre. É com esse sentimento de reflexão atribuída a essa nova experiência, experiência essa que nos levou a novas descobertas e novos conhecimentos que finalizamos o Estágio 2.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação constitui-se, fundamentalmente, em um movimento contínuo e se realiza no aprender e no ensinar. Como momento final da graduação em Letras, o estágio de docência foi um momento de enorme aprendizado para nós. Depois de todos os anos de leituras, discussões e reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa, poder aplicar na prática um pouco do que nós conhecemos e entendemos do conteúdo proposto foi gratificante e desafiador. Se não nos sentíamos "prontas", antes, para enfrentar o desafio de ocupar o lugar de professora, hoje entendemos que ensinar e aprender caminham juntos, e é com o dia a dia da prática que nos tornamos professores, não com um diploma de Licenciado.

Realizar o estágio no contexto da pandemia de Covid-19 acrescentou uma gama de desafios inesperados. Não era como nós esperávamos que o nosso estágio ocorreria — sem entrar nenhuma vez em uma sala de aula com quatro paredes — mas acabou sendo uma experiência muito rica por exigir de nós uma consciência muito profunda dos contextos diferenciados que circundam nossos alunos. Neste estágio, ao invés dos sujeitos envolvidos no processo da aprendizagem saírem de suas casas e se reunirem no ambiente democrático que deve ser uma sala de aula, nós — estagiárias, professoras, alunos — entramos virtualmente na casa uns dos outros e nos confrontamos com um tipo diferente de relação, mais íntimo e ao mesmo tempo mais distante. Lidar com essa distância, que não é somente física, foi uma das maiores adversidades que precisamos enfrentar durante a realização do estágio.

Apesar dos desafios, consideramos satisfatório o trabalho que desenvolvemos com as turmas 1.1 e 1.2 do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual Aderbal Ramos da Silva. Sem dúvidas existem detalhes que mudaríamos, em revisão, para um trabalho mais eficiente e exitoso, mas acreditamos que, com os recursos que possuíamos e a partir do contexto em que nos inseríamos, conseguimos elaborar um bom material didático e proporcionar aos alunos uma boa experiência de aprendizagem. Aliás, temos eles, os alunos, como nossos maiores professores nessa experiência — eles nos ensinaram tanto, senão mais, do que nós o ensinamos.

Concluimos essa etapa de nossa formação com a certeza de que as lições aprendidas aqui vão nos acompanhar pelo resto de nossas carreiras acadêmicas e profissionais e, mais do que isso, a experiência do estágio se consolida como o primeiro passo que damos no caminho que escolhemos para nossas vidas, da docência e da educação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR E SILVA, Vitor. Teses sobre o ensino do texto literário nas aulas de Português. In: AGUIAR E SILVA, Vitor. **As humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa**. Coimbra: Edições Almedina, 2010.
- ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Português: projeto eco**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In.: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. de Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. São Paulo: Editora 34, 2017.
- BLANCO, Maria Cristina. Experiências na escola pública: ensinar Barroco no Ensino Médio. In: ROSENTHAL, Dália; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima (Orgs.). **Arte, Educação e Contemporaneidade**. São Paulo: Editora Blucher, 2020.
- BONDÍÁ, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p. 20-28, Jan/Abr 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases**. 4.ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/572694>>. Acesso em: 30 Jul. 2021.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre azul, 2004.
- CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. São Paulo: Saraiva, 2016.

COELHO, Nelly Novaes; Literatura Infantil: **Teoria Análise Didática**. Edit. Moderna, 1º Ed. São Paulo 2000.

CRAIDY, Carmen Maria; KAERCHER, Gladis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DALPONTE, Maria Eduarda. 10 mil alunos 'somem' e SC busca soluções para evitar o abandono escolar. **Diário Catarinense**. 31 jul. 2021. Disponível em: <10 mil alunos 'somem' e SC busca soluções para evitar o abandono escolar>. Acesso em: 02 ago. 2021.

E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**, Florianópolis, 2021.

FARACO, Carlos Alberto. Norma-padrão Brasileira: desembaraçando alguns nós. In: BAGNO, Marcos (org). **Linguística da Norma**. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p.37-62. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=I3Le_CLkXSkC&oi=fnd&pg=PA11&dq=Ling%C3%BC%C3%ADstica+da+norma+Por+Marcos+Bagno&ots=nbjSt-sEQG&sig=VwczYpyZ0G-1K__hxMjd6mdJbQI#v=onepage&q=Ling%C3%BC%C3%ADstica%20da%20norma%20Por%20Marcos%20Bagno&f=false>. Acesso em: 04 Ago. 2021.

FURTADO, Daniel de Assis. Manuel Botelho de Oliveira: a estética Barroca, o nativismo e o mito no Brasil. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem** – texto e linguagem. 4ªed. SP: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GERALDI, João Wanderley. A aula como acontecimento. In:GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. Deslocamentos no ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos. **Línguas & Letras**, [S.l.], n. especial, Jan. 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/5510/4183>> . Acesso em: 09 Ago. 2021.

KLEIMAN, Angela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v.32, n.53, p.1-25, Dez. 2007.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2008.

MOSSMANN, Suziane da Silva. **Planejamento de 2021**. 2021.

MOSSMANN, Suziane da Silva. **Material para atividades LP 1º ano EM**. 2021b.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se Liga na Língua: Literatura, Produção de Texto, Linguagem*. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2016.

REDIES, Amarildo Britzius; CASTELA, Greice da Silva. **Delimitação Estética e Histórica do Barroco**. S.l. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/176-4.pdf>> . Acesso em: 02 Ago. 2021.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretária da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica, 2014. Disponível em:

<file:///C:/Users/Acer/Downloads/Proposta_Curricular_final.pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

SILVA, José Pereira da. O Barroco no Brasil: Gregório de Matos e Vieira. SOLETRAS, São Gonçalo, v.5, n.9, p.121-130, Jan./Jul. 2005. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/4543>>. Acesso em: 02 Ago. 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Período 2 – Semanas 3 e 4

Carga horária: 6 h/a



Olá, estudantes!



*Nas próximas duas semanas, vamos explorar o movimento artístico e estético que predominou nos séculos XVI e XVII no ocidente denominado de **Barroco**. Para podermos compreender o que foi a estética barroca, precisamos voltar alguns séculos no passado: ao final da Idade Média, quando mudanças econômicas e sociais na Europa possibilitaram a constituição de uma nova forma de ver e pensar o mundo. Estamos falando aqui do Renascimento, que influenciou diretamente na produção artística dos séculos XIV e XV. Antes de iniciarmos nossos estudos, você deve saber que o material que receberá no período de 16 de agosto a 17 de setembro de 2021 foi produzido pelas estagiárias do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Catarina.*

Bons estudos!

⇒ **Objetivos:**

- Reconstruir o percurso histórico que marcou os movimentos artísticos do Clacissismo e do Barroco na Europa, para compreender em que momento da História eles se situam e como isso influenciou a produção artística, em especial a literária.
- Delimitar as principais características da estética barroca, retomando textos e obras desse período, a fim de destacar seus aspectos mais marcantes.
- Compreender como a arte Barroca chegou ao Brasil e qual a sua importância histórica na cultura do país, para, a partir disso, ler e interpretar alguns textos escritos no País e que são classificados como obras Barrocas.

Pensando nisso, nós organizamos este material da seguinte maneira:

- ⇒ Parte 1 – Conhecendo as estagiárias
- ⇒ Parte 2 – Do Classicismo ao Barroco: o cenário europeu
- ⇒ Parte 3 – O Barroco e seus contrastes: a manifestação de uma época
- ⇒ Parte 4 – O Barroco no Brasil
- ⇒ Atividade



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Parte 1 – Conhecendo as Estagiárias

Ananda

Oi, pessoal! Sou a Ananda, tenho 23 anos e faço Letras - Português na UFSC. Meu amor por histórias se transformou em amor pela Literatura que se transformou em amor pela Língua Portuguesa, que me trouxe até aqui. Compartilho com vocês a tradução de um dos meus versos preferidos, escrito pela poeta americana Mary Oliver: "Quando isso acabar, pretendo dizer que por toda minha vida fui uma noiva casada com o assombro. Eu fui a noiva, tomando o mundo entre meus braços"



Ana Maria

Oi, pessoal! Eu sou a Ana, tenho 23 anos e sou estudante de Letras - Português na UFSC. Entrei no curso porque gostava muito de literatura, então descobri a linguística e que esse fascínio aqui dentro se estendia das palavras para línguas inteiras. Achei que tinha encontrado meu caminho quando o fascínio virou amor. Mas em algum momento, reencontrei o sonho de infância de ser professora. Estou aqui porque percebi que esses dois lados de mim, na verdade, se complementam. Como também escrevo, um dos meus trechos preferidos é: "Às vezes escrever uma só linha basta para salvar o próprio coração..." Clarice Lispector.



Gabriele

Oi! Eu sou a Gabriele, tenho 22 anos e sou estudante do curso de Letras – Português da UFSC. Me encantei pela Literatura quando estava na 1ª série do ensino médio, foi então que decidi ser professora! Meus versos preferidos pertencem a uma poeta portuguesa chamada Sophia de Mello, neles ela diz: "e sobre a areia sobre a cal e sobre a pedra escrevo: nesta manhã eu recomeço o mundo".



Ivana

Olá, turma! Me chamo Ivana, tenho 23 anos e sou graduanda de Letras - Português na UFSC. Quando estava na oitava série meu interesse pela literatura foi despertado e hoje sinto-me realizada e cada dia mais apaixonada por este curso. Quero compartilhar o trecho do meu livro favorito, do meu autor favorito, James Joyce: "Sua alma se esvaía devagarinho enquanto ouvia a neve caindo desmaiada por todo o universo e desmaiada caindo, como a descida de seu derradeiro fim, sobre todos os vivos e os mortos."





E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Parte 2 – Do Classicismo ao Barroco: o contexto europeu



*Como estudamos nos materiais passados, o movimento antecedente ao Barroco marcou a Renascença europeia e é comumente chamado de **Classicismo** ou **Quinhentismo**. Como indicado no título desta parte, vamos olhar para o cenário europeu a fim de compreender o que se passava no mundo antes do Barroco chegar ao Brasil. Por falar em Brasil, é importante lembrar que o período relativo aos primeiros textos escritos por aqui no século XVI foi chamado didaticamente de “**Literatura de Informação**”.*

Se retomarmos o contexto histórico em que o Classicismo se situa podemos destacar a ascensão burguesa e a decadência do sistema feudal, que marcou a Idade Média, como propulsores do novo modo de pensar e retratar o mundo, pois os interesses mercantis que sobrepujaram os valores agrários e cristãos predominantes na Europa Medieval levaram filósofos, artistas e cientistas a reformularem o pensamento sobre o ser humano.

De maneira resumida: com a decadência do Feudalismo e, conseqüentemente, com a decadência da Igreja Católica, novos valores começaram a se consolidar em diversas áreas do conhecimento humano, incluindo as artes plásticas, a literatura, a música, a arquitetura...



Para ficar mais claro, que tal relembrarmos algumas características do Classicismo, para depois compará-las ao nosso objeto de estudo, o Barroco? Nas próximas páginas iremos juntos pensar acerca desses dois movimentos literários, considerados antagônicos. Para isso, além de observarmos suas características mais marcantes, iremos analisar duas pinturas. Vamos lá?!



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Classicismo:

O Renascimento foi marcado pela **visão de mundo pagã e humanista**, contrária aos valores cristãos e teocêntricos que predominaram na Idade Média. O movimento Classicista/Quinhentista se inspira na Antiguidade Clássica, trazendo para a arte elementos da **mitologia greco-romana**. Além de defender o antropocentrismo, no Renascimento prevalece a crença de que o homem se relaciona harmonicamente com a natureza sendo a **razão** a fonte de todo o conhecimento, não mais a fé.



Sandro Botticelli, *A Primavera*; 1482; têmpera sobre madeira; 2,03m x 3,14m. Fonte: <https://artsandculture.google.com/entity/sandro-botticelli/m0jr3g?categoryId=artist>

Barroco:

Já o Barroco se insere em um cenário de **reação ao paganismo e ao antropocentrismo** renascentista, bem como uma **reação à Reforma protestante** organizada por Martinho Lutero. Na chamada Contrarreforma, a Igreja Católica tenta retomar o poder em terras europeias e recuperar o seu prestígio. A empreitada da Igreja em acabar com o pensamento Classicista, considerado **herético**, ou seja, como um **pecado**, teve certo sucesso na Espanha e em Portugal e, com a constituição da Companhia de Jesus (os Jesuítas), os ideais cristãos e da tradição católica propagaram-se no chamado Novo Mundo - incluindo aqui, o Brasil. Em meio a esses conflitos surge o pensamento Barroco, que tenta **conciliar os opostos: fé e razão, virtude e pecado...**



Caravaggio; *Medusa*, 1597; óleo sobre tela, 60cm x 55cm. Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/medusa-called-medusa-murtola-michelangelo-merisi-da-caravaggio/CgG9FZiGCt3udw>



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

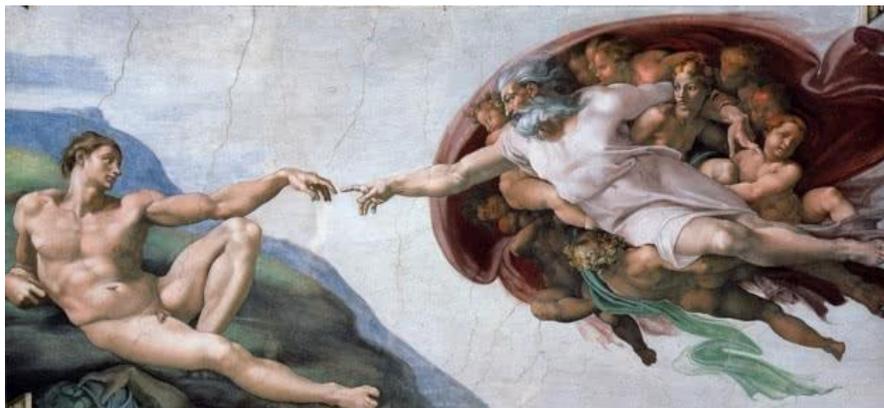
Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Leitura e interpretação

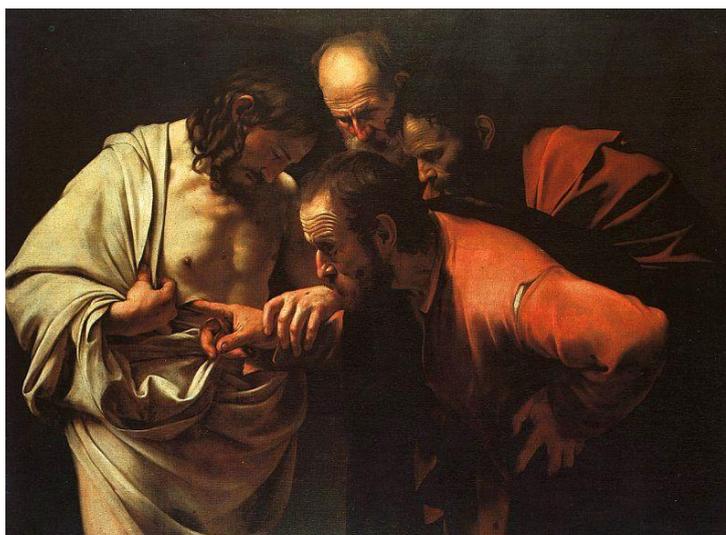
Para compreendermos melhor esses dois movimentos, vamos iniciar observando as duas imagens abaixo. Pare por alguns minutos para notar com atenção as diferenças e semelhanças artísticas entre elas, repare nos títulos e reflita sobre a cena que cada uma está representando.

Imagem 1 - A criação de Adão - Michelangelo - Aproximadamente 1511



Afresco “A criação de Adão”, pintado pelo artista italiano Michelangelo no teto da Capela Sistina, no Vaticano, por volta do ano de 1511. Essa obra é um marco da pintura renascentista e representa a passagem bíblica do Livro do Gênesis no qual Deus cria o primeiro homem, Adão.

Imagem 2 - A incredulidade de São Tomé - Caravaggio - Aproximadamente 1602



Pintura a óleo de Caravaggio, um dos maiores artistas do barroco italiano. Ela foi criada por volta de 1601, e representa o episódio bíblico do Evangelho de João em que Tomé duvida das aparições de Jesus após a ressurreição e diz: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de modo algum hei de crer".



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,

Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Como podemos interpretar essas duas obras?

➡ Na pintura de Michelangelo, Deus e Adão são representados com corpos jovens e musculosos, havendo um claro cuidado por parte do artista de criar figuras anatomicamente perfeitas, espelhando a realidade do corpo humano e valorizando a corporeidade. Essa é uma característica marcante da arte renascentista, que colocava o ser humano como centro do universo e da arte (antropocentrismo), sem necessariamente negar a existência de Deus. Além disso, se prestarmos bastante atenção, podemos perceber que a figura em que Deus está apoiado tem o formato anatômico de um cérebro, o que indicaria uma mensagem subliminar de homenagem à racionalidade humana, representada pelo órgão cerebral, que também é característica do pensamento vigente na época.

➡ Na arte barroca, por sua vez, há uma tensão que nasce da tentativa de fundir visões opostas: a perspectiva antropocêntrica, herdada do Renascimento, e a teocêntrica, resgatada pela Contrarreforma. A pintura de Caravaggio, seguindo alguns fundamentos artísticos herdados do Renascimento, como a preocupação em retratar a forma humana de maneira realista, apresenta uma das questões centrais do Barroco: o questionamento do pensamento religioso e, por consequência, o questionamento da existência, ou não, de Deus. Tomé precisa “ver para crer”, assim como o homem barroco, que já não aceitava mais silenciosamente os preceitos católicos. Aqui podemos destacar que a **arte foi utilizada pela Igreja como um meio de disseminar seus pressupostos em meio a guerra cultural e religiosa instaurada na Europa.**

A partir da análise dessas duas obras podemos destacar o seguinte:

A obra renascentista constrói-se na superfície da tela, ou, no caso da pintura de Michelangelo, da cúpula em que foi pintada, com traços bem marcados, nítidos e iluminados. Já a obra barroca é construída por meio do jogo de luz e sombra, o que lhe confere profundidade e movimento. A expressividade do conjunto de elementos da obra barroca quebra a harmonia e o equilíbrio predominantes na obra clássica. Nesse sentido, enquanto a obra de Michelangelo apresenta a busca por um ideal de perfeição, tipicamente Renascentista, em sua composição estética e temática, **a obra dos principais artistas barrocos busca unir aspectos contraditórios, tais como as luzes e as sombras e o sagrado e o profano**, o que se percebe no quadro de Caravaggio. O resultado final mostra a harmonia dissonante da estética barroca. O momento retratado é sublime: Jesus, ressuscitado, surge entre seus apóstolos. O dedo que remexe a ferida, porém, assinala a incredulidade humana, o desejo de se certificar antes de aceitar o que parece impossível.

Vamos refletir? Em ambas as obras vemos retratado o homem (Adão e Tomé) tocando/entrando em contato com o divino (Deus e Jesus). Como esse contato se difere nas duas obras e o que isso significa para as ideias que cada quadro representa?



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Agora, vamos pensar em poesia? Como podemos perceber o caráter conflitativo e dual do Barroco em textos literários? Para refletirmos sobre isso trazemos um poema escrito em 1670 pelo poeta espanhol Francisco de Quevedo e traduzido por Renato Suttana.

Amante agradecido com as lisonjas mentirosas de um sonho

Ai, Floralva, este sonho me ocorreu. –
Digo-o? Sim, pois foi sonho: eu te gozava.
E quem, senão o amante que sonhava,
Juntara tanto inferno a tanto céu?

O eu-lírico, neste verso, tenta aproximar dois conceitos cristãos opostos: o céu do inferno.

Meu **fogo** à tua neve e ao **gelo** teu,
Como flechas opostas numa aljava,
Mesclava o amor, e honesto é que os mesclava,
Mais meu espanto, no desvelo seu.

Fogo e gelo são palavras opostas também. Essa figura de linguagem é chamada antítese

E eu disse: “Queira amor, ou queira a sorte,
Que eu não durma jamais, se estou desperto,
Ou durma, e não desperte – não me importo.”

Percebemos que o eu-lírico preferir não dormir nunca mais é um exagero. Esta é uma figura de linguagem bastante usada em textos barrocos: a hipérbole.

Mas despertei do doce desconcerto,
E vi que estava vivo com a morte,
E vi que com a vida estava morto.

Estar vivo implica em não estar morto, certo? Por isso, esta contradição de ideias caracteriza um paradoxo.



Para lembrar:

Prestando atenção à estrutura do poema acima, você vai perceber que ele é formado por **dois quartetos** – estrofes de quatro versos – e **dois tercetos** – estrofes de três versos. Esta estrutura é característica dos poemas chamados **SONETOS**.



Vamos olhar para as Figuras de Linguagem?

Nas obras barrocas as Figuras de Linguagem são recursos estilísticos que auxiliam o poeta tanto a expressar seus sentimentos conflitativos quanto a adornar os textos para deixa-los rebuscados.

No soneto de Francisco de Quevedo destacamos a hipérbole, a antítese e o paradoxo, mas existem inúmeras figuras de linguagem que podem ser usadas em obras literárias, desde as em que são repetidos sons para criar uma melodia, até as que possibilitam jogos sintáticos, como, por exemplo, a inversão de orações...

HIPÉRBOLE:

A figura de linguagem do exagero

ANTÍTESE E PARADOXO

Enquanto na primeira são aproximados conceitos opostos, na segunda são colocadas em contraste ideias que não podem existir juntas, como estar vivo e estar morto ao mesmo tempo.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Parte 3 – O Barroco e seus contrastes: a manifestação de uma época



Com o percurso histórico traçado na Parte 2 do material, situamos o Classicismo em um período marcado pela crise na Igreja Católica, o que levou à consolidação de novos paradigmas e influenciou diretamente na produção artística dos séculos que seguiram ao fim da Idade Média. Entrando nos séculos XVI e XVII, outros conflitos e disputas marcaram o cenário europeu: a **Reforma** - organizada por Martinho Lutero - e a **Contrarreforma** - resposta da Igreja ao protestantismo luterano. Assim, em meio de uma Europa conturbada surge o que conhecemos hoje como **o movimento Barroco**.

O estado de espírito barroco é caracterizado pelo **pessimismo**, pela **incerteza**, e pela **consciência da imperfeição do ser humano**, que podem ser encontrados na estética barroca, por meio de imagens que valorizam o **contraste entre luz e sombra** (como vimos nas obras de Caravaggio) e de textos construídos de maneira engenhosa a partir de jogos de palavras e ideias, bem como de jogos sintáticos (como exemplificado no texto de Francisco de Quevedo).



Artemisia Gentileschi; *Judith e Holoferne*; 1620-1621; óleo sobre tela; 1625 x 1990mm. Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/judith-and-holoferne-artermisia-gentileschi/oOF3eDEYNkutBA>

Você sabia?

Por muito tempo, o termo “Barroco” foi utilizado de maneira pejorativa, pois, até o século XIX, o movimento foi considerado de menor prestígio e marcado por exageros. Não é à toa que o “Barroco” é, muitas vezes, associado ao grotesco e ao esdrúxulo. Há muitas discussões em torno da origem dessa palavra, mas a mais aceita é a que diz que “Barroco” é o nome dado a um tipo de “pérola deformada”, cujo formato se aproxima ao de uma verruga.

Resumindo: podemos notar nas obras barrocas uma tentativa de reconciliação e de aproximação da razão e da fé, da penitência e do pecado e a negação do paganismo presente no movimento antecessor: o Classicismo. As obras barrocas são marcadas pelo conflito entre os valores terrenos e divinos.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damim de Souza e Ivana Felipe



Parte 4 – O Barroco no Brasil



Chegamos à terceira parte do material destas duas semanas! Aqui vamos tentar compreender a chegada do Barroco em terras brasileiras. Para isso, vamos iniciar nossa reflexão com uma retomada histórica, nosso objetivo nesta parte é responder de modo geral às seguintes questões:



Como o Barroco chegou ao Brasil? Qual foi a primeira obra Barroca escrita em nosso país? Qual a importância histórica do Barroco na cultura do Brasil?

Sabemos que o Brasil, no século XVII, era uma colônia portuguesa. Essa é uma informação muito importante, pois **é por meio da relação entre Brasil, Portugal e Espanha (Portugal estava sob o domínio espanhol) que o Barroco chega aqui**. Com as navegações da Europa para a América e com a chegada dos Jesuítas no país, a arte barroca entra em contato com a cultura brasileira. Os autores desse período no Brasil não são muitos, porém podemos perceber que suas escritas são marcadas pela **linguagem rebuscada**, muitas vezes considerada exagerada, pelo **uso excessivo de figuras de linguagem** e pela **exploração de conceitos opostos**.

Fazendo um tour pelo país da época podemos destacar que na Bahia, **Gregório de Mattos** – apelidado de Boca do Inferno – tornou-se um dos maiores expoentes da poesia barroca brasileira e **Padre Antônio Vieira**, Jesuíta Português que se dedicou ao sacerdócio no Brasil, destacou-se com seus sermões.

Em Minas Gerais, a Vila Velha ou Vila Rica - hoje Ouro Preto -, que foi largamente explorada por suas riquezas minerais, desenvolveu-se sob a influência religiosa e hoje é reconhecida como um local rico arquitetonicamente: com destaque às esculturas de Aleijadinho e às Igrejas construídas no estilo Barroco.



Manuel Da Costa Ataíde; Pintura da Sacristia da Igreja de São Francisco de Assis, Mariana (MG). Fonte: <https://www.todamateria.com.br/pintura-barroca/>



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe

O marco inicial do Barroco no Brasil é considerado por muitos a publicação do poema *Prosopopeia*, em 1601. O poeta Bento Teixeira, autor do poema, nasceu em Portugal e veio para o Brasil quando ainda era criança. *Prosopopeia* foi dedicado a Jorge d'Albuquerque Coelho, então governador da Capitania de Pernambuco, e nele são narradas as aventuras da família Albuquerque. Segundo os estudiosos da literatura, esse seria o primeiro exemplo de uma obra **maneirista** escrita no país.



O maneirismo é uma variação do classicismo, podendo ser entendido como um estilo artístico de transição entre o classicismo e o Barroco, ou um “pré-barroco”, em que há o aprofundamento da espiritualidade e da religiosidade sem abandonar os ideais classicistas.

Nesse sentido, Bento Teixeira escreve o *Prosopopeia* “à maneira” de Camões, imitando o estilo épico em que o grande escritor do classicismo português escreveu *Os Lusíadas*, publicado em 1572. Podemos perceber essa semelhança lendo trechos de cada uma das obras abaixo:

Lusíadas (Estrofe 3)

Cessem do sábio Grego e do Troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre Lusitano,
A quem Neptuno e Marte obedeceram:
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta

Em *Os Lusíadas*, o poeta “cant[a] o peito ilustre Lusitano”, ou seja, narra os feitos dos navegadores portugueses que viajaram por “mares nunca dantes navegados” durante a Era dos Descobrimentos.

Já no *Prosopopeia*, o poeta “cant[a] um Albuquerque soberano”, a história da família do então governador de Pernambuco.

Prosopopeia (Estrofe 1)

Cantem Poetas o Poder Romano,
sobmetendo Nações ao jugo duro;
o Mantuano pinte o Rei Troiano,
descendo à confusão do Reino escuro;
que eu canto um Albuquerque soberano,
da Fé, da cara Pátria firme muro,
cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,
pode estancar a Lácia e Grega lira.

Você pode notar que ambos têm o mesmo número de versos na estrofe (oito), o mesmo número de sílabas poéticas em cada verso (dez), e o mesmo esquema de rimas. Tente ler em voz alta cada um deles para sentir essa semelhança!

Além disso, **ambos são poemas épicos** (epopeias): Camões, seguindo as ideias do Classicismo, se volta a esse gênero literário da Antiguidade Clássica para escrever uma narrativa de louvor a Portugal.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Note a semelhança dos trechos lidos com o começo de outra epopeia, a *Ilíada*, considerada uma das obras mais importantes da literatura mundial. Ela tem autoria atribuída a Homero, poeta que viveu na Grécia Antiga por volta do século 8 a.C., mais de dois mil anos antes de Camões.

Ilíada (Estrofe 1)

Canta, ó deusa, a cólera de Aquiles, o Pelida
(mortífera!, que tantas dores trouxe aos Aqueus
e tantas almas valentes de heróis lançou no Hades,
ficando seus corpos como presa para cães e aves
de rapina, enquanto se cumpria a vontade de Zeus),
desde o momento em que primeiro se desentenderam
o Atrida, soberano dos homens, e o divino Aquiles.

Na *Ilíada* são narrados os acontecimentos da guerra de Tróia, tendo como protagonista o herói Aquiles. Nesse trecho, o poeta começa invocando a musa (ou a deusa), em busca de inspiração e auxílio para seu canto, o que é uma característica marcante das epopeias antigas. **Camões**, em seu poema, faz referência a isso ao escrever “Cesse tudo o que a Musa antiga canta / Que outro valor mais alto se alevanta” -- nesse sentido, o poeta indica que os feitos dos navegadores portugueses que irá cantar no poema são ainda maiores que os dos heróis da antiguidade de que cantam as musas.

Se espelhando em *Os Lusíadas*, Bento Teixeira também faz referência à tradição das epopeias gregas ao escrever “[...] eu canto um Albuquerque soberano [...] / cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira, / pode estancar a Lácia e Grega lira.”, ou seja, tal como Camões, sua narração dos feitos dos Albuquerque pode silenciar o canto grego. **Note que no poema *Prosopopeia* há uma clara alusão a fé e a religiosidade como valores, traço marcante do Barroco e que não se faz presente na escrita classicista de Camões.**

Conseguiu perceber como a literatura é feita através do diálogo entre textos situados nos mais diferentes contextos e momentos históricos? Por mais que o poema “Prosopopeia” seja considerado o marco inicial do movimento Barroco no Brasil, podemos perceber que as características do Classicismo não desaparecem abruptamente das produções literárias da época, ao contrário, vão sendo transformadas aos poucos!



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Período 3 – Semanas 5 e 6
Carga horária: 6 h/a



*Neste material, vamos continuar nossos estudos acerca do movimento estético-literário chamado **Barroco**! Além disso, vamos refletir acerca do funcionamento da nossa língua e, de modo específico, vamos nos aprofundar no conteúdo de **concordância nominal**. Lembrando que este material foi produzido pelas estagiárias do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Catarina.*

Bons estudos!

⇒ **Objetivos:**

- Contextualizar com outras formas de arte produzidas no período Barroco.
- Compreender a temática do Barroco na música popular brasileira.
- Compreender o que é a concordância nominal, a regra geral e as específicas.
- Refletir sobre concordância nominal e variação linguística no português.

Pensando nisso, nós organizamos este material da seguinte maneira:

- ⇒ Parte 1 – Continuação e retomada do que já foi estudado do Barroco
- ⇒ Parte 2 – O Barroco e a contemporaneidade
- ⇒ Parte 3 – Concordância Nominal
- ⇒ Parte 4 – Refletindo sobre a língua que falamos: Concordância nominal e variação linguística
- ⇒ Atividades



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe



Parte 1 - Continuação e retomada do que já foi estudado do Barroco



A ideia do barroco era representar a exuberância do divino e do celestial. Como já vimos, o barroco foi um importante artifício da Igreja Católica para tentar conter a reforma protestante, e no Brasil servia inicialmente para catequizar os indígenas, mas com o tempo alcançou as cidades e passou a ser uma espécie de vigília permanente para os habitantes da época.

Vamos relembrar as principais características do Barroco na literatura?

- ⇒ Linguagem pessimista;
- ⇒ Textos com mensagens religiosas;
- ⇒ Texto rebuscado e ornamentado;
- ⇒ Poesias expressando sentimento de culpa pelos pecados cometidos;
- ⇒ Preocupação com a forma do texto;
- ⇒ Presença de metáfora, hipérbole, hipérbato, paradoxo e antítese.

Já as principais características do Barroco Brasileiro são:

Na literatura:

Arte dualista;
Conceptismo (jogo de ideias);
Cultismo (jogo de palavras);
Exagero e rebuscamento;
Jogo de contrastes;
Linguagem dramática;
Racionalismo;
Uso de figuras de linguagem;
União do religioso e do profano;
Valorização dos detalhes.

Na pintura:

Representações de passagens bíblicas;
Representação do Infinito;
Valorização das luzes e sombras;
Acabamentos bem trabalhados;
Forte conteúdo emocional.

Na Arquitetura:

Monumentos religiosos com muitas curvas e irregularidades;
Dramaticidade e efeitos teatrais;
Obras repletas de extravagância e exageros ornamentais;
Utilização de colunas curvadas, que dão a ideia de movimento;
Uso de ornamentos dourados e acobreados.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Vamos conhecer alguns dos principais autores da literatura brasileira e quais são suas principais obras?



Gregório de Matos (1633-1696)

Um dos maiores representantes da poesia barroca no Brasil, o baiano Gregório de Matos se destacou com poemas de temática lírico-amorosa, religiosa e satírica. Por causa de sua poesia satírica, em que ironizava e criticava diversos aspectos da sociedade colonial e, mais especificamente, da cidade de Salvador, ficou conhecido como “Boca do Inferno”. Um dos seus poemas mais famosos é o soneto

que leremos abaixo:

Moraliza o poeta nos Ocidentes do Sol a inconstância dos bens do mundo (Séc. XVII)

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,

Depois da Luz se segue a noite

Em tristes sombras morre a formosura,

Em contínuas tristezas e alegria.

Logo na primeira estrofe já se nota a construção de várias antíteses, como “luz” e “sombras”, “dia” e “noite”, “tristezas” e “alegrias”, “nascer” e “morrer”. Essas antíteses podem ser consideradas uma concretização – na linguagem – do tema do poema, a instabilidade contraditória da vida.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?

Se é tão formosa a Luz, por que não dura?

Como a beleza assim se transfigura?

Como o gosto da pena assim se fia?

Na segunda estrofe o eu-lírico apresenta uma série de perguntas que estabelece o exercício reflexivo em construção no poema. Por que a alegria, a beleza, os bens do mundo não duram? Por que a luz é sempre seguida pela sombra? Por que tudo que nasce, morre?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,

Na formosura não se dê constância,

E na alegria sintam-se a tristeza.

Aqui, ele parece já aceitar ou se conformar com a realidade inconstante da vida, e se prepara para concluir sua reflexão na última estrofe. Note a antítese que compõe o último verso.

Começa o mundo enfim pela ignorância,

E tem qualquer dos bens por natureza.

A firmeza somente na inconstância.

Chegamos, enfim, à conclusão. As perguntas da segunda estrofe não são solucionadas, mas alguma resposta é encontrada: a única coisa constante dos bens do mundo (a única firmeza) é a sua inconstância. Essa contradição de ideias caracteriza um paradoxo, e é com ele que Gregório de Matos finaliza seu poema.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe



Padre Antonio Vieira (1608-1697)

Nascido em Portugal, o padre Antonio Vieira viveu grande parte da sua vida em terras brasileiras, onde atuou junto a Companhia de Jesus e desenvolveu suas habilidades oratórias. O talento de Vieira como autor de discurso jesuítico e sua postura política de homem de ação fizeram dele uma personalidade ímpar no Barroco brasileiro, português e, mais amplamente, europeu. Sua obra reúne mais de quinhentas cartas, obras de profecia e importantes sermões. Leiamos, abaixo, um trecho do seu “**Sermão de Santo Antônio**”, pregado em S. Luís do Maranhão, no dia 13 de junho de 1654:

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal a terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

[...] Pregava Santo Antônio em Itália na cidade de Arimino, contra os hereges, que nela eram muitos; e como erros de entendimento são dificultosos de arrancar, não só não fazia fruto o santo, mas chegou o povo a se levantar contra ele e faltou pouco para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o ânimo generoso do grande Antônio? [...] Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? Isso ensinaria porventura a prudência ou a covardia humana; mas o zelo da glória divina, que ardia naquele peito, não se rendeu a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina.

Em geral, os sermões são divididos em três partes. Neste parágrafo observamos a primeira: 1) **Introdução** (ou exórdio/introito), em que o orador anuncia o tema a ser discutido.

A linguagem dos sermões de Vieira é sofisticada e privilegia as relações lógicas entre as palavras, com a intenção de persuadir o leitor.

É na estrutura argumentativa que busca convencer o público de sua tese, de seu ponto de vista sobre determinado assunto. Uma das estratégias usadas por Vieira em seus sermões era a **técnica da disseminação e da recolha**.

Aqui temos o momento de **disseminação**, em que ideias são levantadas por meio de perguntas que ele dirige ao público e deixa sem resposta.

Os sermões de Vieira estão marcados principalmente pelo **conceptismo** (jogo de ideias).

O autor sempre parte de um **fato real**, familiar ao público (como observado no começo do sermão), para em seguida **relacioná-lo a uma passagem bíblica**, de modo a estabelecer uma analogia que convença o ouvinte/leitor da validade de suas ideias.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. Oh maravilhas do Altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra! Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fora da água, Antônio pregava e eles ouviam.

[...] Os outros santos doutores da Igreja foram sal da terra; Santo Antônio foi sal da terra e foi sal do mar. Este é o assunto que eu tinha para tomar hoje. Mas há muitos dias que tenho metido no pensamento que, nas festas dos santos, é melhor pregar como eles, que pregar deles. [...]

Isto suposto, quero hoje, à imitação de Santo Antônio, voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes. O mar está tão perto que bem me ouvirão. Os demais podem deixar o sermão, pois não é para eles. Maria, quer dizer, *Domina maris*: “Senhora do mar”; e posto que o assunto seja tão desusado, espero que me não falte com a costumada graça. Ave Maria.

Neste parágrafo observamos a segunda parte o sermão: 2) Argumentação, em que o tema é desenvolvido por meio de recursos como exemplos, contra-argumentação e imagens poderosas a fim de realmente convencer as pessoas de seu ponto de vista.

É aqui que observamos a **recolha**, momento em que as questões levantadas são retomadas e respondidas de modo assertivo e fundamentado na Bíblia, aumentando o poder de convencimento do sermão.

Aqui vemos uma marca de **oralidade**. Não se esqueça: o sermão é um gênero textual da esfera religiosa que alcança sua plenitude e força quando falado em voz alta para um público!

Por fim, a terceira parte do sermão: 3) Conclusão, em que busca fazer com que seus fiéis sigam as ideias cristãs por ele defendidas. Os “peixes” seriam, metaforicamente, os fiéis ainda dispostos a ouvir as palavras de Deus.



Além de Gregório de Matos e do padre Antonio Vieira, o Brasil teve inúmeros escritores barrocos. Abaixo temos destacados alguns deles.

Bento Teixeira (1561-1618)



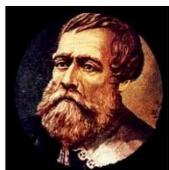
Autor de “Prosopopeia” (1601), poema épico com 94 estrofes que exalta a obra de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da capitania de Pernambuco.

Manuel Botelho de Oliveira (1639-1711)



Foi o primeiro brasileiro a publicar versos no estilo barroco. De sua obra destaca-se: “Música do Parnaso” (1705).

Frei Vicente de Salvador (1564-1636)



Historiógrafo e o primeiro prosador do país. De sua obra destaca-se “História do Brasil” (1627).

Fr. Manuel da S. M^a de Itaparica (1704-?)



Autor do poema “Descrição da Ilha de Itaparica” e da epopeia sacra “Eustáquidos” (1769).

D. Frei Manuel da Ressurreição 3.º bispo de S. Paulo, que autorizou a criação da Freguesia.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Parte 2 – O Barroco e a contemporaneidade



Na contemporaneidade, encontramos repercussões e influências do Barroco na música popular brasileira, assim como em diversas outras manifestações artísticas. Aqui, trazemos como exemplo a letra da canção “Feito pra acabar”, lançada em 2010 e composta pelo multi-instrumentista Marcelo Jeneci, em parceria com Paulo Neves e Zé Miguel Wisnik.

Feito pra acabar

Quem me diz
Da estrada que não cabe onde termina
Da luz que cega quando te ilumina
Da **pergunta que emudece o coração**
Quantas são
As **dores e alegrias** de uma vida
Jogadas na explosão de tantas vidas
Veze tudo que não cabe no querer
Vai saber
Se olhando bem no rosto do impossível
O véu, o vento o alvo invisível
Se desvenda o que nos une ainda assim
A gente é feito pra acabar
A gente é feito pra dizer
Que sim
A gente é feito pra caber
No mar
E isso nunca vai ter fim

Aqui é construída uma hipérbole a partir da ideia de que as dores e alegrias que marcam a existência humana, quando multiplicadas pelas muitas vidas que existem, são infinitas. Utilizando uma hipóbole, o eu lírico mostra que são infinitas as dores e alegrias que caracterizam a existência de todo e qualquer ser humano.



Clique na imagem para escutar a música ou acesse:
<https://youtu.be/i9h5ykkqz0>

Essa “pergunta” pode ser interpretada como uma metáfora das questões metafísicas (qual a razão da existência? O que é a morte? O que é Deus, etc.) que tantas vezes atordoam os homens dada sua falta de resposta. Esse tipo de questionamento é comum à arte barroca.

Aqui se constrói uma antítese a partir da oposição entre “dores” e “alegrias”. A antítese serve para sugerir que não existe vida humana em que predomine exclusivamente a dor ou a alegria.

As inquietações do eu lírico com relação à finitude (“feito pra acabar”) e ao desejo de viver intensamente como se fôssemos imortais (“e isso nunca vai ter fim”) se aproximam daquelas experimentadas pelo artista barroco, dividido entre a herança religiosa medieval (teocêntrica) e o humanismo racionalista renascentista (antropocêntrico). *Pensando nisso, você consegue notar alguma semelhança entre a temática da canção e o poema de Gregório de Matos lido anteriormente? Reflita.*

Por meio das leituras e do que foi trabalhado tanto neste material, quanto no anterior, conseguimos perceber como o Barroco está presente na história e na constituição da cultura brasileira, seja na música popular, nas esculturas, na literatura e na arquitetura de vários lugares do Brasil.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Parte 3 – Concordância Nominal



WATTERSON, Bill. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad, 2007. p. 162.



A concordância que envolve o substantivo, adjetivo, pronome, artigo e numerais é chamada de **concordância nominal**. Isso ocorre porque na norma-padrão as palavras determinantes (entre elas, artigos, numerais, adjetivos e pronomes) concordam em gênero e número com o nome que acompanham.

A **concordância nominal** pode ser definida como **o princípio da língua que explicita as relações morfológicas entre os nomes no interior do período, o que inclui o substantivo, pronome, adjetivo e numeral**, como já citado. Para que haja concordância, toda palavra variável deve se flexionar de acordo com o substantivo ao qual se relaciona. Na prática, isso significa que se o substantivo está no feminino e plural, por exemplo, todos os termos diretamente relacionados a ele também devem estar (adaptado de ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. Português: projeto eco. Curitiba: Editora Positivo, 2010).

Em geral, os falantes do português reconhecem bem as regras de concordância no cotidiano, porém algumas das mais específicas exigem um pouco de atenção. Vamos lembrar o que a gramática normativa postula sobre elas?



Na regra geral: o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo.

Exemplo: As manhãs têm sido frias.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe



Quando o adjetivo vier após vários substantivos de gêneros diferentes, ele se flexiona no masculino plural ou concorda com o último substantivo da série, caso se refira apenas a ele:

Exemplo 1: A maçã e o abacaxi **maduros** foram servidos após o jantar.



Subentende-se que ambos estavam maduros

Exemplo 2: A maçã e o abacaxi **maduro** foram servidos após o jantar.



Subentende-se que apenas o abacaxi estava maduro



Quando vier diante de mais de um substantivo, o adjetivo concorda em gênero e número com o primeiro deles:

Exemplo 1: Sempre preferiu as longas **novelas** e filmes.



1º substantivo - feminino

Exemplo 2: Sempre preferiu os longos **filmes** e novelas.



1º substantivo - masculino



Quando se trata de substantivos que são nomes próprios ou de parentesco, a concordância será sempre no plural.

Exemplo: Admirava os **grandes** Machado de Assis e Jorge Amado.



Os adjetivos anexo, incluso e obrigado concordam com a palavra a que se referem.

Exemplo 1: **Os** arquivos **anexos** contêm os documentos solicitados.

Exemplo 2: **As** taxas **inclusas** no condomínio são ilegais.

Exemplo 3: “Obrigada” disse ela, encantada.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

➡ As palavras **mesmo** e **bastante**, se forem **pronomes**, devem concordar com os **substantivos**, se forem **advérbios**, **permanecem invariáveis**:

Exemplo 1: **Bastantes** pessoas admiram a obra de Salvador Dalí.

Pronome - variável

Exemplo 2: Gosto **bastante** da obra de Salvador Dalí.

Advérbio - invariável

Exemplo 3: Percebemos que nos amamos **mesmo**!

Mesmo assume o sentido de realmente.
Advérbio - invariável

Exemplo 4: Os alunos **mesmos** produziram os cartazes.

Pronome - variável

➡ O mesmo que foi explicado na regra anterior ocorre com os adjetivos **caro**, **barato**, **só** e **meio**: eles são **invariáveis** como advérbios e **variáveis** como adjetivos:

Exemplo 1: Acordei **meio** cansada.

Advérbio - invariável

Exemplo 2: Tomei **meia** xícara de café.

Adjetivo numeral - variável

Exemplo 3: Essas passagens estão muito **caras**.

Adjetivo - variável

Exemplo 4: Todo turista paga **caro** para hospedar-se em bons hotéis.

Advérbio - invariável

Exemplo 5: Há dias em que **só** quero uma comida caseira.

Advérbio - invariável

Exemplo 6: Minhas avós sempre viveram **sós**.

Adjetivo - variável



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



As expressões **"é bom", "é proibido", "é necessário" e equivalentes**, quando seguidas de substantivos concordam com eles. Se o substantivo estiver sem palavra determinante (artigo, pronome), não se faz a concordância.

Exemplo 1: É proibido entrada.

Exemplo 2: É proibida a entrada.

Exemplo 3: Paciência é necessário.

Exemplo 4: A paciência é necessária.



A palavra **"menos"** é sempre invariável, independentemente de ser acompanhada por substantivo feminino ou masculino.

Exemplo 1: Tenho **menos** alunas neste semestre do que no semestre passado.

Exemplo 2: Quanto mais trabalho, **menos** tempo livre.

No caso dos numerais:



Quando houver número ordinal **antes** do substantivo, o substantivo pode ser usado **tanto no singular como no plural**.

- A segunda e a terceira casa.
- A segunda e a terceira cas**as**.



Quando o número ordinal estiver **depois** do substantivo, o substantivo deve ser usado no **plural**.

- **As** cas**as** segunda e terceira.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

No caso das cores:



Na regra geral, as cores devem concordar com o substantivo a que se referem, quando são variáveis:

- **A** toalha é amarelaa.
- **Os** bonés são azuis.



Quando o nome da cor fizer referência a um substantivo (laranja, rosa etc.), a cor é invariável:

- **As** toalhas são laranjaa.
- **Os** bonés são rosaa.



Quando o nome da cor for constituído de dois adjetivos (o segundo envolvendo tonalidades), costuma-se deixar o primeiro invariável na forma do masculino e o segundo fazendo a concordância:

- **A toalha** é amarelo-claraa.
- **Os bonés** são azul-escuros.



Se o segundo adjetivo fizer referência a um substantivo, a cor volta a ser invariável.

- **As toalhas** são verde-águaa.
- **Os bonés** são azul-celestea.

Lembre-se de que é pouco efetivo, além de mais difícil, tentar apenas decorar as regras de concordância nominal sem buscar compreender um pouco melhor o funcionamento da língua. Pensar sobre a língua que usamos todos os dias pode ser um exercício surpreendente!



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Parte 4 – Refletindo sobre a língua que falamos: Concordância nominal e variação linguística



*Ao estudar concordância nominal, assim como gramática normativa em geral, é importante manter sempre em mente que existe **variação linguística** e que convivemos com ela como parte da própria língua. As regras esclarecidas na Parte 3 deste material pertencem à norma-padrão, o que significa que a concordância nominal no português falado no nosso cotidiano pode ser, e é muitas vezes, feita de forma diferente.*

Vamos pensar melhor nisso?

Como vimos, **a gramática normativa indica que todos os determinantes devem concordar em gênero e número com seu referente.** No entanto, para as variedades populares da língua isso nem sempre é verdade, como já tem sido estudado por linguistas e gramáticos que se dedicam a descrever o português falado no Brasil. Se prestar um pouco de atenção em como você, seus amigos e família normalmente conversam, também perceberá que, por exemplo, **às vezes não colocamos no plural todos os termos ligados à um substantivo no plural**, o que acontece sem nenhum prejuízo de qualquer natureza, inclusive comunicativa. Isso também não indica que o português esteja sendo falado de forma errada, mas sim que **existem variações na forma que usamos a língua, diretamente ligadas à fatores como grau de formalidade, região e contexto.** O fato de serem regidas por um princípio diferente das regras da gramática normativa não torna essas variedades piores, caóticas ou menos complexas. O que ocorre, na verdade, é que elas têm pouco prestígio social, o que as faz serem em geral tratadas de forma preconceituosa. A concordância, aliás, é um dos assuntos que mais suscitam **preconceito linguístico.**



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



Pensando nisso nós trouxemos a tirinha abaixo. Ela retrata uma conversa entre duas amigas, uma delas afirma sentir-se vingada, pois a nova namorada de seu “ex” falou “**menas**” ao invés de “**menos**” em uma conversa informal de academia. Leia-a e reflita: **a moça realmente “se vingou” ou simplesmente foi preconceituosa?**



Fonte da imagem: <https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>

Com essa reflexão queremos deixar claro que **não há variedades linguisticamente melhores ou piores do que outras; o que há são diferentes regras para atender a necessidades de determinados grupos de falantes e situações de comunicação específicas.** Em situações sociais e profissionais mais formais, assim como em exames e avaliações oficiais, é imperativo considerar a regra da gramática normativa, da mesma forma que, em cada contexto específico, cabe ao falante avaliar qual será a melhor maneira de adequar a linguagem. **Fora de situações formais, não há nenhum problema em utilizar a concordância de forma diferente da ditada pela norma culta, além de ser algo que todos nós ocasionalmente fazemos.**



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe



1ª SÉRIE - TURMA: ____

ESTUDANTE:

DATA:

Peso: 5,0

***SOMENTE ESTA PARTE DO MATERIAL DEVE SER ENTREGUE NA ESCOLA**



Atividade

Escute a canção “Mortal Loucura”, na voz de Maria Bethânia.

Clique na imagem abaixo para assistir ao vídeo ou acesse o link: <https://bityli.com/S72W1>

De música para espetáculo de balé contemporâneo à trilha sonora de novela das nove, as palavras cantadas nesta canção foram escritas por Gregório de Matos há mais de 300 anos! O soneto reproduzido abaixo foi musicado em 2005 por José Miguel Wisnik em parceria com Caetano Veloso para o espetáculo Onqotô, do Grupo Corpo.

O Barroco brasileiro vive, ainda!



Vamos agora refletir sobre o poema do autor barroco, começando pela sua leitura:

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.



Clique na imagem para escutar a música ou acesse:
<https://bityli.com/S72W1>

Afamado: famoso; célebre
Desvelado: cuidadoso
Desaferra: solta; desprende
Aferra: ancora; prende
Zelosa: cuidadosa; atenta
Brada: grita
Usura: lucro exagerado



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe

➡ Após a leitura responda às questões:

1) Observe a estrutura do poema.

- Quantas estrofes ele tem? _____
- Quantos versos em cada estrofe? _____
- Qual é o esquema de rimas que ele segue? _____
- O que chama a sua atenção em relação à forma do poema?

2) Como acontece com muitos poemas barrocos, que aparecem com títulos grandes, o título funciona como uma explicação resumida do que será o tema do poema. Que mensagem você acha que o eu lírico está querendo passar? Tente realizar uma interpretação do poema.

3) Gregório de Matos, ao escrever o poema, emprega **estratégias textuais** ousadas, como usar rimas baseadas em palavras que estabelecem “ecos” umas com as outras. Esses “ecos” são percebidos claramente na canção que musicaliza o poema, principalmente na versão cantada por Caetano Veloso e José Wisnik (<https://bityli.com/sFRii>). O experimentalismo formal aliado a uma espécie de brincadeira poética com o leitor é uma característica barroca denominada **ludismo**. Releia o poema, escute a canção novamente e explique de que maneira esse jogo de palavras se realiza.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe

E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe



1ª SÉRIE - TURMA: _____

ESTUDANTE: _____

DATA: _____

Peso: 5,0

***SOMENTE ESTA PARTE DO MATERIAL DEVE SER ENTREGUE NA ESCOLA**



Atividades

As quatro primeiras questões desta atividade são destinadas ao conteúdo de Concordância Nominal, enquanto a última é sobre o que estudamos sobre o movimento artístico-literário Barroco.

Leia os textos com atenção e responda ao que se pede:



WATTERSON, Bill. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad, 2007. p. 162.

1) Transcreva da tira de Calvin e Haroldo um exemplo de concordância nominal.

2) Identifique, no terceiro quadro, um caso em que a concordância pode ocorrer de dois modos, segundo as regras da gramática normativa.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damini de Souza e Ivana Felipe

3) Assinale a(s) alternativa(s) em que as regras de concordância nominal foram seguidas **conforme a norma-padrão do português**.

- a) Segue anexo a fatura.
- b) As águas da praia estavam azul claras naquela manhã.
- c) É proibida a entrada após às 22:00.
- d) Os estudantes queriam ter menos tarefas para fazer.
- e) O Brasil é cheio de belas plantas e animais em todas as regiões.
- f) A torta e o sorvete da sobremesa estavam deliciosos.
- g) A biblioteca da UFSC tem bastantes livros.
- h) Há momentos em que é necessário calma.
- i) Os professores estavam mesmos sobrecarregados.
- j) Ela precisou de meia pizza para se sentir melhor.

4) Reflita sobre as regras de concordância nominal que você utiliza no português falado no seu cotidiano. O que você percebe de diferente em relação às regras da norma-padrão que estudamos? Escreva suas impressões sobre o assunto.



E.E.B. ADERBAL RAMOS DA SILVA

ESTREITO – FLORIANÓPOLIS – SC

Língua Portuguesa e Literatura

Estagiárias: Ananda Gomes Henn, Ana Maria Santiago,
Gabriele Damin de Souza e Ivana Felipe

5) Escute a canção “O Quereres”, de Caetano Veloso, e escreva a sua interpretação da letra da música fazendo um paralelo com as características do movimento literário Barroco.

O Quereres

Onde queres revólver, sou coqueiro
E onde queres dinheiro, sou paixão
Onde queres descanso, sou desejo
E onde sou só desejo, queres não
E onde não queres nada, nada falta
E onde voas bem alta, eu sou o chão
E onde pisas o chão, minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão
[...]

Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor, bruta flor

Onde queres o ato, eu sou o espírito
E onde queres ternura, eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo, sou mulher
Onde queres prazer, sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido, sou herói

Eu queria querer-te amar o amor
Construir-nos dulcíssima prisão
Encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és
[...]

O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há e do que não há em mim

Artista: Caetano Veloso
Álbum: Velô
Data de lançamento: 1984



Clique na imagem para escutar a música ou acesse:
<https://youtu.be/4EZto6qtgs>



18 de Agosto de 2021

Aula de Língua Portuguesa e literatura

Estagiárias
responsáveis:
Ananda e
Gabriele





Apresentação

Oi, pessoal! Sou a Ananda, tenho 23 anos e faço Letras - Português na UFSC. Meu amor por histórias se transformou em amor pela Literatura que se transformou em amor pela Língua Portuguesa, que me trouxe até aqui. Compartilho com vocês a tradução de um dos meus versos preferidos, escrito pela poeta americana Mary Oliver: "Quando isso acabar, pretendo dizer que por toda minha vida fui uma noiva casada com o assombro. Eu fui a noiva, tomando o mundo entre meus braços"



Ananda



Apresentação

Oi! Eu sou a Gabriele, tenho 22 anos e sou estudante do curso de Letras – Português da UFSC. Me encantei pela Literatura quando estava na 1ª série do ensino médio, foi então que decidi ser professora! Meus versos preferidos pertencem a uma poeta portuguesa chamada Sophia de Mello, neles ela diz: e sobre a areia sobre a cal e sobre a pedra escrevo: nesta manhã eu recomeço o mundo



Gabriele



Introdução

Nas próximas duas semanas, vamos explorar os movimentos artísticos e estéticos que predominaram nos séculos XIV, XV, XVI e XVII no ocidente denominados de **Classicismo** e **Barroco**. Para compreendermos o que foi a estética Clássica e, depois, a barroca, precisamos olhar não somente para as obras de arte desses períodos, mas também para a História!

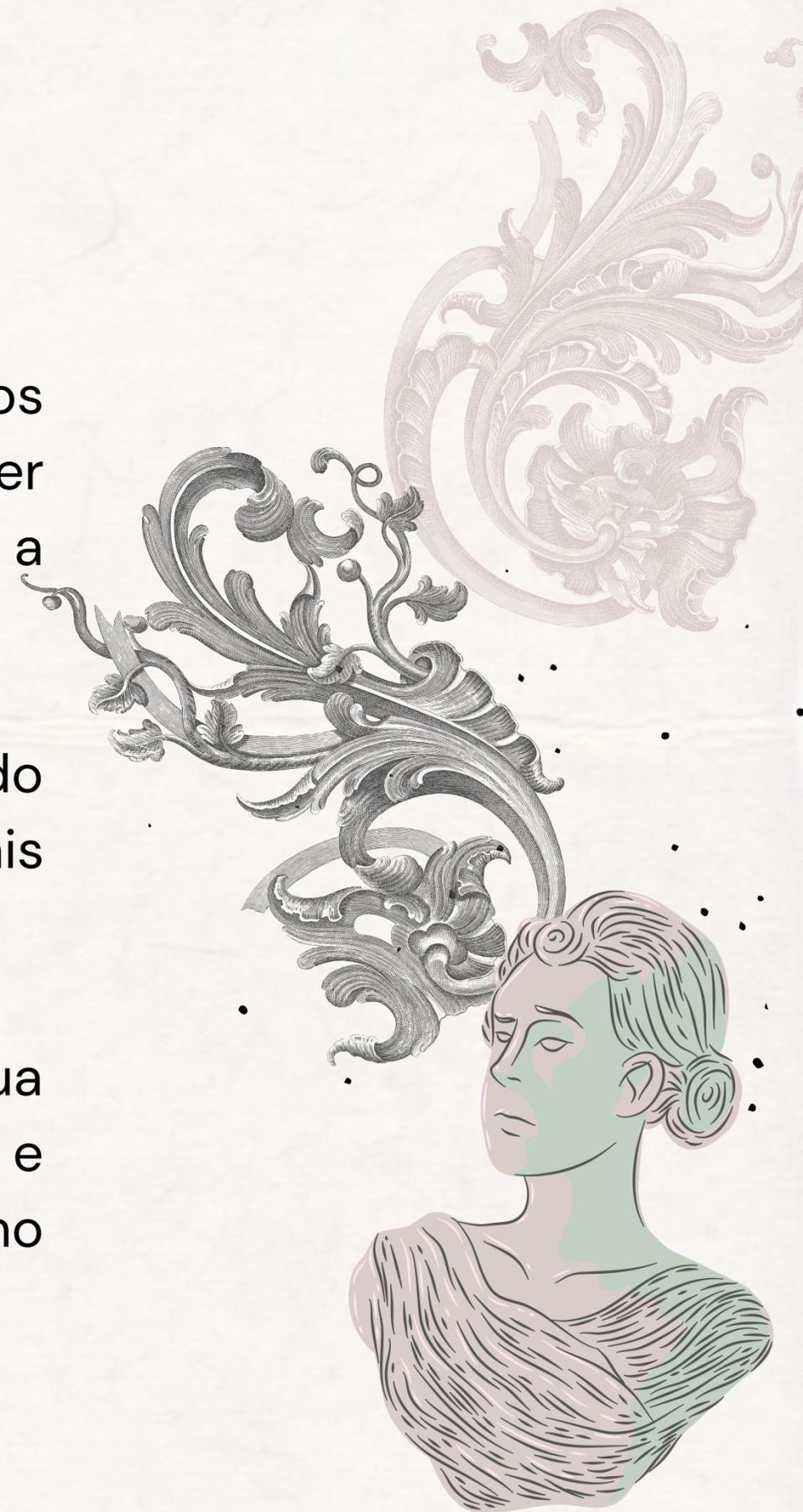
Por que olhar para a História para compreender a Literatura?

Toda obra de arte foi produzida por um indivíduo em um determinado contexto histórico



Objetivos

- Reconstruir o percurso histórico que marcou os movimentos artísticos do Clacissismo e do Barroco na Europa, para compreender em que momento da História eles se situam e como isso influenciou a produção artística, em especial a literária.
- Delimitar as principais características da estética barroca, retomando textos e obras desse período, a fim de destacar seus aspectos mais marcantes.
- Compreender como a arte Barroca chegou ao Brasil e qual a sua importância histórica na cultura do país, para, a partir disso, ler e interpretar alguns textos escritos no País e que são classificados como obras Barrocas.





Organização da aula

- 1 Apresentação das estagiárias
- 2 Do Classicismo ao Barroco:
Contextualização histórica
- 3 Introdução ao Barroco no Brasil
- 4 Espaço para dúvidas



Classicismo

contexto histórico

Fim da Idade
Média

Ascensão da Burguesia
e enfraquecimento da

Igreja

Renascimento

O movimento antecedente ao Barroco, que marcou a Renascença europeia, é comumente chamado de Classicismo ou Quinhentismo. Se retomarmos o contexto histórico em que ele se situa podemos destacar a ascensão burguesa e a decadência do sistema feudal, que marcou a Idade Média, como propulsores do novo modo de pensar e retratar o mundo, pois os interesses mercantis que sobrepujaram os valores agrários e cristãos predominantes na Europa Medieval, levaram filósofos, artistas e cientistas a reformularem o pensamento sobre o ser humano

Classicismo

na Arte



Sandro Botticelli, A Primavera; 1482; têmpera sobre madeira; 2,03m x 3,14m. Fonte: <https://artsandculture.google.com/entity/sandro-botticelli/mOjr3g?categoryld=artist>)

Fim da Idade
Média

Ascensão da Burguesia
e enfraquecimento da

Igreja

Renascimento

O Renascimento foi marcado pela **visão de mundo pagã e humanista**, contrária aos valores cristãos e teocêntricos que predominaram na Idade Média. O movimento Classicista/Quinhentista se inspira na Antiguidade Clássica, trazendo para a arte elementos da **mitologia greco-romana**. Além de defender o antropocentrismo, no Renascimento prevalece a crença de que o homem se relaciona harmonicamente com a natureza sendo a **razão** a fonte de todo o conhecimento, não mais a fé.



Sandro Botticelli, A Primavera; 1482; têmpera sobre madeira; 2,03m x 3,14m. Fonte: <https://artsandculture.google.com/entity/sandro-botticelli/m0jr3g?categoryId=artist>)

Barroco

contexto histórico

Reforma

Contrarreforma

Arte Barroca

O Barroco se insere em um cenário de reação ao paganismo e ao antropocentrismo renascentista, bem como uma reação à Reforma protestante organizada por Martinho Lutero. Na chamada Contrarreforma, a Igreja Católica tenta retomar o poder em terras europeias e recuperar o seu prestígio. A empreitada da Igreja em acabar com o pensamento Classicista, considerado herético, teve certo sucesso na Espanha e em Portugal e, com a constituição da Companhia de Jesus (os Jesuítas), os ideais cristãos e da tradição católica propagaram-se no chamado Novo Mundo – incluindo aqui, o Brasil. Em meio a esses conflitos surge o pensamento Barroco, que tenta conciliar os opostos: fé e razão, virtude e pecado...

Barroco

Na Arte



Artemisia Gentileschi: Judith e Holofernes. 1620-1621. óleo sobre tela. 1625 x 1990 mm. Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/judith-and-holofernes-artemisia-gentileschi/oqF3gDEYnkutBA>

Reforma

Contrarreforma

Arte Barroca

O movimento artístico do Barroco é comumente conhecido pelo **exagero**, característica que rompe com a sensação de harmonia, equilíbrio e perfeição das obras Clássicas. **As obras barrocas são ornamentadas, rebuscadas e muito expressivas, pois se opõe ao ideal de humano cultivado no Renascimento!** Nesse período a fé e a razão entram em um novo conflito e este é retratado nas obras de arte.



Artemisia Gentileschi: Judith e Holofernes. 1620-1621. óleo sobre tela. 1625 x 1990 mm. Fonte: <https://artsandculture.google.com/asset/judith-and-holofernes-artermisia-gentileschi/oQF3gDEYnkutBA>

Barroco

Na Poesia

Poema de Francisco
de Quevedo publicado
em 1670

Amante agradecido com as lisonjas mentirosas de um
sonho

Ai, Floralva, este sonho me ocorreu.
– Digo-o? Sim, pois foi sonho: eu te gozava.
E quem, senão o amante que sonhava,
Juntara tanto inferno a tanto céu?

Meu fogo à tua neve e ao gelo teu,
Como flechas opostas numa aljava,
Mesclava o amor, e honesto é que os mesclava,
Mais meu espanto, no desvelo seu.

E eu disse: "Queira amor, ou queira a sorte,
Que eu não durma jamais, se estou desperto,
Ou durma, e não desperte – não me importo".

Mas despertei do doce desconcerto,
E vi que estava vivo com a morte,
E vi que com a vida estava morto.

Prestando atenção à estrutura do poema:

ele é formado por dois quartetos – estrofes de quatro versos – e dois tercetos – estrofes de três versos. Esta estrutura é característica dos poemas chamados **SONETOS**.

Barroco

Na Poesia

**Poema de Francisco
de Quevedo publicado
em 1670**

**Amante agradecido com as lisonjas mentirosas de um
sonho**

Ai, Floralva, este sonho me ocorreu.
– Digo-o? Sim, pois foi sonho: eu te gozava.
E quem, senão o amante que sonhava,
Juntara tanto inferno a tanto céu?

Meu fogo à tua neve e ao gelo teu,
Como flechas opostas numa aljava,
Mesclava o amor, e honesto é que os mesclava,
Mais meu espanto, no desvelo seu.

E eu disse: "Queira amor, ou queira a sorte,
Que eu não durma jamais, se estou desperto,
Ou durma, e não desperte – não me importo".

Mas despertei do doce desconcerto,
E vi que estava vivo com a morte,
E vi que com a vida estava morto.

Nas obras barrocas as
Figuras de Linguagem
são recursos estilísticos
que auxiliam o poeta
tanto a expressar seus
sentimentos conflituosos
quanto a adornar os
textos para deixá-los
rebuscados.

Barroco

Na Poesia

Ai, Floralva, este sonho me ocorreu.
– Digo-o? Sim, pois foi sonho: eu te gozava.
E quem, senão o amante que sonhava,
Juntara tanto inferno a tanto céu?

O eu-lírico, neste verso, tenta aproximar dois conceitos cristãos opostos: o céu do inferno.



Barroco

Na Poesia

Meu fogo à tua neve e ao gelo teu,
Como flechas opostas numa aljava,
Mesclava o amor, e honesto é que os mesclava,
Mais meu espanto, no desvelo seu.

Fogo e gelo são palavras opostas também. Essa figura de linguagem é chamada antítese

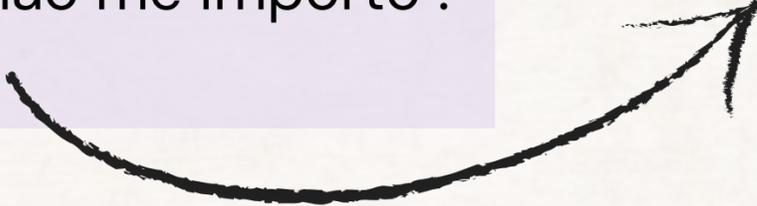


Barroco

Na Poesia

E eu disse: "Queira amor, ou queira a sorte,
Que eu não durma jamais, se estou desperto,
Ou durma, e não desperte – não me importo".

Percebemos que o eu-lírico preferir não dormir nunca mais é um exagero. Esta é uma figura de linguagem bastante usada em textos barrocos: a hipérbole.



Barroco

Na Poesia

Mas despertei do doce desconcerto,
E vi que estava vivo com a morte,
E vi que com a vida estava morto.

**Estar vivo implica em não estar morto,
certo? Por isso, esta contradição de
ideias caracteriza um paradoxo.**



Barroco no Brasil

Contexto histórico

Sabemos que o Brasil, no século XVII, era uma **colônia portuguesa**. Essa é uma informação muito importante, pois é por meio da relação entre Brasil, Portugal e Espanha (Portugal estava sob o domínio espanhol) que o Barroco chega aqui.



Expressão artística

- No Brasil, quase toda arte barroca é arte religiosa (católica);
- Primeiro momento em que se tem produção própria brasileira;
- Arquitetura, escultura, pintura e literatura.

Barroco no Brasil



Barroco no Brasil

Na literatura



Os autores desse período no Brasil não são muitos, porém podemos perceber que suas escritas são marcadas pela **linguagem rebuscada**, muitas vezes considerada exagerada, pelo uso excessivo de **figuras de linguagem** e pela exploração de **conceitos opostos**.

Principais autores



Padre Antonio Vieira
(Lisboa, 1608)

Conceptista
Paradoxos
Lógica e retórica



Gregório de Matos
(Salvador, 1636)

Cultista
Metáforas complexas
Linguagem rebuscada

Barroco no Brasil

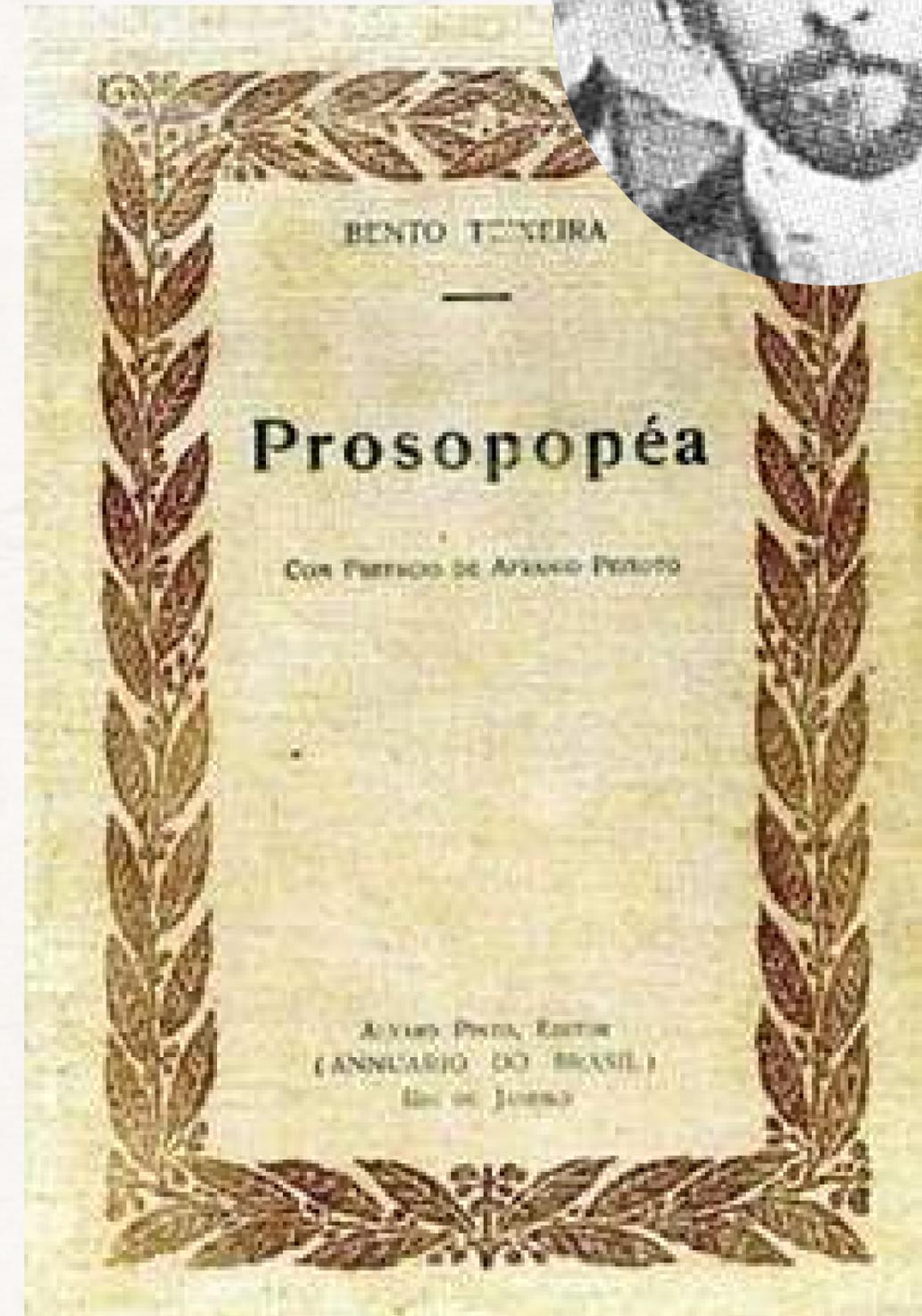
O marco inicial do Barroco no Brasil é considerado por muitos a publicação do poema **Prosopopeia**, em 1601.

O poeta Bento Teixeira, autor do poema, nasceu em Portugal e veio para o Brasil quando ainda era criança.

O poema é dedicado a Jorge d'Albuquerque Coelho, então governador da Capitania de Pernambuco.

Obra maneirista - "à maneira" de Camões

- O maneirismo é uma variação do classicismo, podendo ser entendido como um estilo artístico de transição entre o classicismo e o Barroco, ou um "pré-barroco", em que há o aprofundamento da espiritualidade e da religiosidade sem abandonar os ideais classicistas.





18 de agosto de 2021

Dúvidas?

Bons estudos!





01 de Setembro de 2021

Aula de Língua Portuguesa e literatura

Estagiárias
responsáveis:
Ana e Ivana





Apresentação

Oi, pessoal! Eu sou a Ana, tenho 23 anos e sou estudante de letras – Português na UFSC. Entrei no curso porque gostava muito de literatura, então descobri a linguística e que esse fascínio aqui dentro se estendia das palavras para línguas inteiras. Achei que tinha encontrado meu caminho quando o fascínio virou amor. Mas em algum momento, reencontrei o sonho de infância de ser professora. Estou aqui porque percebi que esses dois lados de mim, na verdade, se complementam. Como também escrevo, um dos meus trechos preferidos é

Às vezes escrever uma só linha basta para salvar o próprio coração.”... Clarice Lispector.

Ana



Apresentação

Olá, turma! Me chamo Ivana, tenho 23 anos e sou graduanda de Letras – Português na UFSC. Quando estava na oitava série meu interesse pela literatura foi despertado e hoje sinto-me realizada e cada dia mais apaixonada por este curso. Quero compartilhar o trecho do meu livro favorito, do meu autor favorito, James Joyce: "Sua alma se esvaía devagarinho enquanto ouvia a neve caindo desmaiada por todo o universo e desmaiada caindo, como a descida de seu derradeiro fim, sobre todos os vivos e os mortos."

Ivana



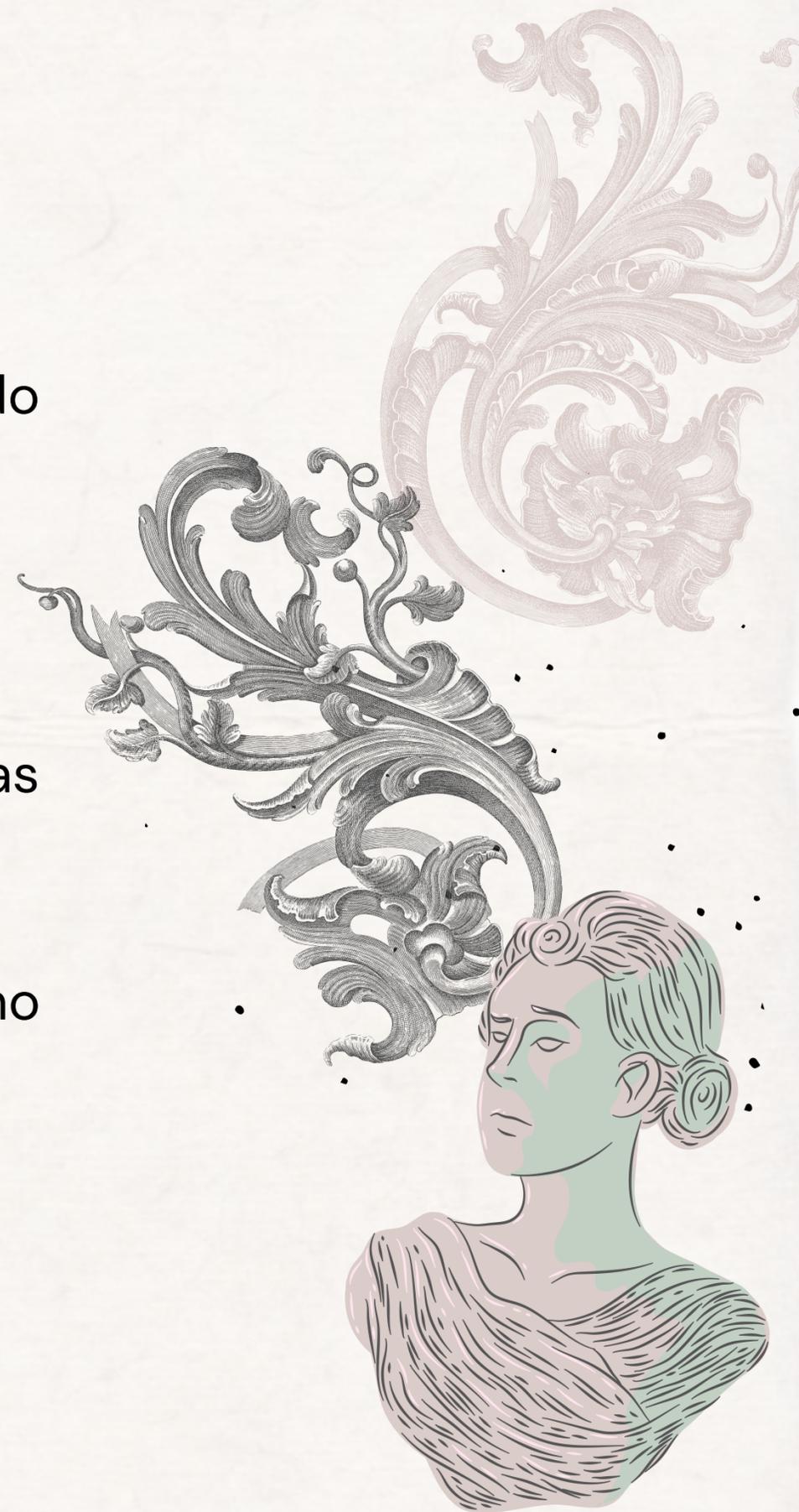
Introdução

Nas próximas duas semanas, vamos continuar nossos estudos acerca do movimento estético-literário chamado Barroco! Além disso, vamos refletir acerca do funcionamento da nossa língua e, de modo específico, vamos nos aprofundar no conteúdo de concordância nominal.



Objetivos

- Contextualizar com outras formas de arte produzidas no período Barroco.
- Compreender a temática do Barroco na música popular brasileira.
- Compreender o que é a concordância nominal, a regra geral e as específicas.
- Refletir sobre concordância nominal e variação linguística no português.





Organização da aula

- 1 Apresentação das estagiárias
- 2 Continuação e retomada do que já foi estudado do Barroco
- 3 Concordância Nominal
- 4 Espaço para dúvidas



Retomada do que já foi estudado do Barroco



As principais características do Barroco na literatura:

- Linguagem pessimista
- Textos com mensagens religiosas
- Texto rebuscado e ornamentado
- Preocupação com a forma do texto
- Poesias expressando sentimento de culpa pelos pecados cometidos
- Metáfora, hipérbole, paradoxo e antítese

Principais autores da literatura brasileira



Padre Antonio Vieira
(Lisboa, 1608).

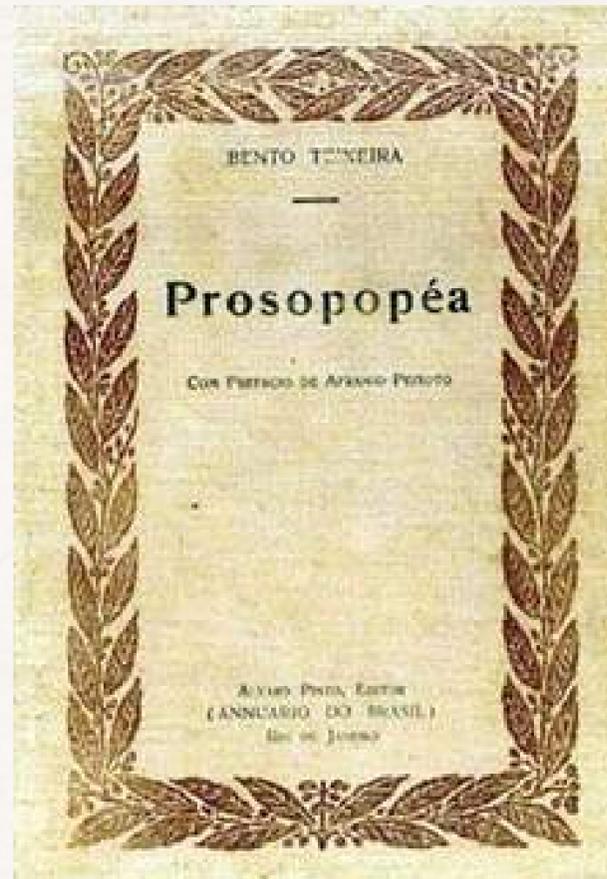


Gregório de Matos
(Salvador, 1636).

Escritores barrocos

e principais obras

Bento Teixeira
(1561-1618)



"Prosopopeia" (1601).

Frei Vicente de
Salvador (1564-1636)



"História do Brasil" (1627).

Escritores barrocos

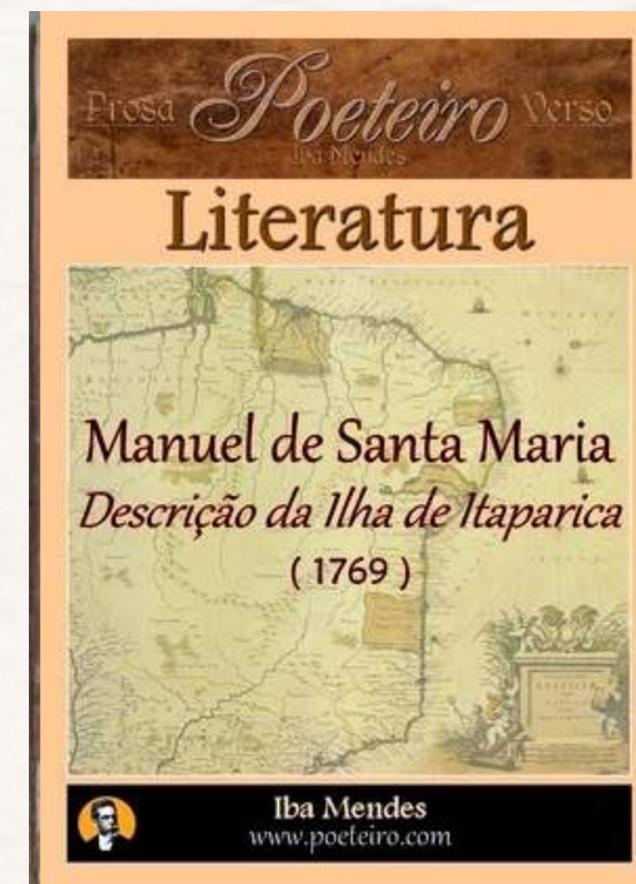
e principais obras

Manuel Botelho de
Oliveira (1639–1711)



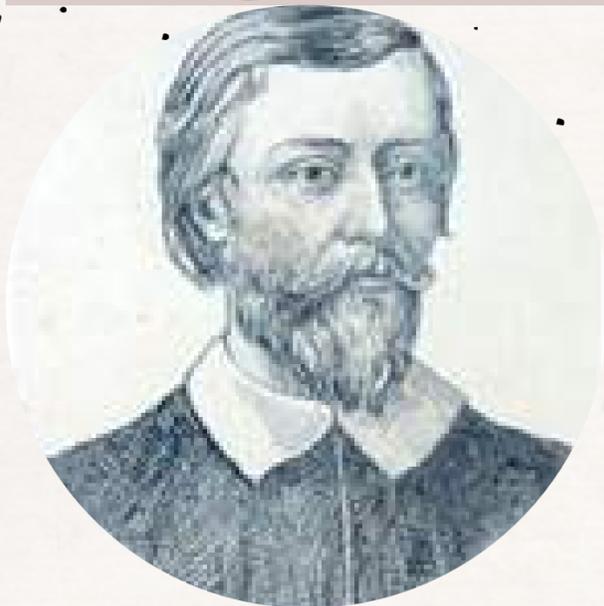
"Música do Parnaso" (1705).

Fr. Manuel da S. Ma
de Itaparica (1704–?)



"Eustáquidos" (1769).

Gregório de Matos (1633–1696)



**Moraliza o poeta nos Ocidentales
do Sol a inconstância dos bens
do mundo (Séc. XVII)**



**Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.**

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinte-se a tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A **firmeza** somente na **inconstância**.

O Barroco e a contemporaneidade

influências do Barroco na música popular brasileira

"Feito pra acabar",
lançada em 2010 e
composta pelo multi-
instrumentista Marcelo
Jeneci, em parceria
com Paulo Neves e Zé
Miguel Wisnik.

Quem me diz
Da estrada que não cabe onde termina
Da luz que cega quando te ilumina
Da **pergunta que emudece o coração**
Quantas são
As dores e alegrias de uma vida
Jogadas na explosão de tantas vidas
Veze tudo que não cabe no querer
Vai saber
Se olhando bem no rosto do impossível
O véu, o vento o alvo invisível
Se desvenda o que nos une ainda assim
A gente é feito pra acabar
A gente é feito pra dizer
Que sim
A gente é feito pra caber
No mar
E isso nunca vai ter fim

Barroco

Na música popular
brasileira

Quantas são
As dores e alegrias de uma vida
Jogadas na explosão de tantas vidas
Veze tudo que não cabe no querer

figura de linguagem que consiste
na exposição de ideias opostas.



A antítese serve para
sugerir que não existe
vida humana em
que predomine exclusivamente
a dor ou a alegria



Barroco

Na música popular
brasileira

Quantas são
As dores e alegrias de uma vida
Jogadas na explosão de tantas vidas
Veze tudo que não cabe no querer

figura de linguagem que expressa
uma ideia exagerada ou intensificada.



Aqui é construída uma hipérbole
a partir da ideia de que as
dores e alegrias que marcam a
existência humana, quando
multiplicadas pelas muitas vidas
que existem, são infinitas



Barroco

Na música popular
brasileira

A gente é feito pra acabar

A gente é feito pra dizer

Que sim

A gente é feito pra caber

No mar

E isso nunca vai ter fim

Concordância nominal

O que é?



É o princípio que dita que as palavras determinantes (entre elas, artigos, numerais, adjetivos e pronomes) concordam em gênero e número com o nome (ou substantivo) que acompanham.

Na prática, isso significa que se o substantivo está no feminino e plural, por exemplo, todos os termos diretamente relacionados a ele também devem estar.

Os meus gatos fugiram ontem.

Os dias quentes acabaram.

Duas pessoas foram resgatadas de um costão esta manhã.

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:



Adjetivo após vários substantivos de gêneros diferentes se flexiona no masculino plural ou concorda com o último substantivo da série, caso se refira apenas a ele:

A maçã e o abacaxi maduros foram servidos após o jantar.
(subentende-se que ambos estavam maduros)

A maçã e o abacaxi maduro foram servidos após o jantar.
(subentende-se que apenas o abacaxi está maduro)

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:



Adjetivo diante de mais de um substantivo concorda em gênero e número com o primeiro deles:

Sempre preferiu **as** longas novelas e filmes.

Sempre preferiu **os** longos filmes e novelas.

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:

Os adjetivos anexo, incluso e obrigado concordam com a palavra a que se referem.

Os arquivos anexos contêm os documentos solicitados.

As palavras mesmo e bastante, se forem pronomes, devem concordar com os substantivos, se forem advérbios, permanecem invariáveis:

Bastantes pessoas admiram a obra de Salvador Dalí. (pronome -- variável)

Gosto **bastante** da obra de Salvador Dalí. (advérbio -- invariável)

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:

Os adjetivos caro, barato, só e meio também são invariáveis como advérbios e variáveis como adjetivos:

Há dias em que **só** quero uma comida caseira. (Advérbio – invariável)

Minhas avós sempre viveram **sós**. (Adjetivo – variável)

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:

As expressões "é bom", "é proibido", "é necessário" e equivalentes, quando seguidas de substantivos, concordam com eles. Se o substantivo estiver sem palavra determinante (artigo, pronome), não se faz a concordância.

É proibido entrada.

É proibida a entrada.

Concordância nominal

Vamos relembrar algumas das principais regras:

A palavra "menos" é sempre invariável, independentemente de ser acompanhada por substantivo feminino ou masculino.

Tenho menos alunas neste semestre do que no semestre passado.
Quanto mais trabalho, menos tempo livre.

Refletindo sobre a língua que falamos:

Concordância nominal e variação linguística

- A variação linguística é inerente à própria língua. Significa que nós não falamos sempre do mesmo jeito ou seguindo as mesmas regras.
- Em contextos formais é importante seguir a gramática normativa. Em contextos informais, não há problema em usar regras de concordância diferentes.



01 de setembro de 2021

Dúvidas?

Bons estudos!





24 de Agosto de 2021

Videoaula 1 de LPL Do Classicismo ao Barroco

Estagiária
responsável:
Gabriele





Introdução

→ Nós estamos estudando dois movimentos artísticos que predominaram nos séculos XIV, XV XVI e XVII no ocidente denominados de **Classicismo e Barroco**.

Por que olhar para a História para compreender a Literatura?

Toda obra de arte foi produzida por um indivíduo em um determinado contexto histórico



Vamos olhar para os
movimentos Classicista e Barroco
como expressões artísticas que
refletem o contexto histórico de
sua produção!



Percurso histórico

Classicismo

Barroco

Séculos XIV e XV

Séculos XIV e XV



Classicismo

contexto histórico

Fim da Idade
Média

Ascensão da Burguesia
e enfraquecimento da
Igreja

Renascentismo

O movimento antecedente ao Barroco, que marcou a Renascença europeia.

na Arte

A razão é a fonte
de todo o
conhecimento

Fonte de inspiração:
Antiguidade Clássica

Classicismo

visão de mundo pagã e
humanista

Ideal de harmonia e
equilíbrio

Antropocentrismo

Barroco

contexto histórico



O Barroco se insere em um cenário de reação ao paganismo e ao antropocentrismo renascentista, bem como uma reação à Reforma protestante organizada por Martinho Lutero: a Igreja tenta recuperar seu poder em Terras Europeias.



Barroco

Na Arte

Reforma

Contrarreforma

Arte Barroca

O movimento artístico do Barroco é comumente conhecido pelo **exagero**, característica que rompe com a sensação de harmonia, equilíbrio e perfeição das obras Clássicas. **As obras barrocas são ornamentadas, rebuscadas e muito expressivas, pois se opõem ao ideal de humano cultivado no Renascimento!** Nesse período a fé e a razão entram em um novo conflito e este é retratado nas obras de arte.



Como podemos olhar para a arte?

Vamos, agora, fazer um exercício de interpretação:

Afresco "A criação de Adão", pintado pelo artista italiano Michelangelo no teto da Capela Sistina, no Vaticano, por volta do ano de 1511

Classicismo

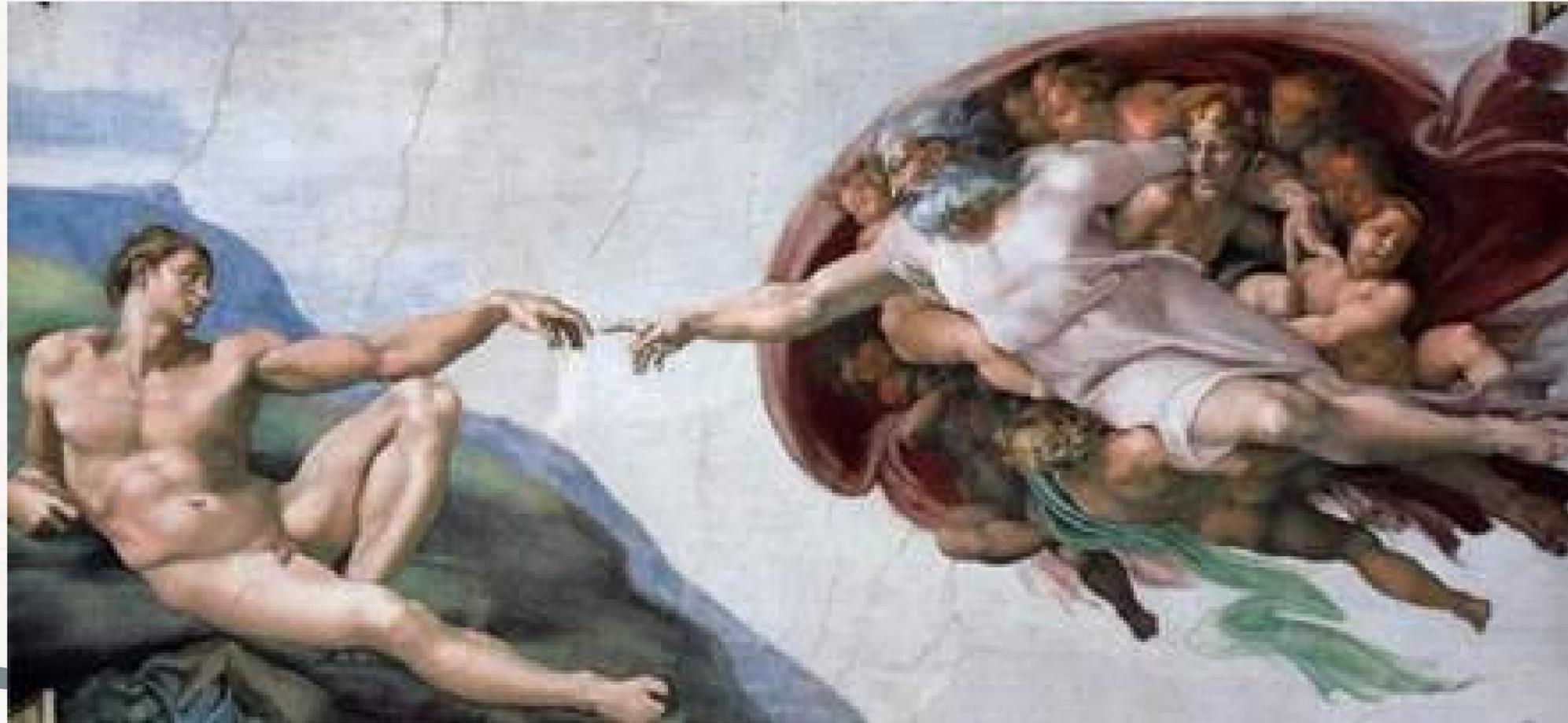
Pintura a óleo de Caravaggio, um dos maiores artistas do barroco italiano. Ela foi criada por volta de 1601.

Barroco



A criação de Adão – Michelangelo – Aproximadamente 1511





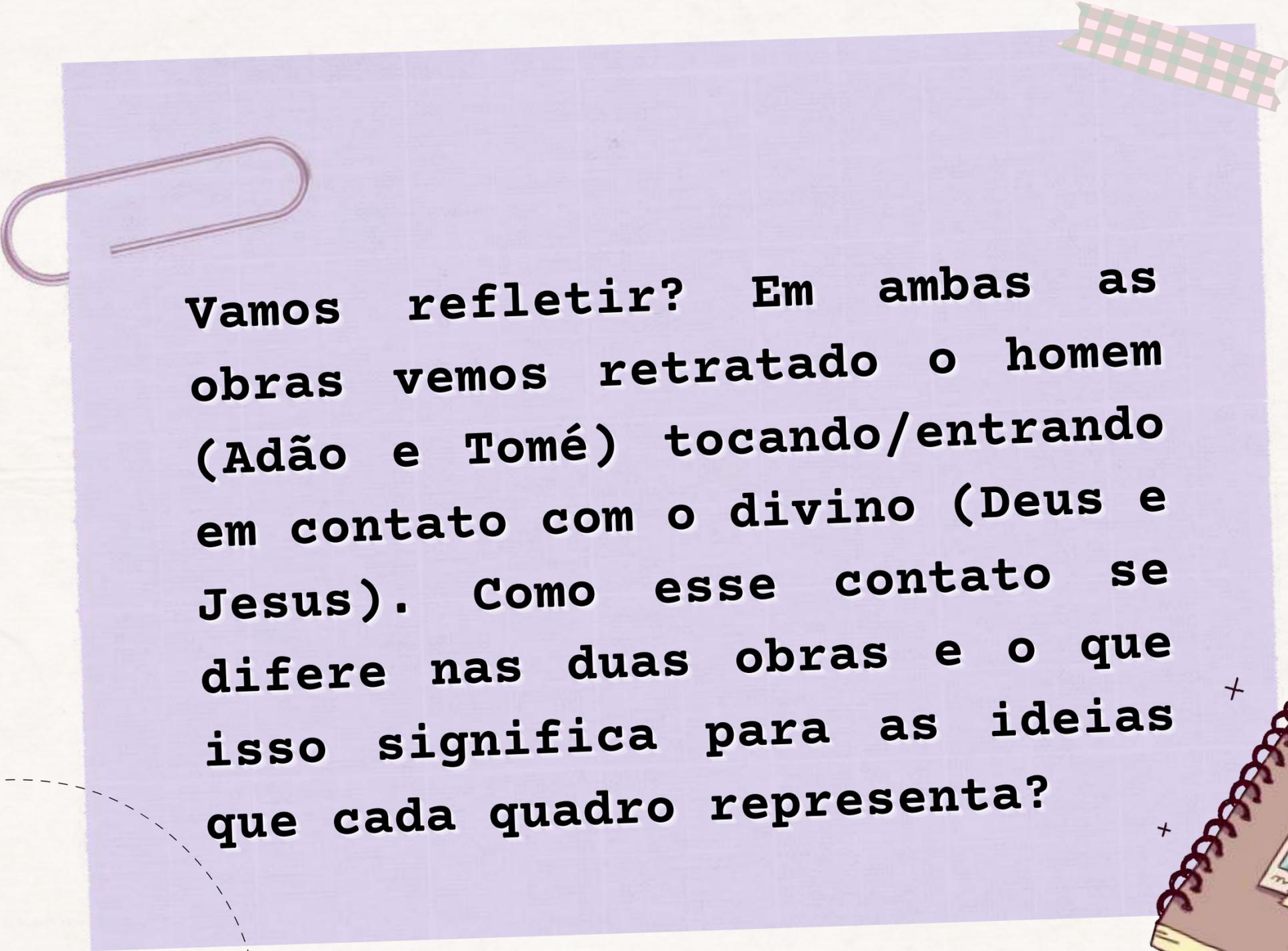
A obra renascentista constrói-se na superfície da tela;
Figuras anatomicamente perfeitas;
Traços nítidos e harmônicos;

A incredulidade de São Tomé – Caravaggio – Aproximadamente 1602





Jogo de luz e sombra;
Expressividade;
Imperfeição humana.



Vamos refletir? Em ambas as obras vemos retratado o homem (Adão e Tomé) tocando/entrando em contato com o divino (Deus e Jesus). Como esse contato se difere nas duas obras e o que isso significa para as ideias que cada quadro representa?





24 de agosto de 2021

Dúvidas?

Caso surja alguma dúvida: entre em contato por meio da plataforma Classroom ou pelo e-mail: gdamindesouza@gmail.com

Bons estudos!

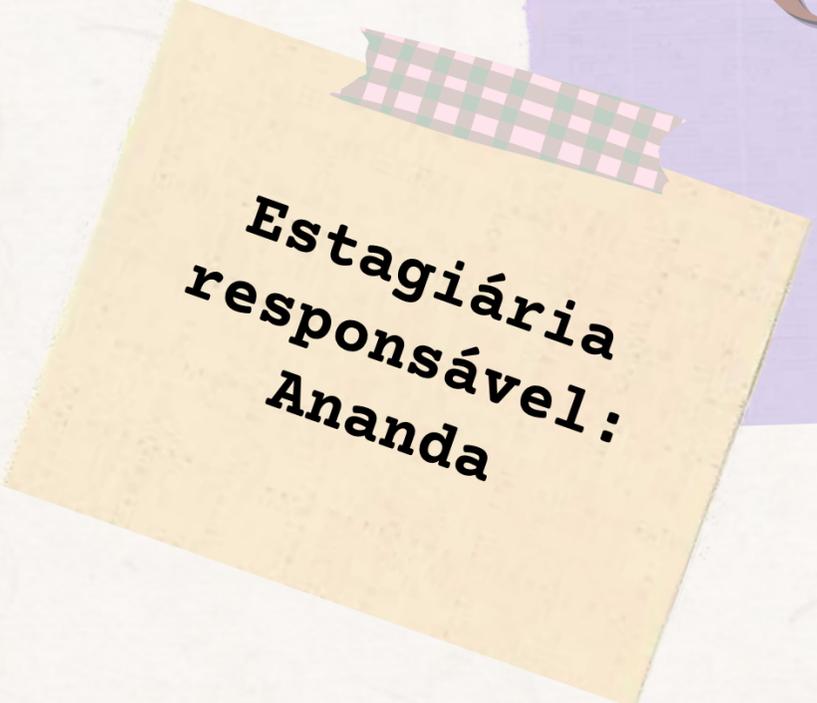




24 de Agosto de 2021



Videoaula 2 de LPL: O Barroco no Brasil



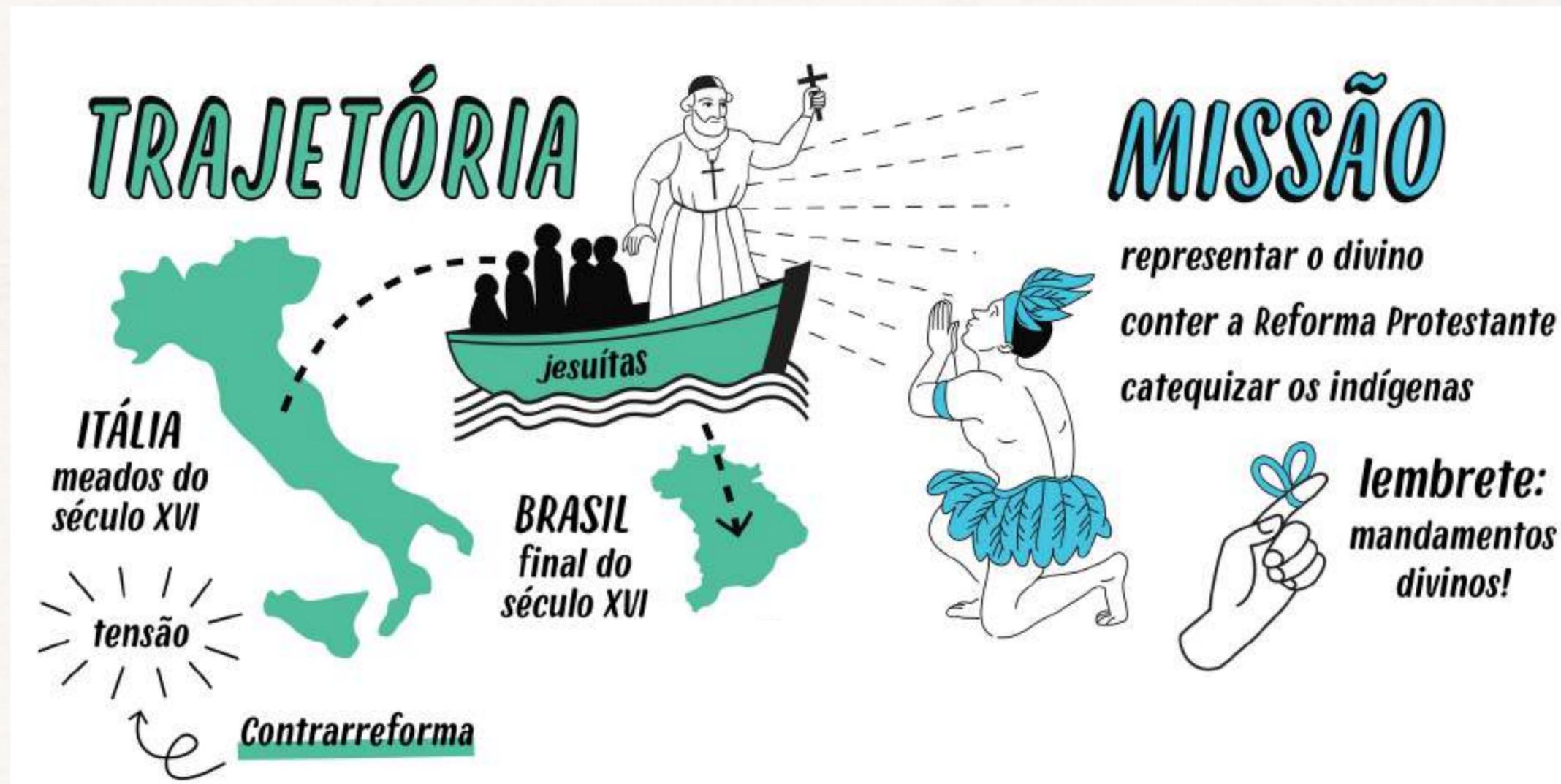
Estagiária
responsável:
Ananda



O Barroco no Brasil

Contexto histórico

- Século XVII;
- Brasil é colônia de Portugal.



O Barroco no Brasil

Expressão artística



- No Brasil, quase toda arte barroca é arte religiosa (católica);
- Primeiro momento em que se tem produção própria brasileira;
- Arquitetura, escultura, pintura e literatura.



A Literatura Barroca

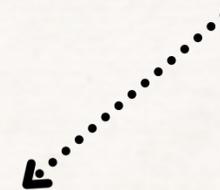
Características



- Linguagem rebuscada;
- Uso excessivo de figuras de linguagem;
- Exploração de conceitos opostos.



Principais autores



Padre Antonio Vieira
(Lisboa, 1608)



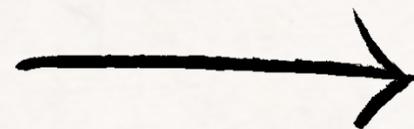
Gregório de Matos
(Salvador, 1636)

Atividade 7



Gregório de Matos

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana



Atividade 7



Gregório de Matos

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana



Maria Bethânia - Mortal Loucura (Lyric Video) - YouTube

[https://www.youtube.com > watch](https://www.youtube.com/watch)



Atividade 7

Análise do poema

Poema de Gregório de Matos escrito no século XVII



Gregório de Matos

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Análise do poema

Poema de Gregório de Matos escrito no século XVII



Gregório de Matos

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a **terra**, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... **dado**, **B**
Pregue que a vida é emprestado **estado**, **B**
Mistérios mil que desenterra **enterra**. **A**

Quem não cuida de si que é terra **erra**, **A**
Que o alto rei por afamado **amado**, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado **lado**, **B**
Da morte ao ar não desaferra **aferra**. **A**

Quem do mundo a mortal loucura **cura**, **C**
À vontade de deus sagrada **agrada**, **D**
Firmar-lhe a vida em atadura **dura**. **C**

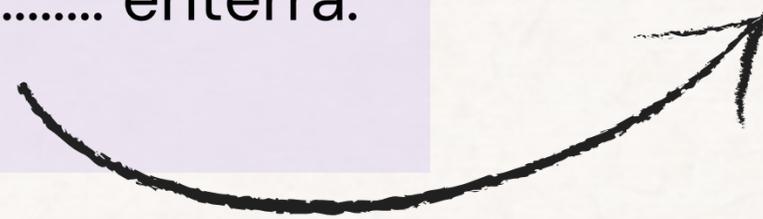
Ó voz zelosa que dobrada **brada**, **D**
Já sei que a flor da formosura **usura**, **C**
Será no fim dessa jornada **nada**. **D**

Barroco

Análise do poema

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

**Vamos interpretar?
A vida é passageira...**



Barroco

Análise do poema

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

**Quem não cuida da sua vida,
erra, pois algum dia iremos
morrer...**



Barroco

Análise do poema

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

**Aqui temos uma contraposição à
estrofe anterior...
O que é a mortal loucura?**



Barroco

Análise do poema

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

**Por fim, na última estrofe
conclui-se a ideia apresentada
no poema.**



Atividade 7

Análise do poema

Poema de Gregório de Matos escrito no século XVII



Gregório de Matos

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

O que se percebe de Barroco neste poema??



24 de agosto de 2021

Dúvidas?

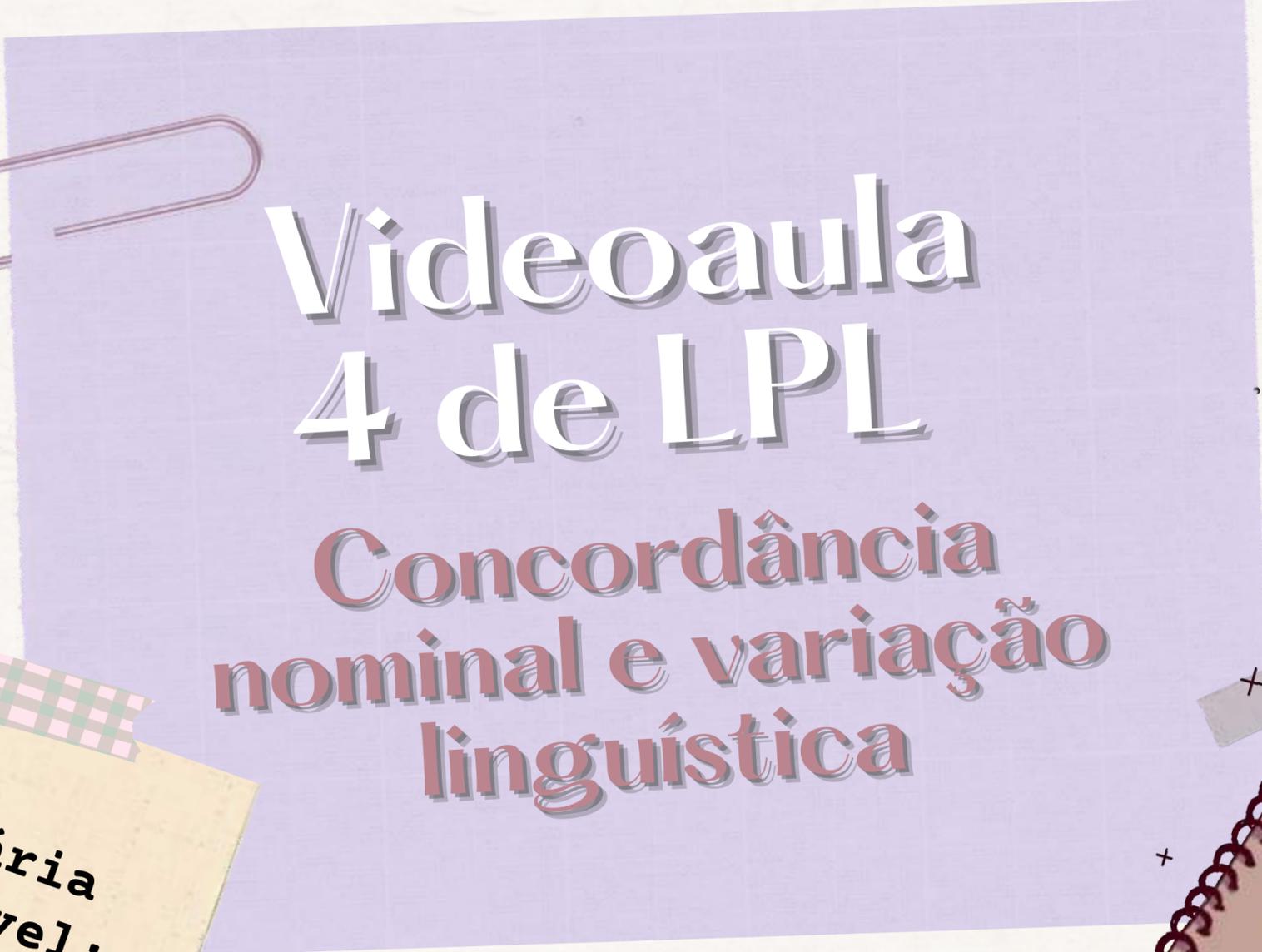
Entre em contato comigo pelo Classroom
ou no e-mail: nandahenn@gmail.com

Bons estudos!





08 de Setembro de 2021



Videoaula 4 de LPL

Concordância nominal e variação linguística



Estagiária
responsável:
Ana



Objetivos



- Compreender o que é concordância nominal e qual sua regra geral.
- Refletir sobre variação linguística e preconceito linguístico.
- Refletir sobre adequação da linguagem e norma culta.

Para começar



VINGADA

WWW.RULHERSO.COM.BR



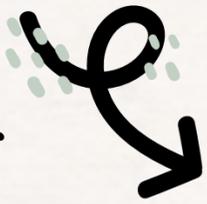
Fonte da imagem: <https://www.todamateria.com.br/concordancia-nominal/>

Para refletir



Por que a segunda personagem teria se sentido "vingada" com a fala da outra mulher?

Variação linguística



A existência de variação linguística é inerente à própria língua. Significa que nós não falamos sempre do mesmo jeito ou seguindo as mesmas regras, a depender de vários fatores.

Norma culta e preconceito linguístico



Preconceito linguístico é uma forma de discriminação social que consiste em julgar o indivíduo pela forma como ele se comunica, oralmente ou por escrito. O parâmetro desse julgamento é a chamada norma culta: quanto mais distante dela, mais avaliado com estigma é o falante.

Adequação



Cabe ao falante adequar sua linguagem ao contexto em que estiver inserido.

Em contextos **formais** é importante seguir a gramática normativa.

Em contextos **informais**, não há problema em usar regras de concordância diferentes.

Concordância nominal



O que é concordância nominal?

É o princípio da língua que dita que as palavras determinantes (entre elas, artigos, numerais, adjetivos e pronomes) concordam em gênero e número com o nome (ou substantivo) que acompanham.

Na prática, isso significa que se o substantivo está no feminino e plural, por exemplo, todos os termos diretamente relacionados a ele também devem estar.

Concordância nominal



Os meus gatos fugiram ontem.

Os dias quentes acabaram.

Duas pessoas foram resgatadas de um costão esta manhã.

Regra geral: As palavras determinantes devem sempre concordar com o substantivo ao qual estão relacionadas.



08 de setembro de 2021

Dúvidas?

Bons estudos!





08 de Setembro de 2021

Videoaula 3 de LPL

Continuação e retomada do Barroco

Estagiária
responsável:
Ivana

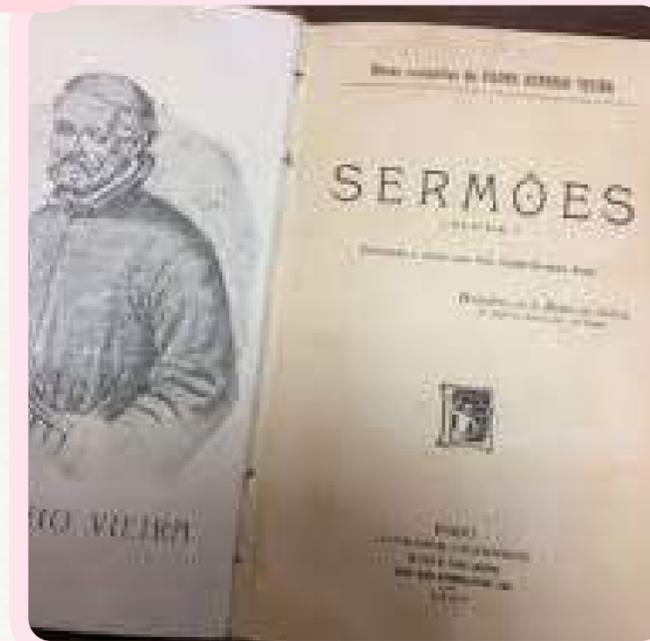
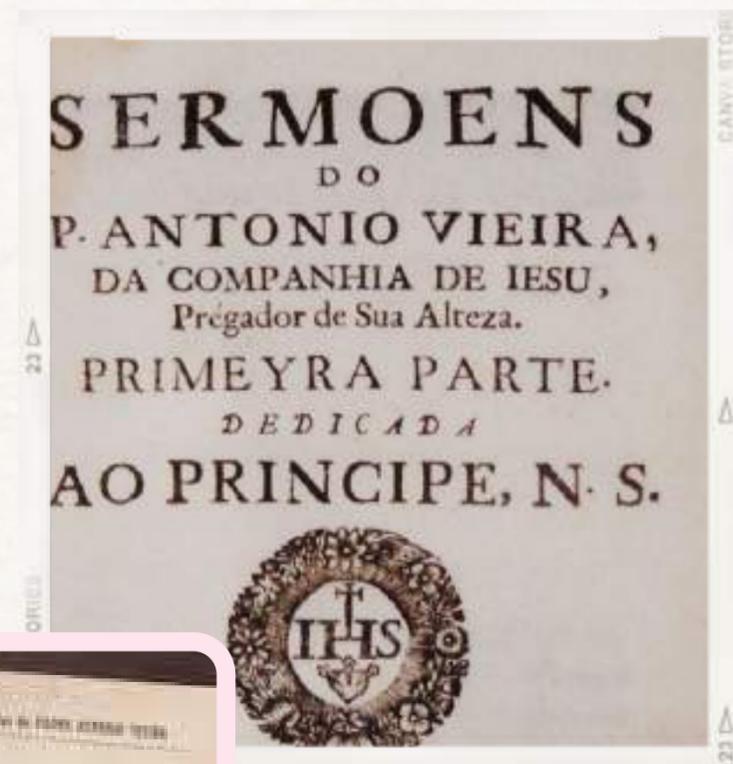
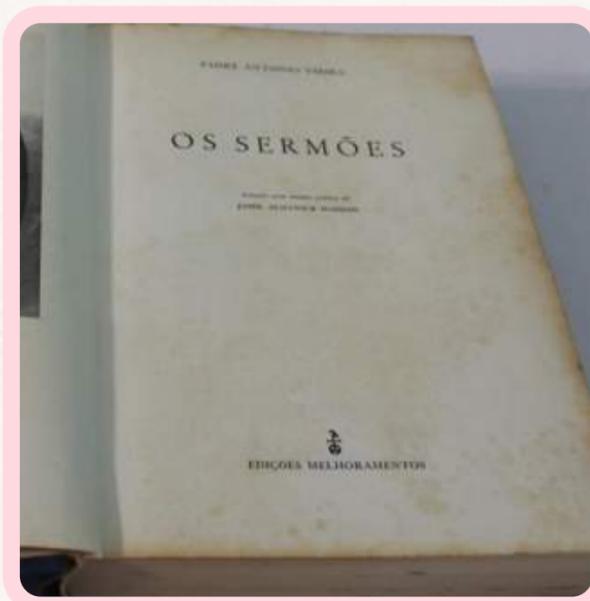


O Barroco no Brasil

Padre Antonio Vieira (1608–1697)



Padre Antonio Vieira
(Lisboa, 1608).



O Barroco no Brasil



Padre Antonio Vieira (1608-1697)

Os Sermoes

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal a terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção?

1) Introdução, em que o orador anuncia o tema a ser discutido.

O Barroco no Brasil



Padre Antônio Vieira (1608–1697)

Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber.

- linguagem sofisticada

- linguagem persuasiva

O Barroco no Brasil



Padre Antônio Vieira (1608–1697)

Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

- estrutura argumentativa que busca convencer o público de sua tese.

- técnica da disseminação e da recolha.

O Barroco no Brasil



Padre Antônio Vieira (1608–1697)

Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. Oh maravilhas do Altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra! Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fora da água, Antônio pregava e eles ouviam.

2) Argumentação

- técnica da recolha.

O Barroco no Brasil



Padre Antônio Vieira (1608–1697)

[...] Os outros santos doutores da Igreja foram sal da terra; Santo Antônio foi sal da terra e foi sal do mar. **Este é o assunto que eu tinha para tomar hoje.** Mas há muitos dias que tenho metido no pensamento que, nas festas dos santos, é melhor pregar como eles, que pregar deles. [...]

- marca de oralidade

O Barroco no Brasil



Padre Antônio Vieira (1608–1697)

Isto suposto, quero hoje, à imitação de Santo Antônio, voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes. O mar está tão perto que bem me ouvirão. Os demais podem deixar o sermão, pois não é para eles. Maria, quer dizer, Domina maris: “Senhora do mar”; e posto que o assunto seja tão desusado, espero que me não falte com a costumada graça. Ave Maria.

3) Conclusão

Francisco de Vasconcelos

A morte de F.



Esse jasmim que arminhos desacata,
Essa aurora que nácares aviva,
Essa fonte que aljôfares deriva,
Essa rosa que púrpuras desata;

Troca em cinza voraz lustrosa prata,
Brota em pranto cruel púrpura viva,
Profana em turvo pez prata nativa,
Muda em luto infeliz tersa escarlata.

Jasmim na alvura foi, na luz Aurora,
Fonte na graça, rosa no atributo,
Essa heroica deidade que em luz repousa.

Porém fora melhor que assim não fora,
Pois a ser cinza, pranto, barro e luto,
Nasceu jasmim, aurora, fonte, rosa..



08 de setembro de 2021

Dúvidas?

Bons estudos!





20 de Setembro de 2021

Correção da ATIVIDADE 7

Estagiárias
responsáveis:
Ananda e Gabriele



Atividade 7



A partir da leitura do poema e da escuta da canção, desenvolvemos algumas questões, para refletirmos sobre essa obra.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

1) Observe a estrutura do poema.

- a) Quantas estrofes ele tem?
- b) Quantos versos em cada estrofe?
- c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?
- d) O que chama a sua atenção em relação à forma do poema?

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

Atividade 7

Questão 1

1) Observe a estrutura do poema.

a) Quantas **estrofes** ele tem?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

→ 1

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

→ 2

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

→ 3

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

→ 4

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
- b) Quantos versos em cada estrofe?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

4 versos
QUARTETOS

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

3 versos
TERCETOS

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado, **B**
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado lado, **B**
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado, **B**
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado lado, **B**
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura, **C**
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado, **B**
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado lado, **B**
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura, **C**
À vontade de deus sagrada agrada, **C**
Firmar-lhe a vida em atadura dura. **C**

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura, **C**
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



Um poema é um tipo de texto que é construído por versos — que são as suas linhas — e cada agrupamento de versos é chamado de estrofe, portanto, neste poema nós contamos 4 estrofes.

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado, **B**
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado lado, **B**
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura, **C**
À vontade de deus sagrada agrada, **D**
Firmar-lhe a vida em atadura dura. **C**

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura, **C**
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 1

- 1) **Observe a estrutura do poema.**
c) Qual é o esquema de rimas que ele segue?



**O esquema de rimas
desse poema é:
ABBA ABBA CDC
DCD.**

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra, **A**
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado, **B**
Pregue que a vida é emprestado estado, **B**
Mistérios mil que desenterra enterra. **A**

Quem não cuida de si que é terra erra, **A**
Que o alto rei por afamado amado, **B**
É quem lhe assiste ao desvelado lado, **B**
Da morte ao ar não desaferra aferra. **A**

Quem do mundo a mortal loucura cura, **C**
À vontade de deus sagrada agrada, **D**
Firmar-lhe a vida em atadura dura. **C**

Ó voz zelosa que dobrada brada, **D**
Já sei que a flor da formosura usura, **C**
Será no fim dessa jornada nada. **D**

...

Atividade 7

Questão 1

1) Observe a estrutura do poema.

d) O que chama a sua atenção em relação à forma do poema?

Quando olhamos para o poema percebemos que ele é diferente dos demais, certo? A sua principal característica visual é apresentar a última palavra do verso separada do resto por vários pontos, além do fato de que essa última palavra é sempre um pedaço da palavra que a antecede!

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

Atividade 7

Questão 2

2) Como acontece com muitos poemas barrocos, que aparecem com títulos grandes, o título funciona como uma explicação resumida do que será o tema do poema. Que mensagem você acha que o eu lírico está querendo passar? Tente realizar uma interpretação do poema.



No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

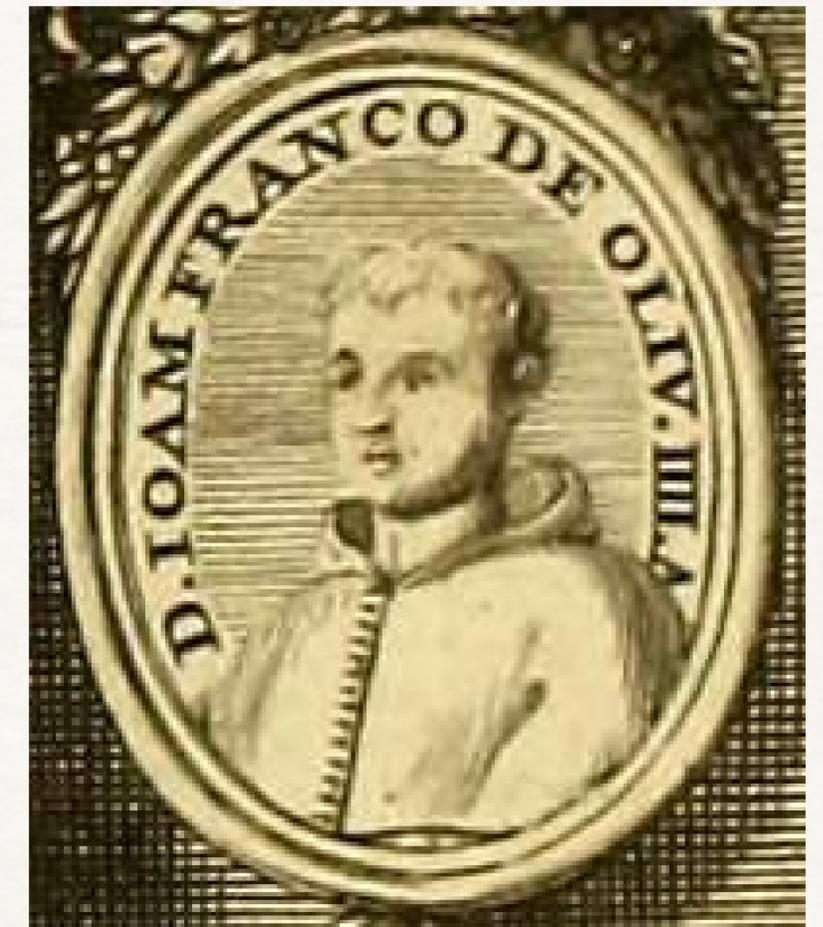
Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.

...

Atividade 7

Questão 2

No sermão que pregou na Madre de Deus d. João Franco de Oliveira, pondera o poeta a fragilidade humana



Igreja Matriz de Nossa Senhora de Madre de Deus - Construída entre 1660-1670 pelos jesuitas

Atividade 7

Questão 2

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Vamos interpretar?

**A vida é passageira... essa é a
mensagem que Deus quer que seja
pregada – essa é a ideia que Deus
quer que os homens mantenham
em sua mente.**



Atividade 7

Questão 3

3) Gregório de Matos, ao escrever o poema, emprega estratégias textuais ousadas, como usar rimas baseadas em palavras que estabelecem “ecos” umas com as outras. Esses “ecos” são percebidos claramente na canção que musicaliza o poema, principalmente na versão cantada por Caetano Veloso e José Wisnik (<https://bitly.com/sFRii>). O experimentalismo formal aliado a uma espécie de brincadeira poética com o leitor é uma característica barroca denominada ludismo. Releia o poema, escute a canção novamente e explique de que maneira esse jogo de palavras se realiza.



Gregório de Matos

Atividade 7

Questão 3

Efeito de "ecos"

Na oração que desaterra..... a terra,
Quer deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado estado,
Mistérios mil que desenterra enterra.

Quem não cuida de si que é terra erra,
Que o alto rei por afamado amado,
É quem lhe assiste ao desvelado lado,
Da morte ao ar não desaferra aferra.

Quem do mundo a mortal loucura cura,
À vontade de deus sagrada agrada,
Firmar-lhe a vida em atadura dura.

Ó voz zelosa que dobrada brada,
Já sei que a flor da formosura usura,
Será no fim dessa jornada nada.



20 de setembro de 2021

Dúvidas?

Entre em contato com a gente.

Bons estudos!





20 de Setembro de 2021



CORREÇÃO DA ATIVIDADE 8



**Estagiárias
responsáveis:
Ana e Ivana**



Atividade:



© 1987 Watterson / Dist. by Atlantic Syndication
Universal Press Syndicate

WATTERSON, BILL. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad, 2007. p. 162.

1) Transcreva da tira de Calvin e Haroldo um exemplo de concordância nominal.

Atividade:



© 1987 Watterson / Dist. by Atlantic Syndication
Universal Press Syndicate

WATTERSON, BILL. *O mundo é mágico: as aventuras de Calvin e Haroldo*. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad, 2007. p. 162.

2) Identifique, no terceiro quadro, um caso em que a concordância pode ocorrer de dois modos, segundo as regras da gramática normativa.

Atividade:

3). Assinale a(s) alternativa(s) em que as regras de concordância nominal foram seguidas conforme a norma-padrão do português.

- a) Segue anexo a fatura.
- b) As águas da praia estavam azul claras naquela manhã.
- c) É proibida a entrada após às 22:00.
- d) Os estudantes queriam ter menos tarefas para fazer.
- e) O Brasil é cheio de belas plantas e animais em todas as regiões.
- f) A torta e o sorvete da sobremesa estavam deliciosos.
- g) A biblioteca da UFSC tem bastantes livros.
- h) Há momentos em que é necessário calma.
- i) Os professores estavam mesmos sobrecarregados.
- j) Ela precisou de meia pizza para se sentir melhor.

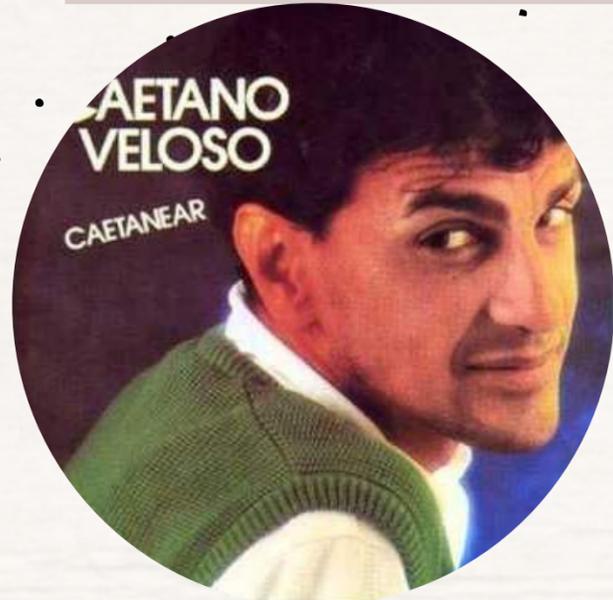
Atividade:

4) Reflita sobre as regras de concordância nominal que você utiliza no português falado no seu cotidiano. O que você percebe de diferente em relação às regras da norma-padrão que estudamos? Escreva suas impressões sobre o assunto.

Atividade:

5) Escute a canção “O Quereres”, de Caetano Veloso, e escreva a sua interpretação da letra da música fazendo um paralelo com as características do movimento literário Barroco.

Canção “O Quereres”, de Caetano Veloso.



Onde queres **revólver**, sou **coqueiro**
E onde queres **dinheiro**, sou **paixão**
Onde queres **descanso**, sou **desejo**
E onde sou só desejo, queres não
E onde não queres nada, nada falta
E onde voas bem alta, eu sou o chão
E onde pisas o chão, minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão
[...]
Ah! bruta flor do querer
Ah! bruta flor, bruta flor

Canção “O Quereres”, de Caetano Veloso.



Onde queres o ato, eu sou o espírito
E onde queres ternura, eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo, sou mulher
Onde queres prazer, sou o que dói
E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido, sou herói

Canção “O Quereres”, de Caetano Veloso.



Eu queria querer-te amar o amor
Construir-nos dulcíssima prisão
Encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és
[...]

Canção "O Quereres", de Caetano Veloso.



Artista: Caetano Veloso
Álbum: Velô
Data de lançamento: 1984

O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão
desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim
Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há e do que não há em
mim



Dúvidas?

Bons estudos!

